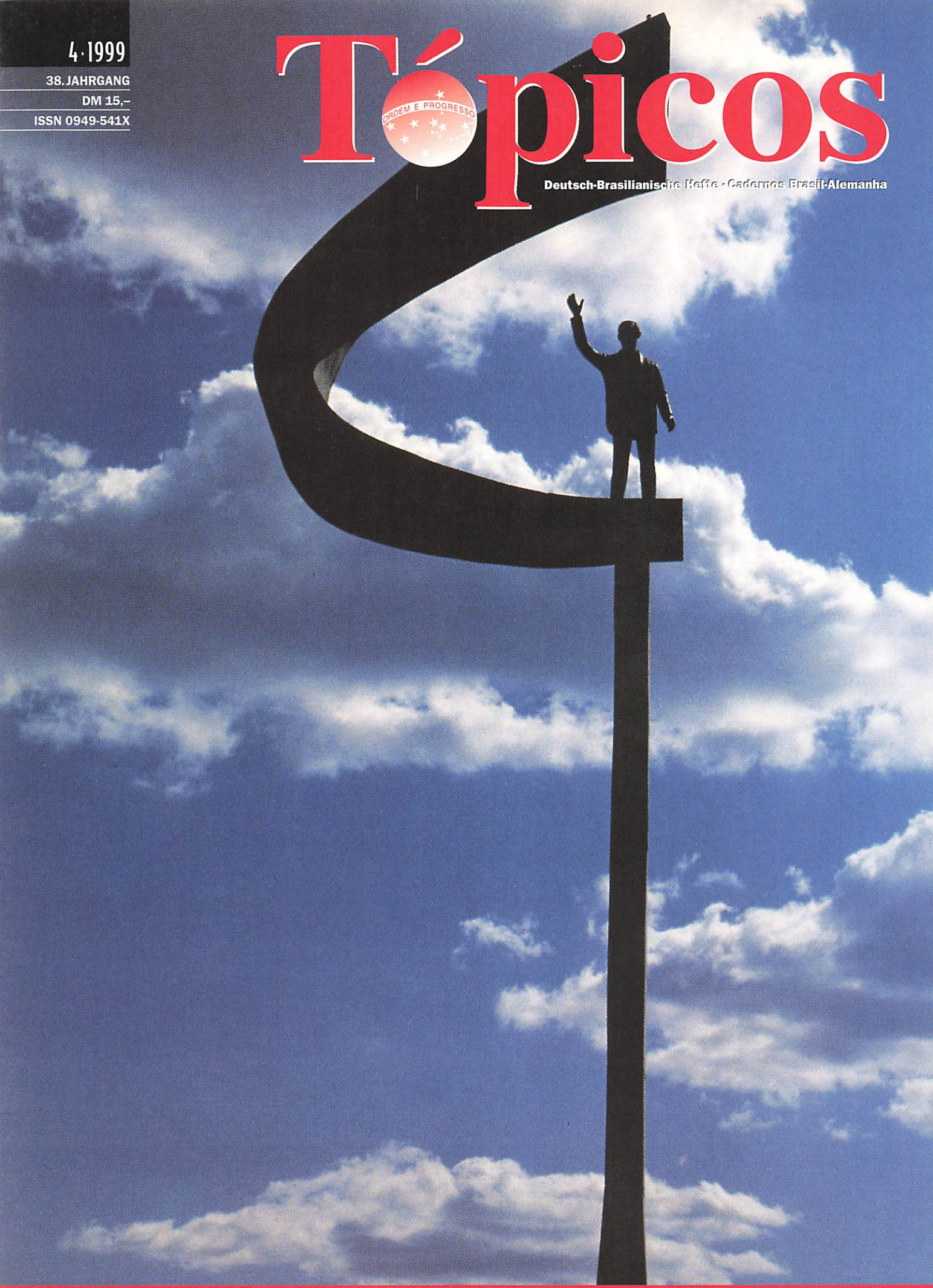
4·1999
38. JAHRGANG
DM 15,–
ISSN 0949-541X

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte · Cadernos Brasil-Alemanha



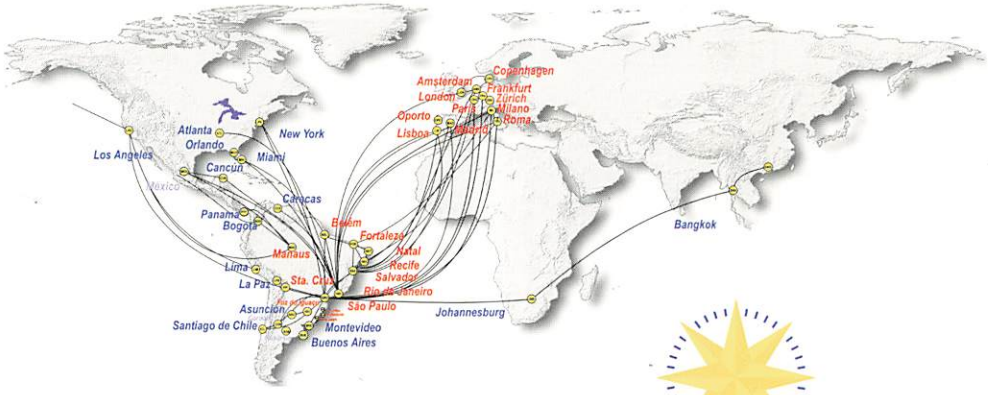
BRASILIA – MONUMENT, STADT, REGION

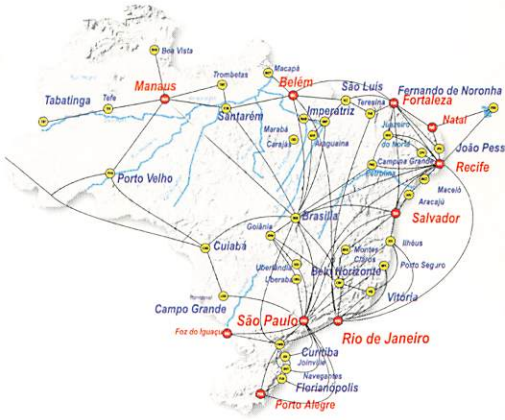
70 Jahre auf dem letzten Stand der Technik.

Ganz links oben sehen Sie unsere erste Maschine, eine Dornier Wal aus dem Jahr 1927.

Technisch stets auf dem letzten Stand, mit brasilianischem Charme und Gastfreundschaft, transportieren wir jedes Jahr Millionen von Passagieren von und nach Europa, Nord- und Südamerika, Afrika und Asien.

Seit 70 Jahren. Tag für Tag, Nacht für Nacht.





VARIG
Brasil

Liebe Leserinnen, Liebe Leser,

Brasiliens Attraktivität als Investitionsstandort nimmt ungebrochen zu. Die hohe Bewertung der Landeswährung ist korrigiert und die Maßnahmen der Regierung zur Verbesserung des Investitionsklimas zeigen positive Wirkungen.

Entscheidungen zugunsten eines langfristigen wirtschaftlichen Engagements in Brasilien fallen daher derzeit auf einen ausgesprochen guten Boden.

Spät aber noch nicht zu spät wagen nun verstärkt auch deutsche – vor allem mittelständische – Umweltunternehmen den Schritt über den Südatlantik und versuchen, in Lateinamerika Fuß zu fassen. Sie geben damit auch für andere Branchen, denen der Mut noch fehlt, ein nachahmenswertes Beispiel. Besonders anerkennenswert ist dieses Engagement, da es sich meist um mittelständische Unternehmen handelt.

Doch auch in umgekehrte Richtung kann noch mehr passieren. Nach dem Lateinamerika-Gipfel in Rio de Janeiro sind zwar vielversprechende Ansätze zu beobachten, dass auch Unternehmen aus Brasilien verstärkt Europa als Produktionsstandort und Absatzmarkt entdecken. Doch noch immer sind brasilianische Markennamen und Brands in Deutschland weitgehend unbekannt.

Vor allem landwirtschaftliche Produkte drängen derzeit verstärkt nach Europa, wo sie an der Grenzen der Europäischen Union leider noch immer auf vielfache Handelsschranken treffen. Im Interesse unseres Austausches darf die Öffnung der Märkte keine Einbahnstraße werden.

Im Gegensatz zur starken Präsenz deutscher Unternehmen in Südamerika sind lateinamerikanische Firmen in Deutschland noch kaum aktiv. Dabei sind Investoren aus Brasilien und den anderen Ländern Lateinamerikas in Europa willkommen. Gerade Deutschland bietet sich mit seiner zentralen Lage, seiner kulturellen Nähe und seinen vielfältigen Kontakten nach Lateinamerika als ideales Portal nach Europa an.

Eine Stärkung der lateinamerikanischen Aktivitäten in Europa könnte auch entscheidend dazu beitragen, das Bild Brasiliens in Deutschland zu verbessern. Schließlich ist auch das heute im Ausland sehr positive Image der Deutschen nicht allein der auswärtigen Kulturarbeit und der Strahlkraft seiner Dichter und Denker zu verdanken. Vielmehr tragen deutsche Global Player wie Daimler, Siemens, BMW und Bayer entscheidend zum Imagetransfer bei. Auch für Brasilien liegt hier noch ein großes Aufgabenfeld.

Wesentliche Mittler unseres Brasilienbildes bleiben natürlich die Medien, die jedoch Informationen verkaufen müssen. Ein Zwang, dem eine realitätsnahe Berichterstattung häufig zum Opfer fällt. Noch immer bestimmen Klischees und negative Darstellungen die Medienauftritte Brasiliens.

Dazu kommt, dass der Deutsche über das tägliche Leben in Lateinamerika fast gar nichts erfährt. In den maßgeblichen Publikationen der Bundesrepublik führt Brasilien weiterhin ein Schattendasein. Und wenn, wie jüngst im Spiegel erneut zu beobachten, einmal über Brasilien berichtet wird, dann wird scheinheilig einer vermeintlichen Überhöhung des weiblichen Hinterteils in der brasilianischen Gesellschaft nachgewittert, wobei sich das Blatt in Illustration und Aufmachung ebenjener Stilmittel bedient, die es im Text kritisiert. Das ist billigster Boulevard.

Unsere Institution, das Lateinamerika-Zentrum e.V., hat es sich mit Unterstützung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft zum Ziel gesetzt, dem klischeehaften Einerlei ein vielschichtigeres Bild entgegenzusetzen. Wir sehen es daher nicht nur als unsere Aufgabe an, soziale Projekte in Brasilien zu fördern, sondern die Wahrnehmung der Deutschen über Brasilien und die anderen Länder Lateinamerikas zu verändern.

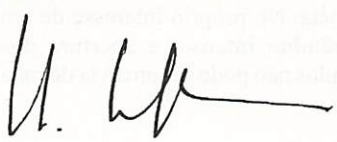
Handel, die industrielle Kooperation und der Austausch von modernen Technologien betrachten wir dabei als festen Bestandteil einer nachhaltigen Förderung von Entwicklungsvorhaben. Sie verbessern die Lebensfähigkeit unserer Projekte.

Das Ausklingen dieses Jahres, Jahrhunderts und Jahrtausends lädt zu vielen hochfliegenden Wünschen und Bilanzen ein. Gerade als Repräsentant einer Einrichtung, die sich der Aufgabe verschrieben hat, den sozial benachteiligten Menschen südlich des Rio Grande zu helfen, gehen mir angesichts des anstehenden Jahrtausendswechsels viele Wünsche durch den Kopf. Gemeinsam ist Ihnen allen die Hoffnung auf mehr Solidarität mit Menschen, die sich allein aus eigener Kraft nicht helfen können.

Ich wünsche Ihnen und Ihren Familien ein besinnliches Weihnachtsfest und – jenseits und diesseits des Atlantiks – einen stimmungsvollen Übergang in das nächste Jahrtausend.

Beim Lesen der vorliegenden Ausgabe wünsche ich Ihnen viel Vergnügen.

Ihr



Dr. Helmut Hoffmann
Präsident Lateinamerika-Zentrum e.V.

Caros leitores!

A atratividade do Brasil como alvo de investimentos cresce continuamente. A supervalorização da moeda nacional foi corrigida e as medidas tomadas pelo governo para melhorar o clima de investimento mostram efeitos positivos.

Por isso, as decisões por um engajamento econômico de longo prazo no Brasil, atualmente, caem em solo extremamente fértil.

Tarde, porém, não tarde demais, agora também firmas alemãs da área ambiental – sobretudo médias empresas – ousam atravessar o Atlântico Sul e tentam se estabelecer na América Latina. Com isso, elas dão a outros setores mais tímidos um exemplo a ser seguido. Esse engajamento merece ser reconhecido de modo especial por se tratar, na sua maioria, de empresas de porte médio.

Mas também no sentido inverso há muito por acontecer. Depois da cúpula latino-americana no Rio de Janeiro, observam-se muitas iniciativas promissoras; empresas do Brasil descobrem, cada vez mais, a Europa como centro de produção e mercado para seus produtos. Grifes e marcas brasileiras, porém, continuam quase desconhecidas na Alemanha.

Atualmente, há sobretudo um crescente fluxo de produtos agropecuários rumo à Europa, onde, infelizmente, ainda esbarram numa série de barreiras comerciais nas fronteiras da União Européia. No próprio interesse de um intercâmbio intenso, a abertura dos mercados não pode ser uma via de mão única.

A forte presença de empresas alemãs na América do Sul contrasta com a quase ausência de firmas latino-americanas ativas na Alemanha, embora os investidores do Brasil e dos outros países latino-americanos sejam bem-vindos na Europa. Precisamente a Alemanha, com a sua localização central, sua proximidade cultural e seus múltiplos contatos com a América Latina, é a porta ideal de entrada na Europa.

Um fortalecimento das atividades latino-americanas na Europa também poderia contribuir decisivamente para melhorar a imagem do Brasil na Alemanha. Afinal, a atual imagem altamente positiva dos alemães no exterior não se deve somente à divulgação externa da sua cultura e ao brilho de seus poetas e pensadores. Mais do que isso, os global players alemães como Daimler, Siemens, BMW e Bayer contribuem decisivamente para a transferência de imagem. Neste ponto, também o Brasil ainda tem um grande campo de atuação.

Os principais mediadores da imagem que temos do Brasil, naturalmente, continuam sendo os meios de comunicação, que, no entanto, precisam vender informações. Trata-se de uma necessidade que, muitas vezes, sacrifica um noticiário realista. Clichês e notícias negativas ainda determinam a presença do Brasil na mídia internacional.

Uni-se a isso o fato de que os alemães praticamente não recebem informações sobre a vida cotidiana na América Latina. Nas principais publicações da Alemanha, o Brasil continua sendo um tema quase ausente. E quando – o que é raro - aparece algo sobre o país, como pôde ser observado recentemente na revista "Spiegel", aborda-se hipocritamente uma suposta valorização da bunda feminina na sociedade brasileira, sendo que a publicação utiliza na ilustração e apresentação da reportagem justamente os meios estilísticos que critica no texto. Isso é jornalismo do mais barato.

A nossa instituição, o Centro América Latina, com o apoio da Sociedade Brasil-Alemanha, tem como objetivo contrapor às generalizações baseadas em clichês com uma imagem multifacetada.

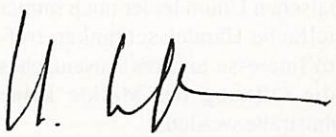
Por isso, a nossa tarefa não é apenas apoiar projetos sociais no Brasil, mas também modificar a percepção que os alemães têm do Brasil e dos outros países da América Latina.

Nesse contexto, consideramos o comércio, a cooperação industrial e o intercâmbio de modernas tecnologias como partes integrantes de um fomento sustentável dos projetos de desenvolvimento. Eles dão mais vitalidade aos nossos projetos.

O fim deste ano, século e milênio inspira desejos e balanços eloqüentes. Como representante de uma entidade que assumiu a tarefa de ajudar pessoas socialmente desprivilegiadas ao sul do Rio Grande, muitos desejos me passam pela cabeça. O que eles têm em comum é a esperança de mais solidariedade para com as pessoas que não podem se ajudar apenas com sua própria força.

Desejo a vocês e suas famílias uma harmoniosa festa de natal e – tanto nesse quanto no outro lado do Atlântico – uma animada passagem para o próximo milênio.

E divirtam-se com a leitura da presente edição!



Dr. Helmut Hoffmann
Presidente do Centro América Latina

BRASILIEN kennenlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

Tópicos Abo-Auftrag

☐ ***JA,*** **ich möchte Tópicos abonnieren.** Den Abonnentenpreis in Höhe von 48,– DM jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Name / Vorname _____ Geburtsdatum _____

Straße / Nr. _____

PLZ / Ort _____ Land _____

BLZ / Konto-Nr.* _____

Bankverbindung _____

Datum / Unterschrift _____

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

☐ ***SIM,*** **quero ser assinante de Tópicos.** O valor da assinatura anual de R$ 50,– deve ser depositado na conta de Tópicos – P. Aguileira, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracaí-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

A l e m a n h a

Nome _____ Data de nascimento _____

Endereço _____

CEP / Cidade _____ Estado / País _____

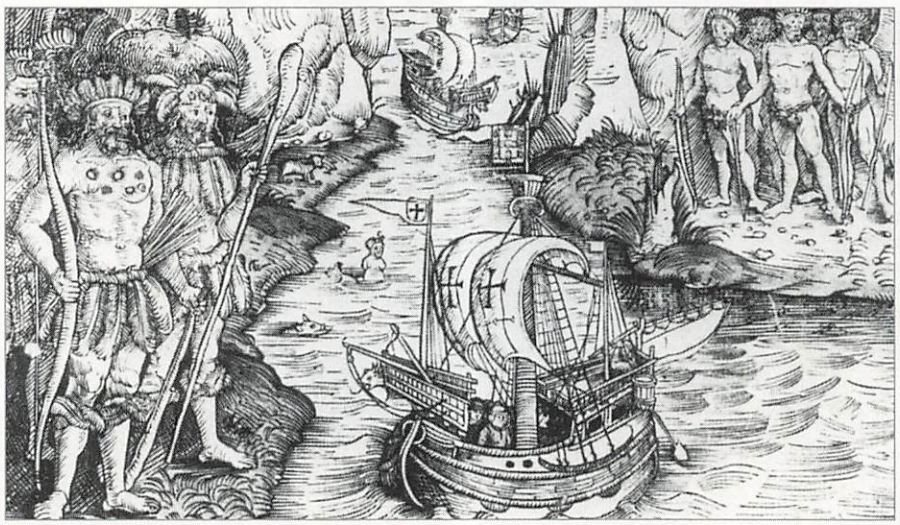
Nr. da conta bancária* _____

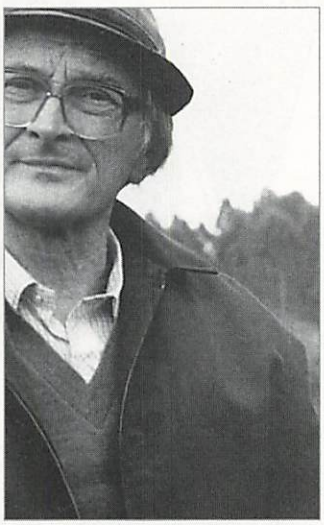
Agência _____

Data / Assinatura _____

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

INHALT



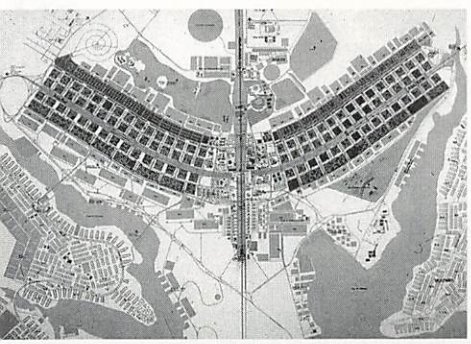


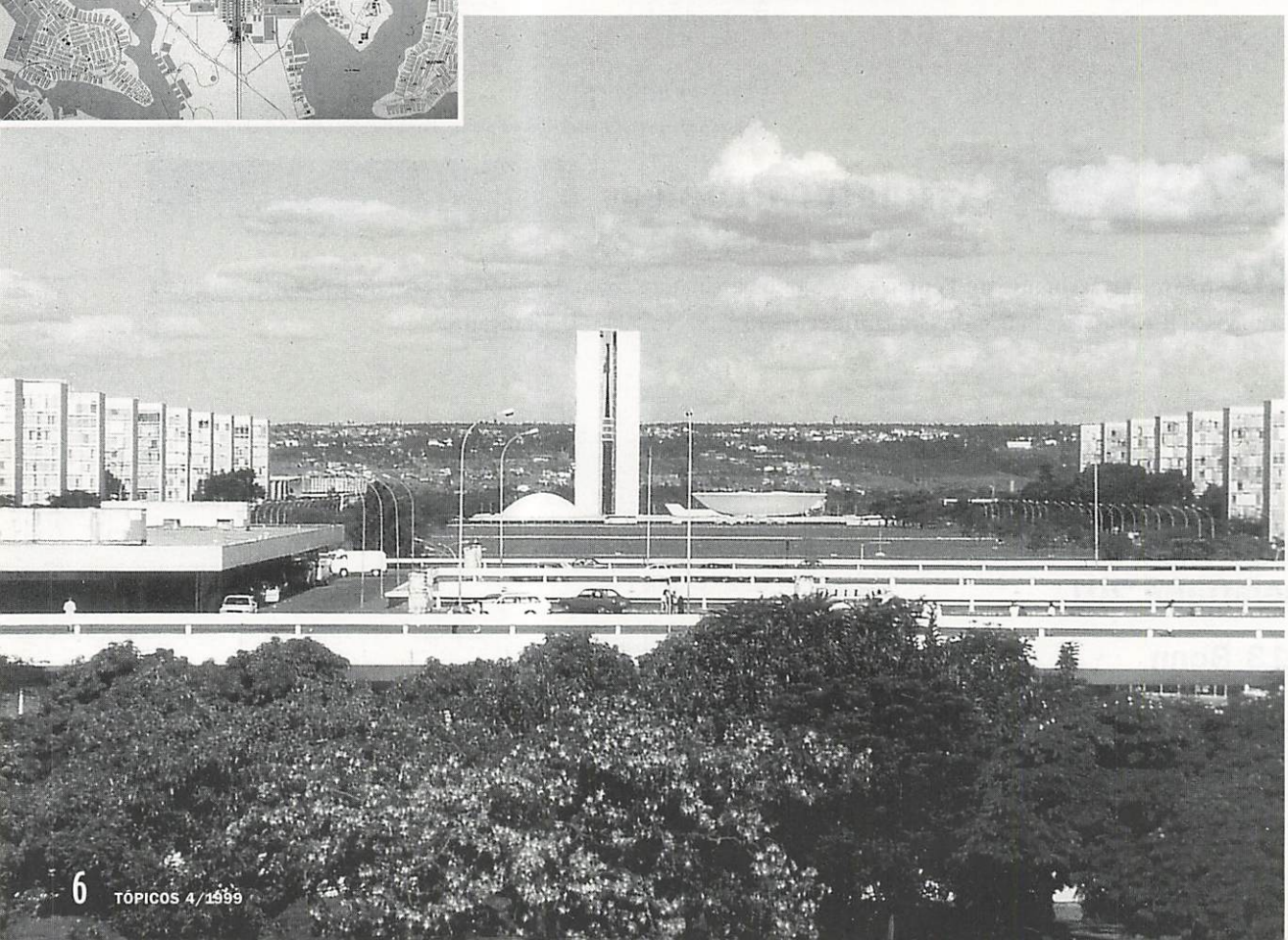
LANDESKUNDE
O ex-secretário de Meio Ambiente do Brasil, José Lutzenberger, critica agroindústria. Ela destrói vinte vezes mais alimentos do que produz e não serve para combater a fome no mundo.
S. 33

LANDESKUNDE
500 Jahre Brasilien und andere nationale Feiertage. Wie feiert man richtig?
S. 14

LITERATUR
Patrícia Melo, umabruxa que faz mágica com a linguagem. Seu primeiro romance, "O matador" recebeu o prêmio alemão de melhor romance policial em 1998.
S. 39

LANDESKUNDE
Pipiripau – Weihnachtskrippe mit spiritueller Dimension und Glanzlicht brasilianischer Volkskunst
S. 28





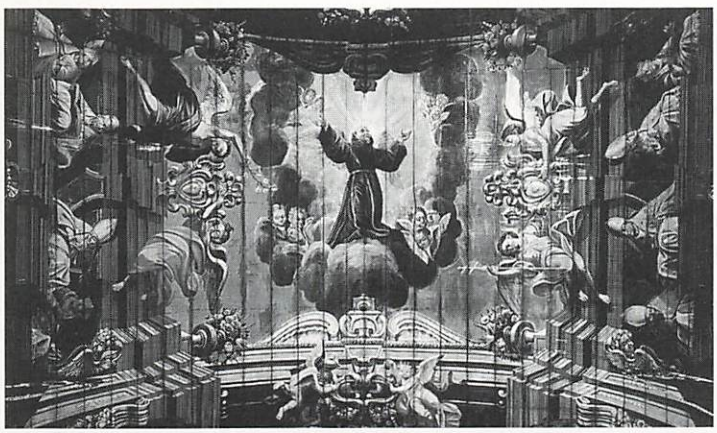
LANDESKUNDE
Brasilia – einmal mehr Titelthema in den Tópicos. Dr. Eckhart Ribbeck, Professor für Architektur und Stadtplaner am Städtebau-Institut (SI) der Universität Stuttgart, zieht eine kritische Bilanz und bietet anregende Ausblicke
S. 18

LANDESKUNDE
A Ordem III de São Francisco completa 380 anos no Rio de Janeiro e comemora com ousados projetos na área social, que contam com o apoio fundamental da Alemanha
S. 34

LANDESKUNDE
Palmares – „erste" Republik Brasiliens
S. 24

WIRTSCHAFT
Deutsche Welle: o governo alemão pretende reduzir os gastos públicos em 30 bilhões de marcos no ano que vem.
S. 10

LAZ
Immer aktiv: LAZ + Freundeskreis sind zur Stelle, wenn Hilfe benötigt wird.
S. 60



3,4 EDITORIAL

WIRTSCHAFT
8 Highlight der EXPO 2000: Die Lateinamerika-Halle
Interview mit Norbert Bargmann, stellv. Generalkommissar der EXPO 2000 GmbH
10 Deutsche Welle encerra transmissões para o Brasil
12 6. Lateinamerika-Konferenz der Deutschen Wirtschaft in Porto Alegre
13 Einbrüche bei Lateinamerika-Exporten
13 Bayer cresce no Brasil

LANDESKUNDE
14 Wie feiert man Feste, wenn sie fallen?
Anmerkungen zum bevorstehenden 500. Jahr der Entdeckung Brasiliens
18 **Titelthema: Brasilia – Monument, Stadt, Region**
Die lateinamerikanische Realität mit allen ihren Widersprüchen hat nun auch Brasilia eingeholt
24 Palmares
Eine autonome Republik im Widerstand gegen die Sklaverei
26 Spannendes Aufeinandertreffen
Schumacher und Barrichello starten für Ferrari
28 Pipiripau – Eine Weihnachtskrippe sondergleichen
30 Das Bevölkerungswachstum in Lateinamerika
Regionale und überregionale Konsequenzen (3. und letzter Teil)
33 Lutzenberger critica agroindústria brasileira
34 A venerável ordem III de São Francisco da Penitência
37 *Notizen:* ATP-Turnier künftig in São Paulo
38 O verde vira cinzas

LITERATUR
39 O sucesso de Patrícia Melo na Alemanha e outras notas
40 Grossvaters Brasilien-Erzählungen
Frido Mann tritt mit seinem ersten Brasilienbuch an die Öffentlichkeit.
43 Buchvorstellung
Lene Pampolha: Rhythmuswechsel
44 Die deutsch-lateinamerikanischen Kulturbeziehungen seit 1992
44 Das Literatur-Zitat
46 Die Campanha Rio Grande do Suls
Modernisierungsprozess der südamerikanischen Pampa
47 Igreja forçou fim das ditaduras no Brasil e Chile

MUSIK
48 A música de Lenine e o fogo da história
49 Womex 99

PRESSESPIEGEL
50 Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

DBG·LAZ
52 DBG-Meldungen
54 Europa hilft: Produktivität kontra Perspektivlosigkeit
56 Europa hilft: Pionierarbeit im Amazonas-Becken
57 Thema: „Entwicklungshilfe ist nicht nur ein fiktives Schlagwort"
58 LAZ-Projekt-Bericht: *Von A wie Altenheim bis Z wie Zirkusschule*
60 Vermischtes
61 Aus den Freundeskreisen, Notizen, Termine
62 Autoren, Impressum, Inserentenverzeichnis

» DIE LATEINAMERIKANISCHEN LÄNDER WERDEN

Highlight der EXPO: Die Lateinamerika-Halle

EXPO2000 HANNOVER

Die Weltausstellung

Interview mit Norbert Bargmann, stellvertretender Generalkommissar der EXPO 2000 GmbH, über die Beteiligung Brasiliens auf der EXPO 2000 und den Stand der Vorbereitungen für die Weltausstellung.

Tópicos: *Weltweit regt sich die Bereitschaft zum Mitmachen und Dabeisein in einem Jahr bei der Weltausstellung Expo Hannover. Welche guten Wünsche, Erwartungen und Anregungen gibt die Expo diesen Enthusiasten mit auf den Weg?*

Norbert Bargmann: Die Expo ist die erste Weltausstellung im vereinten Deutschland. Wir möchten neue Wege beschreiben in der Geschichte der Weltausstellungen: Die Expo wird keine industrielle Leistungsschau, sondern hier werden die Lösungen gezeigt für die Probleme des 21. Jahrhunderts. Im friedlichen Wettstreit der Nationen präsentiert jedes Land seine Vorhaben für eine nachhaltige Entwicklung im Rahmen des Expo Themas „Mensch-Natur-Technik". Wir knüpfen damit an die Agenda 21 an, die 1992 auf der UNCED Konferenz in Rio von 172 Staaten ratifiziert wurde: Auf der Weltausstellung in Hannover möchten wir beweisen, daß mit der Umsetzung begonnen wurde! Derzeit haben 195 Internationale Teilnehmer zugesagt, das sind 178 Länder und 17 Internationale Organisationen – mehr als jemals zuvor auf einer Weltausstellung. Das zeigt deutlich das Interesse der Welt am Thema und am Standort Deutschland. Wir werden uns als offene und freundliche Gastgeber präsentieren und zeigen, daß die Deutschen nicht nur gut organisieren können, sondern auch fröhlich und ausgelassen feiern können! Daher wird das Kultur- und Ereignisprogramm bunte und überraschende Unterhaltung bieten, mit dem Themenpark gestalten wir einen spannenden Eigenbeitrag und mit den Weltweiten Projekten initiieren wir einen weltweiten Austausch der besten Ideen. Die Internationalen Teilnehmer werden zu einer Weltreise zu Fuß einladen. Und Deutschland freut sich auf die Welt, die im Millennium Jahr nach Hannover kommt.

Tópicos: *Welche Möglichkeiten zur Selbstdarstellung bei der EXPO haben auch ausländische kleine und mittelständische Betriebe wie zum Beispiel in Brasilien, die ein partnerschaftliches Verhältnis mit deutschen Firmen unterhalten, sich im „Forum der Innovation" im Themenpark zu präsentieren?*

Bargmann: Auf der Weltausstellung dürfen mittelständische Unternehmen nicht fehlen, denn gerade der Mittelstand leistet mit seiner Innovationskraft einen erheblichen Beitrag für unsere künftige Entwicklung. Daher haben wir jetzt die Möglichkeit geschaffen, dass sich mittlere Unternehmen mit innovativen Produkten und Dienstleistungen im Themenpark präsentieren können. Nach der nun abgeschlossenen Gestaltung des Themenparks mit den elf Ausstellungsbereichen stehen Präsentationsflächen ab fünf Quadratmetern für die Beteiligung kleiner und mittlere Firmen zur Verfügung. Der Mittelstand verfügt über einen Fundus an Innovationen, der unbedingt gezeigt werden muß. In diesem „Forum der Innovationen" können sich jetzt auch ausländische Firmen, natürlich auch aus Brasilien, beteiligen. Die „Mittelstandskampagne" steht unter der Schirmherrschaft des Deutschen Industrie- und Handelstages (DIHT). Aber die Expo ist keine Verkaufsmesse! Daher steht bei der Beteiligung von Unternehmen im Themenpark vor allem der Imagegewinn für die Betriebe im Vordergrund.

Tópicos: *Die Teilnehmer des Rio-Gipfels mit 48 Staats- und Regierungschefs am 28. und 29. Juni 1999 erzielten in letzter Minute mir ihrer Unterschrift unter der Erklärung von Rio einen Kompromiß für die weitere wirtschaftliche Zusammenarbeit vor allem zwischen Mercosul und EU mit festem Datum für Verhandlungsbeginn über die Freihandelszone. Wird EXPO diese bedeutende Initiative im Rahmen ihrer Möglichkeiten unterstützen?*

Bargmann: Die Expo begrüßt generell die Zusammenarbeit und Kooperationen verschiedener Staaten. Im Rahmen der Globalisierung rücken die Staaten immer näher und arbeiten auf den Gebieten der Politik und Wirtschaft zusammen. Die Annäherung von MERCOSUR und EU ist ein richtiger und wichtiger Schritt im Rahmen einer wirtschaftlichen und politischen Weiterentwicklung. Die Expo wird diesen Grundgedanken verfolgen und unterstützen. Eine Weltausstellung ist grundsätzlich die ideale Plattform, um Standortpromotion zu machen, Handelsbeziehungen auszubauen und zu festigen sowie Investoren zu werben. Denn

» WIR WERDEN UNS ALS OFFENE UND FREUNDLICHE GASTGEBER PRÄSENTIEREN.«

...UNS ZEIGEN, WIE GELEBT UND GEFEIERT WIRD!«

wo bietet sich sonst fünf Monate lang die Chance, einem weltweiten Publikum und den erwarteten 23.000 Journalisten die Entwicklungschancen des Landes aufzuzeigen?

Tópicos: *Wird die EXPO mit ihrem Leitthema „Mensch–Natur–Technik" und ihrer Absicht, praktische Lösungsmöglichkeiten globaler Probleme überall – vor allem auch im sozialen, Umwelt-, Arbeits- und Ernährungsbereich – anzubieten, für die meisten Entwicklungsländer nur unerfüllte Wünsche produzieren?*

Bargmann: Die Expo möchte mit dieser Weltausstellung neuen Typ auch neue Wege beschreiben. Durch die Präsentation von praktischen Beispielen und Projekten wird ein Lernprozeß angeregt, denn Innovationen können übertragbar sein auf ähnliche Situationen und Probleme in anderen Ländern der Erde. So können wir alle von einander lernen, nicht nur die Entwicklungsländer von den Industrieländern, sondern auch umgekehrt. Denn praktische Lösungsmöglichkeiten müssen nicht immer kostspielig sein; gerade im Sozial-, Umwelt-, Arbeits- und Ernährungsbereich gibt es viele Projekte, die nicht im kapitalintensiven High-Tech-Bereich liegen, sondern neue Ideen, Technologien oder Organisationsformen verkörpern. Somit sind sie auch für Entwicklungsländer relevant und anwendbar. Oft sind es gerade einfache Methoden und Vorhaben, die einen Anschub für die wirtschaftliche Entwicklung leisten können.

Mit der Expo haben wir bei der Präsentation der Entwicklungsländer einiges bewegt: Zum ersten Mal in der Geschichte der Weltausstellungen präsentieren sich regional benachbarte Länder gemeinschaftlich zu einem Thema! So haben wir die Zusammenarbeit von Entwicklungsländern beeinflußt. Es war nicht immer einfach, die unterschiedlichen Interessen unter einen Hut zu bekommen, aber das Ergebnis kann sich sehen lassen: Insgesamt gibt es fünf Gemeinschaftspräsentationen: Zentralamerika, CARICOM, Pazifik, CILSS (Sahelländer) und Southern African Development Community. Zudem präsentieren sich 40 afrikanische Länder zusammen in der Afrikahalle. Eine gemeinsame Präsentation erhöht die Qualität und die Attraktivität der Veranstaltung. Somit steigt das Besucherinteresse und die wirtschaftlichen und kulturellen Potentiale der Länder werden bekannter.

Tópicos: *Wie ist die EXPO zufrieden mit der bisherigen Belegung von Quadratmetern der Ausstellungsfläche durch mittelgroße ausländische Teilnehmer, vor allem durch Brasilien?*

Bargmann: Wir sind sehr zufrieden mit der Beteiligung der lateinamerikanischen Länder. Es gibt eine eigene Lateinamerika-Halle mit 15.000 qm, die bereits voll belegt ist. Brasilien wird sich hier auf mindestens 2.000 qm präsentieren. Kolumbien, Mexiko, Uruguay und Venezuela bauen eigene Pavillons im angrenzenden Pavillongelände West. Alle lateinamerikanischen Länder liegen somit in geographischer Nähe zueinander auf dem Ausstellungsgelände. In diesem Areal wird die lateinamerikanische Lebensfreude besonders zu spüren sein.

Tópicos: *Wenn der Europa-Boulevard mit dem deutschen Pavillon vor allem EU-Mitgliedern vorbehalten bleibt, wie und wo können andere, vor allem Schwellen- und Entwicklungsländer wie zum Beispiel Brasilien, ihre zum Teil umfangreichen und bunten kulturellen Schätze angemessen zur Schau stellen?*

Bargmann: Auf der Expo wird sich fast die ganze Welt präsentieren. Um den Besuchern eine bessere Orientierung zu ermöglichen, befinden sich die regional benachbarten Länder auch auf dem Weltausstellungsgelände in geographischer Nähe. Auf der EXPO Plaza werden sich die Internationalen Organisationen präsentieren und hier befindet sich auch der Deutsche Pavillon. Daran schließt sich das Pavillongelände Ost an mit dem Europa-Boulevard. Hier sind nicht nur EU-Staaten plaziert, sondern auch andere europäische Staaten, wie z. B. Ungarn, Polen oder die baltischen Staaten. Da das Pavillongelände Ost vor allem für permanente Pavillons vorgesehen ist, bauen hier auch Nationen, die ihren Pavillon nachnutzen wollen wie z. B. China. Der chinesische Pavillon bleibt als chinesisches Gesundheitszentrum in Hannover bestehen. In unmittelbarere Nähe zum Pavillongelände West und den Pavillons von lateinamerikanischen Staaten steht die Halle 21, die Lateinamerika-Halle. Sie wird mit ihrem besonderen Flair sicher eines der Highlights der Expo.

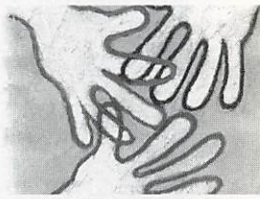
Die lateinamerikanischen Länder werden mit einem abwechslungsreichen Kulturprogramm auf der Expo aufwarten. An den Nationentagen sind viele Musikgruppen und Ensembles aus den einzelnen Ländern in Hannover zu Gast, z. B. aus Brasilien kommen Tanzgruppen, die mit ihren Rhythmen die Besucher begeistern werden. Aber auch außerhalb der Nationentage können wir auf aufregende Beiträge gespannt sein. Es gibt viele Bühnen verteilt auf dem 160 Hektar großen Gelände, auf denen lateinamerikanische Kultur gezeigt werden kann – hier wird gesungen, gelacht und getanzt – voller Ausgelassenheit und Lebensfreude! Das wird ein pulsierendes Zentrum ganz nach dem Geschmack der Besucher. Die lateinamerikanischen Länder werden uns zeigen, wie gelebt und gefeiert wird!

Tópicos: *Wie stark belastet die EXPO ihre finanzielle Unterstützung für das Dabeisein kleinerer Länder, die sich selbst nicht finanzieren können?*

Bargmann: Die Länder des Südens und Ostens haben zu der Diskussion um die Zukunft der Menschheit viel beizutragen. Damit sie sich auf der Expo angemessen präsentieren können und das Thema Entwicklungspolitik in das Konzept der Weltausstellung integriert wird, hat die Bundesregierung Mittel in Höhe von 100 Millionen Mark bereitgestellt. Im Auftrag des Bundesentwicklungsministeriums setzt die Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) diesen entwicklungspolitischen Beitrag zur Expo um. Unter anderem berät die GTZ über 90 Länder bei der inhaltlichen und organisatorischen Vorbereitung auf die Expo. Die besonders armen Länder – die sogenannten „Least Developed Countries" – erhalten zusätzlich finanzielle Unterstützung. Die Expo unterstützt die Entwicklungsländer zudem bei der Suche nach Sponsoren und hat Gemeinschaftsbeteiligungen (z. B. Afrikahalle, Zentralamerika) organisiert. ■

Die Fragen stellte Dr. Hans Joachim Dunker.

»ES GIBT EINE EIGENE LATEINAMERIKA-HALLE MIT 15.000 QM, DIE BEREITS VOLL BELEGT IST.«



Deutsche Welle encerra transmissões para o Brasil

Programas em ondas curtas e via satélite saem do ar em 31 de dezembro de 1999. Redação brasileira aposta na ampliação e modernização do serviço de Internet.

Geraldo Hoffmann

A rádio internacional Deutsche Welle (DW) noticiou, nos últimos meses, um assunto que, aparentemente, só interessa a quem vive na Alemanha: o governo alemão pretende reduzir os gastos públicos em 30 bilhões de marcos (cerca de R$ 30 bi), no ano que vem.

Mas o pacote de austeridade, anunciado no dia 25 de agosto, não só causou um terremoto político na Alemanha como já fez a primeira vítima: a própria DW. A emissora sediada em Colônia terá de economizar 54 milhões em 2000, através de cortes de programação e de pessoal que serão sentidos nos cinco continentes. Os cortes serão progressivos até o ano 2003, quando a DW terá de economizar um total de 89 milhões de marcos, tomando-se como base o orçamento de 1999, que é de DM 635 milhões (veja matéria abaixo).

Os departamentos tcheco, eslovaco, húngaro, esloveno, japonês e de espanhol para a América Latina serão completamente fechados. A Redação Brasileira sofreu um corte de um milhão de marcos, mas conseguiu salvar pelo menos parte de sua atividade. Segundo o redator-chefe, José Antonio de Assis Mendonça, as transmissões em ondas curtas e via satélite serão encerradas no dia 31 de dezembro de 1999. "A partir de 01 de janeiro de 2000, nós nos concentraremos na Internet, pelo menos no que se refere ao material de informação para o público brasileiro em geral", diz.

Mendonça já tranquilizou as mais de 200 rádios parceiras da DW no Brasil de que continuarão recebendo boletins radiofônicos curtos, para serem inseridos nas programações locais. O fornecimento desse material às emissoras brasileiras conveniadas será feito também via Internet, com a utilização do formato MP3. "O acesso aos boletins radiofônicos será exclusivo para as rádios parceiras, que receberão uma senha própria para isto", ressalta.

Até o final do ano, a DW manterá os atuais três blocos de transmissões diárias para o Brasil, em ondas curtas e através dos satélites PanAmSat-5 e Intelsat K (40 minutos de manhã, 50' à tarde e 25' à noite). São, ao todo, cinco programas diários (Noticiário, Destaques, Fatos em Foco, Trocando em Miúdos e Revista Móbile) e 17 produções semanais (Saúde e Medicina, Revista de Turismo, Ciência e Técnica, Panorama Político, No Mundo da Cultura, Esporte em Três Tempos, Semana Econômica, Música e Informação, Concerto Semanal, Parada de Sucessos, Caixa Postal, Curso de Alemão, Hora Ecumênica, Espaço Livre, Correspondente DW, Ecologia e Resenha Esportiva da Europa). Desde 1996, o conteúdo de alguns desses programas vem sendo publicado também na Internet (http://www.dwelle.de/brasil).

Até agora, o site brasileiro na DW-online era uma espécie de "subproduto" dos programas radiofônicos. A intenção de Mendonça é inverter essa situação. De acordo com a proposta que ele apresentou à direção da rádio, as notícias, reportagens e comentários deverão ser escritos e produzidos, principalmente, para a DW-online. O material jornalístico, com fotografias e ilustrações atuais, será oferecido em "canais" de política, economia, esportes, cultura, assuntos gerais e serviços. Será mantido o curso de alemão e criada uma seção denominada "Fotos do Dia". A homepage deverá ser constantemente atualizada, a partir – mais ou menos – do meio-dia até as 21 ou 22 horas (horário alemão), incluindo deadlines para as produções diárias em MP3 destinadas às estações parceiras no Brasil.

Mendonça fez da necessidade uma virtude. Para salvar a redação brasileira, ele convenceu a diretoria da DW de que, no limiar da era da informação, a Internet é o melhor meio de transmissão para o Brasil, "onde o número de ouvintes das ondas curtas internacionais vem caindo, há anos". Segundo dados publicados pela revista Veja, o país já tem cerca de 4 milhões de internautas - um público que deverá crescer mais de 150 % no ano 2000. "A maioria dos usuários da Internet no Brasil é constituída por formadores de opinião, lideranças políticas e integrantes da elite. É, portanto, exatamente o público que a Deutsche Welle deve procurar atingir", afirma o chefe da redação brasileira da DW.

Apesar do drástico corte de verbas imposto à Deutsche Welle, que vai reduzir a equipe brasileira de 11 para 8 funcionários e seu orçamento de DM 2,5 milhões para 1,5 milhão de marcos, Mendonça continua otimista. "O fato de que a Redação Brasileira não deixará de existir, nos dá o alento e a esperança de que possamos, algum dia (quem sabe, com o advento das ondas curtas digitais), voltar a produzir e a transmitir programas de rádio. Para isto, será necessário, contudo, que tenhamos um êxito incontestável na Internet e que haja uma mudança na política governamental alemã, com a liberação de maiores recursos financeiros para o trabalho da Deutsche Welle", conclui. ■

REDAÇÃO BRASILEIRA FAZ TRABALHO PIONEIRO

Globalização e corte de verbas aceleram reestruturação geral da Deutsche Welle.

A Deutsche Welle foi fundada em 1953 pelas duas grandes redes de rádio e tv de direito público da Alemanha (ARD e ZDF), com a finalidade de "transmitir um retrato político, cultural e econômico abrangente do país para o Exterior". Hoje ela é uma das maiores emissoras internacionais do mundo. Cerca de 1700 funcionários de 70 nações produzem, na sede em Colônia e nos estúdios de Berlim, Bonn, Washington, Moscou e Bruxelas, programas radiofônicos em 35 línguas, que são transmitidos para os cinco continentes.

As transmissões em língua portuguesa começaram em 1954 e, inicialmente, restringiam-se a um noticiário de cinco minutos por dia. Em 1960, quando a DW se tornou uma emissora autárquica, foi criado o programa em "português para o Brasil". Além disso, o serviço de transcrição passou a enviar produções pré-gravadas em rolos e fitas cassete (mais tarde, em CDs) para emissoras brasileiras.

Fundada no tempo da guerra fria, a Deutsche Welle tornou-se, nos últimos anos, uma via de mão dupla nas relações entre a Alemanha e os países para onde transmite seus programas. Em 1984, criou um prêmio literário para autores do Terceiro Mundo. Em 1994, quando o Brasil foi país-parceiro da Feira do Livro de Frankfurt, trouxe o autor e compositor Chico Buarque de Holanda e o escritor Paulo Coelho para Colônia. Em 1995, co-patrocinou a Feira Industrial Brasil-Alemanha (FEBRAL), em São Paulo, que marcou a estréia da redação brasileira na Internet. Há três anos, promoveu um Fórum Latino-americano e, no ano passado, um colóquio sobre "A imagem do Brasil na Alemanha", ambos em Colônia.

Após a reunificação alemã, há dez anos, a Deutsche Welle iniciou um processo de reestruturação que ainda está em andamento. Em 1992, criou a DW-tv, que hoje transmite programas em alemão, inglês e espanhol, através da segunda maior rede de satélites do mundo. Uma prova de que continua tendo audiência no Exterior é que, no ano passado, a emissora recebeu 630 mil cartas de ouvintes e telespectadores (4.300 do Brasil) – a maioria com elogios à programação.

O processo de globalização, o avanço das novas tecnologias de comunicação – como a Internet – e o corte de verbas federais, no entanto, estão forçando a DW a enxugar a máquina e a modernizar seus serviços. Desde 1994, cerca de 400 funcionários já entraram em "aposentadoria precoce incentivada". Outros 200 devem sair pelo mesmo caminho até 2003. O orçamento da DW vai encolher dos atuais 635 milhões para 581 milhões no ano que vem, 563 milhões em 2001, 556 milhões em 2002 e 546 milhões em 2003. Segundo os Conselhos Administrativo e de Radiodifusão da emissora, a dispensa de pessoal pode atingir 79 funcionários fixos, 58 com contratos temporários e 232 free-lancers protegidos por acordo coletivo.

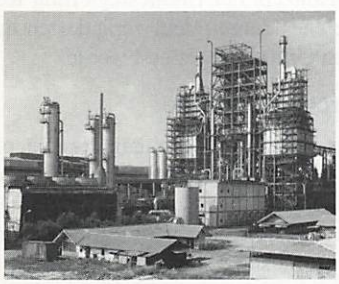
O superintendente da Deutsche Welle, Dieter Weirich, planeja uma cooperação mais estreita com as outras rádios internacionais (BBC, Voice of América, Radio France Internacionale, Radio Liberty e Radio Netherlands). Ele negocia também uma eventual fusão das redações de notícias da DW e da DeutschlandRadio, bem como pretende ampliar o serviço de Internet. Além disso, existem projetos para criar um novo canal de tv internacional, que se chamaria German TV, formado pela Deutsche Welle, em cooperação com a ARD e ZDF.

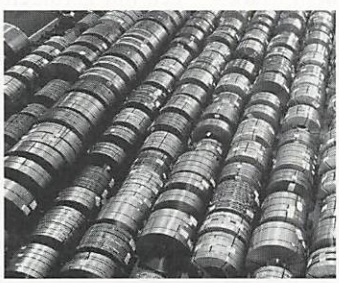
Há muitas especulações sobre o futuro da Deutsche Welle, mas, na opinião de Mendonça, uma coisa é certa: "A emissora não perdeu a sua razão de ser. Pelo contrário, a guerra na Bósnia e em Kosovo, o conflito do Timor Leste e outras crises mundiais demonstram o quanto as rádios internacionais ainda são importantes. O que está ocorrendo é uma modernização e a busca de vias de transmissão que sejam compatíveis com os novos tempos. Nesse ponto, a redação brasileira da DW será pioneira – e não apenas dentro da DW. O caminho que iremos tomar será seguido ainda por outras emissoras internacionais, a começar pela BBC", prevê. ■ *(GH)*

ANZEIGE

Três pilares para um sucesso no futuro

Prestadora de serviços para investimentos na indústria e na infra-estrutura





A Ferrostaal, com suas três divisões, contribui para o crescimento econômico, o desenvolvimento tecnológico e a preservação ambiental:

Construção de instalações e Contracting
- projeção, distribuição, montagem, construções de aço, instalação, conserto e manutenção de instalações industriais.
- gestão de projetos, propostas de financiamento e comercialização.

Máquinas e Sistemas
- distribuição e manutenção de máquinas para a produção industrial, equipamentos navais.
- planejamento e realização de projetos de infra-estrutura.

Comercialização de aço e Logística
- comércio com produtos de aço e metais não ferrosos.
- concepção e gestão de centros de logística para a indústria automobilística.

Esta ampla gama de serviços cria uma relação entre oferta e demanda, torna a nova tecnologia mais acessível e oferece novas perspectivas para investidores. As melhores condições para um futuro de sucesso com novas idéias para o novo milênio.

Idéias, Tecnologia, Serviços

Ferrostaal AG
Hohenzollernstrasse 24
D-45128 Essen / Alemanha
Tel.: (+49-201) 818-01
Fax: (+49-201) 818-2822
Internet: www.ferrostaal.de

FERROSTAAL

6. Lateinamerika-Konferenz der Deutschen Wirtschaft in Porto Alegre

Ralf Overkamp

Weiterhin zögerliche Teilnahme der deutschen Industrie am Privatisierungsprozess in Lateinamerika. Kritik an protektionistischer Haltung der EU im Agrarbereich.

Vom 3. bis 5. November 1999 fand in den Räumlichkeiten des Industrieverbandes des Bundesstaates Rio Grande do Sul, FIERGS, die diesjährige Lateinamerika-Konferenz der deutschen Wirtschaft statt. Ausrichter der Veranstaltung waren der Bundesverband der deutschen Industrie (BDI), der Deutsche Industrie- und Handelstag (DIHT), der Ibero-Amerika Verein (IAV) sowie die Außenhandelskammern (AHK) in Lateinamerika in Zusammenarbeit mit der AHK Porto Alegre. Für Tópicos nahm der Rechtsanwalt Ralf Overkamp an der Konferenz teil und schickte uns den nachstehenden Artikel.

Ein Schwerpunkt der diesjährigen Konferenz lag auf der Ermunterung kleinerer und mittelständischer Unternehmen, in Brasilien zu investieren. Laut DIHT-Präsident Stihl, der sich als Vorsitzender der Lateinamerika-Initiative der Deutschen Wirtschaft schon seit Jahren für deutsches Engagement in der Region einsetzt, werden gerade in diesem Bereich die vorhandenen Chancen nicht ausreichend genutzt.

Noch zu viele Unternehmer scheuen den Schritt nach Lateinamerika wegen der besonderen Schwierigkeiten, die mit dem Markteintritt verbunden sind. Hierzu gehören insbesondere die großen Entfernungen, noch vorhandene Importbeschränkungen, beschränkte Verfügbarkeit von Ressourcen oder auch sprachliche und kulturelle Barrieren.

Letztere sollten aber am Tagungsort im Süden Brasiliens nur eine untergeordnete Rolle spielen. Der Gouverneur des Bundesstaates Rio Grande do Sul, Olivio Dutra, erinnerte in seinem Willkommensgruss an die großen kulturellen Gemeinsamkeiten und den wichtigen Beitrag, den deutsche Einwanderer in Brasilien, insbesondere in den Bundesstaaten Rio Grande do Sul und Santa Catarina, geleistet haben. Ein beträchtlicher Teil der hier ansässigen Unternehmen wurde einst von deutschen Einwanderern gegründet. Die Tugenden der Gründer werden vielfach bis heute gepflegt und allgemein geschätzt. Etwa 25 Prozent der heutigen Bevölkerung ist deutscher Abstammung. Nicht nur die vielerorts stattfindenden Oktoberfeste und die Omnipräsenz deutscher Namen wie Müller und Meier oder auch Fritz und Frieda sind sichtbare Zeugen deutschen Einflusses. Ohne Zweifel fallen deutsche Investitionen hier auf fruchtbaren Boden.

Positive Grundstimmung

Die Konferenz wurde insgesamt von einer positiven Grundstimmung getragen. Insbesondere von lateinamerikanischer Seite wurde aber auch scharfe Kritik am Status quo der gegenseitigen Handelsbeziehungen geäußert. Diese bezog sich vor allem auf die unausgewogene Handelsbilanz zwischen den beiden großen Handelsblöcken Mercosul und EU.

Am schärfsten äußerte der argentinische Staatssekretär Alieto Guadagni sein Missfallen. Er legte umfängliches Zahlenmaterial vor, nach welchem sich der ursprüngliche Überschuss des Mercosul in der Handelsbilanz in den letzten acht Jahren zu einem Defizit von über sechs Mio. US$ im Jahre 1998 gewandelt hat In diesem Zeitraum seien die Importe des Mercosul aus der EU um 20,8 Prozent gestiegen, während die Exporte lediglich einen Anstieg von 4,2 Prozent verzeichneten. Dieses Ungleichgewicht sei insbesondere auf die protektionistische Haltung der EU im Agrarbereich zurückzuführen. Mit umfänglichen Handelsbeschränkungen und Subventionen in einer Höhe, die etwa der Hälfte aller weltweit gewährten Subventionen entspreche, mache die EU einen fairen Wettbewerb unmöglich. Das Ungleichgewicht der Bilanz werde zudem noch qualitativ verstärkt, da der Mercosul zu 45 Prozent Naturressourcen mit geringem Mehrwert exportiere, aber überwiegend kapital- und technologieintensive Güter aus der EU einführe. Die gegenseitigen Handelsbeziehungen seien daher zur Zeit vor allem für die Europäer ein „exzellentes Geschäft".

Die Forderung nach einem ausgewogenen Handel wurde auch von den übrigen Konferenzteilnehmern geteilt, da eine ausgeglichene Handelsbilanz auch einen wichtigen Bestandteil der wirtschaftlichen Rahmenbedingungen für Investitionen in die Zukunft des Marktes darstellt. Die beschleunigte Liberalisierung Handels wurde daher allgemein als drängendstes Problem der gegenseitigen Handelsbeziehungen herausgestellt und als Forderung in die Deklaration von Porto Alegre aufgenommen.

Weiterhin schwache deutsche Beteiligung

Im Hinblick auf die noch immer schwache Beteiligung deutscher Unternehmen am Privatisierungsprozess in Lateinamerika demonstrierten die Vertreter der deutschen Industrie gelassenen Optimismus. Neben dem Verweis auf die von der deutschen Wirtschaft zu bewältigenden Herausforderungen durch die Wiedervereinigung und die wirtschaftlichen Schwierigkeiten im osteuropäischen Raum, führte man die Zurückhaltung auch auf weiterhin vorhandene strukturelle Schwächen und Risiken zurück.

Zudem müsse die Politik die Rahmenbedingungen weiter verbessern und die Liberalisierung des Handels vorantreiben. Mit diesem Hinweis auf die anstehenden Verhandlungen über einen Kooperationsvertrag zwischen der EU, dem Mercosul und Chile wurde der schwarze Peter an die Adresse der Politik weitergereicht.

Hier war in erster Linie der Staatsminister im Bundeskanzleramt Hans Martin Bury angesprochen, der für den verhinderten Wirtschaftsminister Müller an der Konferenz teilnahm. Bury verwies darauf, dass das Verhandlungsmandat der europäischen Kommission für den Kooperationsvertrag gerade auf die Initiative der Bundesregierung zurückgehe und als Ergebnis des Juni-Gipfels von Rio de Janeiro schon als großer Erfolg im Kampf gegen wirtschaftlichen Protektionismus angesehen werden müsse.

Eine weitere Liberalisierung der Handelsbeschränkungen sei auch aus Sicht der Bundesregierung unbedingt erforderlich. Sie führe nachweisbar zu globalen Wohlfahrtsgewinnen. Gerade Deutschland sei als stark exportabhängiges Land auf den freien Warenhandel angewiesen. Dem trage das Lateinamerika-Konzept der Bundesregierung Rechnung, welches derzeit dem veränderten internationalen Umfeld angepasst werde.

Der Mercosul als Joker

Der Wirtschaftsraum Lateinamerikas genießt zur Zeit eine nie da gewesene demokratische Stabilität. Es gibt hier auch weder ethnische Probleme, noch religiösen Fundamentalismus. Mit dem Mercosul verfügt man über einen stabilisierenden Wirtschaftsverbund, der auf lange Sicht angelegt ist und daher nicht an kurzfristigen Stimmungsschwankungen oder Krisen gemessen werden darf. Der Mercosul verfügt mit seinen assoziierten Mitgliedern Chile und Bolivien über eine kaufkräftige Gesamtbevölkerung von 230 Mio. Menschen mit einem durchschnittlichen Pro-Kopf-Einkommen in Höhe von 4.700 US$ (gegenüber z.B. nur 775 US$ in Asien). Der Mercosul befindet sich derzeit in einer Phase der Konsolidierung. Die mittelfristige Schaffung eine Freihandelszone in ganz Südamerika erscheint jedoch schon heute nicht unwahrscheinlich. Nach konservativer Einschätzung kann der Mercosul im nächsten Jahr mit einem Wachs-

tum von ca. 4 Prozent rechnen. Die Verhandlungen über einen Kooperationsvertrag mit der EU versprechen dem Mercosul weitere Wettbewerbsvorteile gegenüber anderen Märkten.

Die Handelsbeziehungen zu Deutschland sind trotz dramatischer Entwicklungen infolge der russischen Wirtschaftskrise und der Globalisierungseffekte dynamisch geblieben. Der Handelsaustausch wurde um 15 Prozent ausgeweitet. 1998 kam etwa ein Drittel der EU-Exporte nach Lateinamerika aus Deutschland, mehr als ein Drittel der EU-Importe ging nach Deutschland.

„Man muss das Grosse und Gute wollen"

Die Konferenz machte erneut deutlich, dass ein stärkeres Engagement der deutschen Wirtschaft in der zweiten und dritten Stufe des lateinamerikanischen Privatisierungsprozess unbedingt erforderlich ist. Die noch verbliebenen Chancen müssen nunmehr konsequent genutzt werden, denn gerade bei der Privatisierung von Staatsunternehmen werden die Weichen für langfristige Marktpositionen gestellt.

Besonders in den Bereichen Telekommunikation, Müllentsorgung, Wasser-/Abwasserversorgung und Elektrizität bieten sich noch zahlreiche Einstiegsmöglichkeiten. So sind z.B. noch 40 Prozent der brasilianischen Energieunternehmen in staatlicher Hand. Schließlich bietet auch die anschließende Phase der Restrukturierung und Konsolidierung der Unternehmen noch vielfältige Chancen, verlorenen Boden wieder gut zu machen. Es gibt erste Anzeichen, dass die Bereitschaft zu Direktinvestitionen in der Region wieder anzieht. Alleine durch das gemeinsame Werk von Audi und VW in Curitiba sind 1 Mrd. DM investiert worden. Mit einem Raffinerieprojekt und einem Windpark im Nordosten Brasiliens (Thyssen/Krupp) sowie einem Kohlekraftwerk in Kolumbien (STEAG AG Essen) konnten bei der diesjährigen Konferenz bereits konkrete Projekte vorgestellt werden, die in die richtige Richtung führen.

DIHT-Präsident Stihl zitierte Alexander von Humboldt, der vor genau 200 Jahren das erste mal Südamerika bereiste, mit den Worten: „Man muss das Grosse und Gute wollen". Es bleibt zu hoffen, dass die deutsche Wirtschaft es nicht beim guten Willen bewenden lässt. ■

Einbrüche bei Lateinamerika-Exporten

Die deutsche Wirtschaft verliert weiter an Boden in Lateinamerika. Die deutschen Exporte in die Region sind mit Ausnahme von Mexiko in den ersten sieben Monaten 1999 kräftig zurückgegangen. Vor allem die Absatzflaute in Brasilien trägt zum schlechten Abschneiden Deutschlands bei.

Unter dem Strich gingen die Ausfuhren in die lateinamerikanischen Länder um 3,4 Prozent auf 14,6 Milliarden DM zurück, nachdem 1998 noch einen 15-prozentigen Exportzuwachs in diese Region gebracht hatte. Dies berichtete das Statistische Bundesamt am Montag in Wiesbaden.

Die gesamten deutschen Ausfuhren im Berichtszeitraum lagen mit 559,5 Milliarden DM lediglich um 0,7 Prozent unter dem Vorjahresniveau. Damit reduzierte sich der ohnehin geringe Anteil lateinamerikanischer Abnehmer an den Gesamtexporten von knapp 2,7 auf 2,6 Prozent. Entscheidend geprägt wird die Ausfuhrstatistik von Deutschlands wichtigstem Handelspartner in der Region, Brasilien. «So exportierte Deutschland im Zeitraum Januar bis Juli 1999 Waren im Wert von 4,9 Milliarden DM nach Brasilien, binnen Jahresfrist ein Rückgang von 9,8 Prozent.»

Ausschließlich bei den Ausfuhren nach Mexiko als zweitwichtigstem Abnehmer konnten die deutschen Exporteure Zuwächse erzielen, so dass Mexiko fast mit Brasilien gleich zog: Nach Mexiko wurden Waren im Wert von fast 4,7 Milliarden DM geliefert, 18,3 Prozent mehr als vor Jahresfrist. Die wichtigsten Güter für Abnehmer in Brasilien und Mexiko sind Maschinen, Kraftfahrzeuge und chemische Erzeugnisse.

Die Exporte in alle anderen lateinamerikanischen Länder sind im Berichtszeitraum – zum Teil deutlich – zurückgegangen. So schrumpften die Exporte nach Argentinien um fast ein Drittel auf gut 1,3 Milliarden DM. Chile und Kolumbien nahmen mit 660 und 519 Millionen DM knapp 18 und fast 29 Prozent weniger ab. Die Ausfuhren nach Venezuela gingen um fast zehn Prozent auf 652 Millionen DM zurück.

Die Importe aus Lateinamerika nahmen im Gegenzug leicht zu, und zwar um 2,2 Prozent auf 9,9 Milliarden DM – allerdings nur auf Grund eines 106-prozentigen Zuwachses bei den Einfuhren aus Mexiko. ■ *Tópicos*

Bayer cresce no Brasil

País será a linha de largada para negócios com o Mercosul

Com um investimento de 25 milhões de dólares a indústria farmacêutica Bayer está ampliando seus negócios no Brasil, que está sendo preparado pela multinacional para suprir outros mercados do Mercosul, como Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile.

Duzentos e sessenta milhões de habitantes e um PIB de 1153 bilhões de dólares fazem da economia sul-americana um excelente mercado para a produtora da famosa aspirina que movimentou, somente no ano de 98, um volume de 850 milhões de dólares.

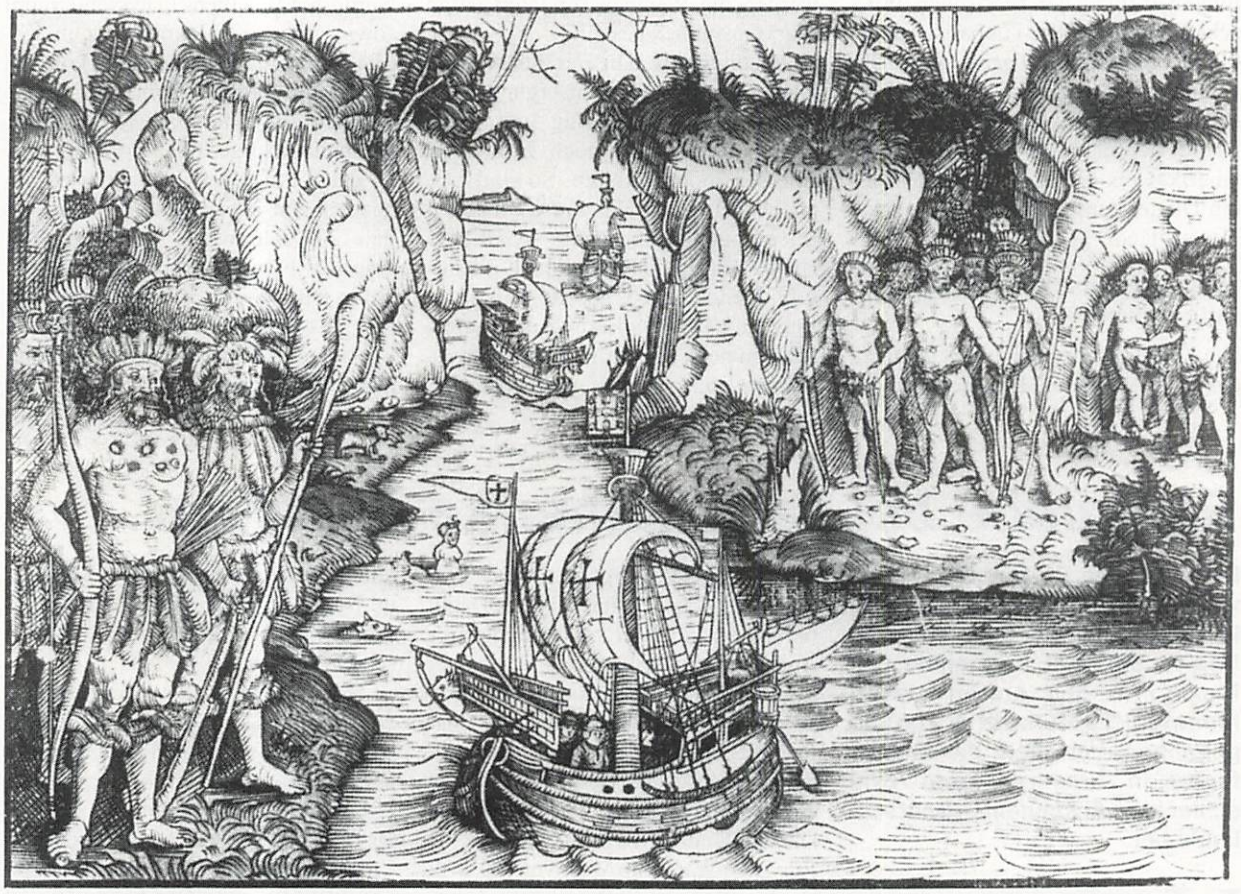
Através das medidas de modernização e ampliação da empresa química no Brasil, o índice de exportação dos produtos da Bayer brasileira deve crescer consideravelmente. „Pretendemos, já no próximo ano, dobrar a venda para o exterior e duplicar o volume de venda de cinco para 10 milhões de dólares", declarou Helge Karsten Reimelt, presidente da Bayer S.A., de São Paulo, durante a recente inauguração das novas dependências da fábrica, no fim de outubro.

Há mais de dez anos presente no país, a Bayer brasileira é administrada a partir da central paulista, que controla as demais firmas pertencentes ao grupo da empresa. ■ *Gisela Pimentel*

Wie feiert man Feste, wenn sie fallen?

Anmerkungen zum bevorstehenden 500. Jahr der Entdeckung Brasiliens

Dr. Jens Ulrich



Das sind die new gefunden menschen oder volcker ... Holzschnitt, Leipzig 1505

Mit Feiertagen ist das ja bekanntlich so eine Sache. Ob runder Geburtstag, Silber- oder Goldhochzeit, stets fühlen sich Veranstalter und Gäste bemüht, den Tag zu einem besonderen, unvergeßlichen Ereignis werden zu lassen und dem Gefeierten vor dem Hintergrund eigener Beobachtungen und Einschätzungen Sinn, Ziel und Richtung zu verleihen.

Bei diesen besonderen Anlässen geht es um die Einordnung des Individuums, seiner Bezugspersonen und der zuhörenden Gruppe in einen größeren Zusammenhang, dem, als „Lebensweg" bezeichnet, ein zielgerichteter Ablauf zueigne. Den bei dergestalten Festivitäten in Reimen, Spielen oder Reden ausgedrückten Sinnstiftungen wird dann – Ehre, wem Ehre gebührt – eine je nach Vortragendem, Organisator oder Publikum mehr oder weniger einhellige Zustimmung zuteil, die sich irgendwo zwischen allgemeinem Amüsement oder betretenem Schweigen Ausdruck zu verschaffen pflegt.

Die Ausgestaltung dessen, was schon im kleinen Kreis oft zu wochenlangen unterschiedlichsten Reaktionen Anlaß gibt („Was Onkel so-und-so gesagt hat, war ja wirklich schön/vollkommen unmöglich"), wird bei offiziellen, staatlichen Anlässen noch schwieriger: die Bezugsgruppe ist größer, mit ihr die Perspektiven der Wahrnehmung von Realität menschlichen Zusammenlebens, es wachsen die Disparitäten über den Sinnzusammenhang, und mit ihnen die Notwendigkeit, einen sinngebenden und identitätsstiftenden kleinsten gemeinsamen Nenner zu finden, dem man als Angehöriger eines Staates oder sonst welcher (eigen-)definierten gesellschaftlichen Gruppe seine Zustimmung kaum verweigern kann.

In Deutschland hatte und hat es mit offiziellen Gedenktagen so seine Besonderheiten: Der im Kaiserreich als quasi offizieller Nationalfeiertag begangene Sedan-Tag – der Jahrestag der Schlacht von Sedan, der mit dem Sieg der preußisch-deutschen Truppen den deutsch-französischen Krieg 1870/71 entschied und dem am 13.01.1871 die Gründung des Bismarckreiches im Spiegelsaal von Versailles folgte – wird mitsamt seinem ‚Slogan' („Welch' eine Wendung durch Gottes Fügung") bei jemandem, der an besagtem Tag des Jahres 1871 in Berlin bei der Arbeiterdemonstration mit den Gummiknüppeln der preußischen Polizei Bekanntschaft machte, gewiß gemischte Gefühle ausgelöst haben. Den Schülern, die 30 Jahre später in Gymnasien und Realschulen die Etappen und die Bedeutung dieses Krieges in den Aulen ihrer Schulen mit schwülstigen patriotischen Darbietungen, Reden des Direx usw. feierten, dürfte diese Ambivalenz dagegen kaum noch aufgefallen sein. Der 20. Juli 1944 lebt als Gedenktag an

Sowjetpanzer am 17. Juni 1953 in Ost-Berlin: Ein Tag zum Feiern?

das Attentat auf Hitler im offiziellen Protokoll der Bundesrepublik weiter, diente er doch gerade in den ersten Jahrzehnten der Bundesrepublik, trotz der 1944 vor dem Hintergrund der alliierten Kriegsziele und der militärischen Lage zum Teil weltfremden politischen Ziele der Attentäter (ein autoritär geführtes Deutsches Reich in den Grenzen von 1914!), als originäre Selbstvergewisserung der zweiten deutschen Demokratie dafür, dass bei dem „Aufstand des Gewissens" ein „anderes Deutschland" sichtbar geworden sei, welches zumindest (wenn auch erst angesichts der sich abzeichnenden militärischen Niederlage) gegen den Diktator opponierte, mithin an der Wiege der Bundesrepublik nicht ein, wie nach dem Ersten Weltkrieg, „von außen aufgezwungenes Regime" Pate gestanden haben konnte. In breiten Schichten der Bevölkerung in besserer Erinnerung dürfte – als staatlicher Feiertag, der oft genug auf einen sommerlichen Wochentag fiel – der 17. Juni sein, der an den Aufstand in der DDR im Jahr 1953 erinnerte und 1990 gegen einen trüben Oktobertag ausgetauscht wurde und der zudem in diesem Jahr undankbarerweise einmal mehr auf einen Sonntag fällt. Ähnliches gilt für den Ersten Mai (seit 1933 staatlicher Feiertag), der nicht gewerkschaftlich Aktiven mehr als Erholungstag denn als politischer Aktionstag gilt.

Kurz: Verschiedene Bevölkerungsschichten werden von derartigen Gedenktagen in unterschiedlichster Art und Weise erfaßt – während die classe politique an der Gestaltung möglichst gedanken- und handlungsschwangerer Events basteln läßt, erfahren andere von der schicksalsschweren Bedeutung des Tages gar erst nach der Rückkehr vom Tagesausflug aus den Nachrichten. Und dennoch scheinen Gedenktage Ausdruck eines kollektiven politischen Bewußtseins sein zu wollen, und um ihre Deutungshoheit, die ‚richtige' Interpretation, mitsamt ihrer weiten Verbreitung gerade in den ‚politik-' oder gar ‚staatsfernen' Schichten wird zum Teil erbittert gerungen, wobei die Akzente je nach aktueller politischer Situation und Zielsetzung variieren. Als Beispiel hierfür sei auf den 8. Mai 1945 (dem Tag der Unterzeichnung der Kapitulationsurkunde der Deutschen Wehrmacht im Hauptquartier der Westalliierten in Reims) verwiesen, an dem in Europa der Zweite Weltkrieg endete, und dem die DDR als „Tag der Befreiung vom Faschismus" ihre Referenz erwies, während hierzulande noch 50 Jahre später um die Begriffe „Befreiung" oder „Kapitulation" weltanschauliche Kämpfe ausgeführt zu werden schienen.

Diese Funktionen nun sind so spezifisch ‚deutsch' nicht: Wer 1989 die Diskussion im Vorfeld der 200-Jahr-Feier der Französischen Revolution oder den 1500. Jahrestag der Taufe Chlodwigs in Frankreich verfolgt hat, wird ähnliche gesellschaftliche Mechanismen festgestellt haben. Nun also: 500 Jahre Brasilien. Wie präsentiert es sich dem Beobachter, welche Friktionen werden sichtbar, sind allgemein akzeptierte Traditionskerne auszumachen?

Politische Vorgaben für ein Mega-Event

Am 12. Mai 1993 wurde per Dekret des Präsidenten die Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil (CNVC) als interministerielle Arbeitsgruppe des Erziehungs-, des Marine-, des Außen- und des Kultusministeriums ins Leben gerufen. Seit 6. Februar 1996 untersteht sie gänzlich dem Außenministerium, seit 1997 sind 14 Ministerien sowie je zwei Mitglieder des Senates und des Bundesparlamentes in der Kommission vertreten, die bis 1997 drei Unterkomitees gebildet hatte („Apoio", „Assessor", „Communicação Social").

Die Aufgabenstellung der CNCV war recht umfangreich, sie sollte sowohl staatliche Stellen auf Landes- und kommunaler Ebene, öffentliche und private Institutionen des kulturellen Lebens wie Universitäten oder (private) historische Institute, „Organisationen der Zivilgesellschaft" im allgemeinen und Unternehmen zur aktiven Teilnahme am Jubeljahr motivieren. Damit aber nicht genug. Schließlich handelte es sich um eine staatliche Kommission und damit um einen Ausdruck des staatlichen, offiziellen Selbstverständnisses, dessen Schwerpunkt, – die Unterstellung unter das Außenministerium verdeutlicht es –, sich in den Jahren zwischen 1993 und 1996 von der Innenpolitik auf die Außenpolitik zu verlagert haben scheint, um die Zusammenarbeit mit Staaten (insbesondere Portugal) zu intensivieren, die an der Entwicklung Brasiliens besonderen Anteil hatten. Und so nimmt es nicht wunder, dass ein gewisses Maß an Kontrolle von vornherein eingeplant wurde: die Kommission sollte nicht nur Veranstaltungen mit großer Breitenwirkung selbständig vorbereiten und durchführen, sondern auch für andere Projekte, „na medida do possivel", die „Supervision" wahrnehmen.

Noch 1997 trug der Katalog der Projektthemen daher eine recht historische und offiziöse Akzentuierung. Vorgesehen war die Einrichtung eines „Museu Aberto do Descobrimento" im Süden Bahias, eine Ausstellung im „Salão Negro do Senado Federal", eine Wanderausstellung (die den Süden Brasiliens laut Plan nie erreichen würde), Seminarreihen und Kongresse sowie weitere Ausstellungen im Ausland (hier wieder zu nennen: Portugal) und Brasilien, Publikation und Mikroverfilmung

Wie feiert man den Mauerfall? Nicht alle sind in Festtagsstimmung.

➤ Wie feiert man Feste, wenn sie fallen?

relevanter historischer Quellen. Neubau und Restaurierung historischer Museen ließen auf eine eher trockene Präsentation dessen schließen, was man sich im Kreis dieser Kommission damals als würdiges Gedenken vorstellte. Allein die Punkte X und XI des ursprünglichen Programmes schienen auf den ersten Blick offener gestaltet. Der Punkt „Programa de Projetos Especiais" aber sollte sich auf die Herausgabe von „selos und medalhas" insbesondere in Kasernen des Heeres beschränken, die „Programas de Grandes Eventos" beschäftigten sich vor allem mit dem Nachbau des Flaggschiffes von Pedro de Carval, das eine Regatta auf der Strecke Lissabon – Porto Seguro – Rio – São Paulo anführen würde (zum Baufortschritt siehe Fotos unter www.memorabilia.org.br).

Da sich die Aktivitäten geographisch auf das Entdeckungsgebiet im Nordosten konzentrieren würden, gründeten, neben verschiedenen Bundesstaaten und natürlich dem Distrito Federal, vor allem die Gemeinden Santa Cruz de Cabrália, Porto Seguro und Prado entsprechende Komitees.

Breitenwirkung, Internet und Demokratisierung

Dass die Vorbereitungen zur 500-Jahr-Feier dennoch nicht zu einer abgehobenen, eher staatlichen Selbstdarstellung im Sinne einer rührseligen Jubelfeier à la Sedan zu werden drohen und der schon 1992 formulierte Anspruch auf breite gesellschaftliche Beteiligung gerade mit Näherrücken des Datums eingelöst zu werden scheint, liegt offensichtlich in mehreren Entwicklungen begründet, die man vor nunmehr sieben Jahren so nicht vorhersagen konnte.

An erster Stelle ist hier wahrscheinlich das Motto zu benennen, das vom Ministerio da Cultura ausgegeben wurde und den bis dahin eher statischen staatlichen Vorstellungen eine innere Dynamik verlieh. Es fiel augenscheinlich auf fruchtbaren Boden: „Brasil, um pais em constante descobrimento – Somos uma nação de indios, brancos e afro-brasileiros, sempre em busca de um destino à sua altura". Das mag, vor allem im Nachsatz, schwülstig klingen, aber gerade das vorhergehende sollte es auf den Punkt bringen und, gleichsam als Aufforderung formuliert, einen Traditionskern im Sinne einer andauernden Aufgabenstellung zur aktiven Beteiligung an Staat und Gesellschaft gleichsam als kleinsten gemeinsamen Nenner formulieren. Fortdauernde Entdeckung im Sinne einer nach vorne gerichteten Entwicklung und die verschiedenen Bevölkerungsgruppen als Bestandteil dieser Entwicklung waren Begriffe, mit denen auch außerhalb der Wandelgänge der Macht etwas anzufangen war, die vor allem Gestaltungsräume eröffneten, in denen sich „die Zivilgesellschaft" orientieren und artikulieren konnte.

Die Begriffe allein indes wären ohne ein wachsendes Demokratieverständnis, damit der Bereitschaft und dem gegebenen Freiraum, gesellschaftlichen Widersprüchen und Problemen Ausdruck zu verleihen, leeres Wortgeklingel geblieben. Dass es sich dabei nicht um Jubelfeiern der Art „Hurra, wir wurden entdeckt" handeln würde, war von vornherein anzunehmen, doch die im Zuge eines artikulierten demokratischen Problembewußtseins über Friktionen und auf mannigfaltige Themenfelder übergreifenden Aktivitäten verwundern doch. Zumal konnte mit der Verbreitung elektronischer Kommunikationstechniken auf eine Breitenwirkung abgestellt werden, die sich 1992 nicht planen ließ.

Inzwischen beteiligen sich viele öffentliche und private Partner in unterschiedlichster Art und Weise an den Vorbereitungen, so dass offizielle Stellen wie das die „Feierlichkeiten begleitende" Heer (dessen Motto: „Sie können uns nicht sehen, aber wir sind immer da" man so oder so lesen kann) in den Hintergrund zu treten scheinen: die Website des CNCV jedenfalls

wurde letztmalig im August 1997 aktualisiert.

So findet sich z. B. unter www.geo.com.br ein Fernlehrgang des geographischen Instituts der Universität Ceará über 500 Jahre brasilianischer Geschichte, andere Universitäten verbinden Ausstellungen z.B. über brasilianisches Design mit der 500-Jahr-Feier, um, wie es hier heißt, „indicar as raízes e as forças do design brasileiro" und u. a. die Spiegelung der Binnenwanderung und der sozio-ökonomischen Struktur des Landes zu untersuchen. Andere Veranstalter verbinden vielfältige Projektthemen mit der 500-Jahr-Feier, so fordert z.B. das „Mail Art Project" der Galeria de Arte Veraferro (www.correonet.com.br) zur Einsendung von elektronischer Kunst auf. Beteiligt sind auch diverse Künstler und Unternehmer: das Projekt „500 Jahre in 500 Tagen" (www.brasil2mil.com.br) z. B. versucht sich seit Dezember 1998 an der Dokumentation und multimedialen Aufbereitung der Situation des brasilianischen Ökosystems, um die Ergebnisse in eine Veranstaltungsreihe über den „Aufbau der Firma der Zukunft" einfließen zu lassen. Eine Gruppe von Filmemachern (www.coracaodobrasil.com.br) widmet sich mit ihrer „Expedição coração do Brasil", während derer das Land per Auto erkundet und 30.000 km zurückgelegt werden sollen, der Bestandsaufnahme von Land und Leuten am Vorabend des neuen Jahrtausends.

Das vielleicht interessanteste dieser Projekte, das von Rede Globo auf den Weg gebracht wurde (www.brasil500.com.br), beschäftigt sich zwar einerseits mit der 500-Jahr-Feier um „as origens, os talente e os valores da cultura brasileira" zu feiern, nimmt diese aber eher als Hintergrund und Ansporn für eine „mobilização para a construção de um pais melhor" und unterstützt

ANZEIGE

REISEBÜRO CONO SUR

Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

Projekte, die „promovem a cidadania e reformas no sistema educacional brasileiro“, wie zum Beispiel ein an die Universität gekoppeltes Schulprojekt, das unter dem Titel „O meio ambiente – Presente“ Umfragen zur Basisgesundheitsversorgung mit den 500-Jahr-Feiern zu verbinden sucht (www.br500.futuro.usp.br).

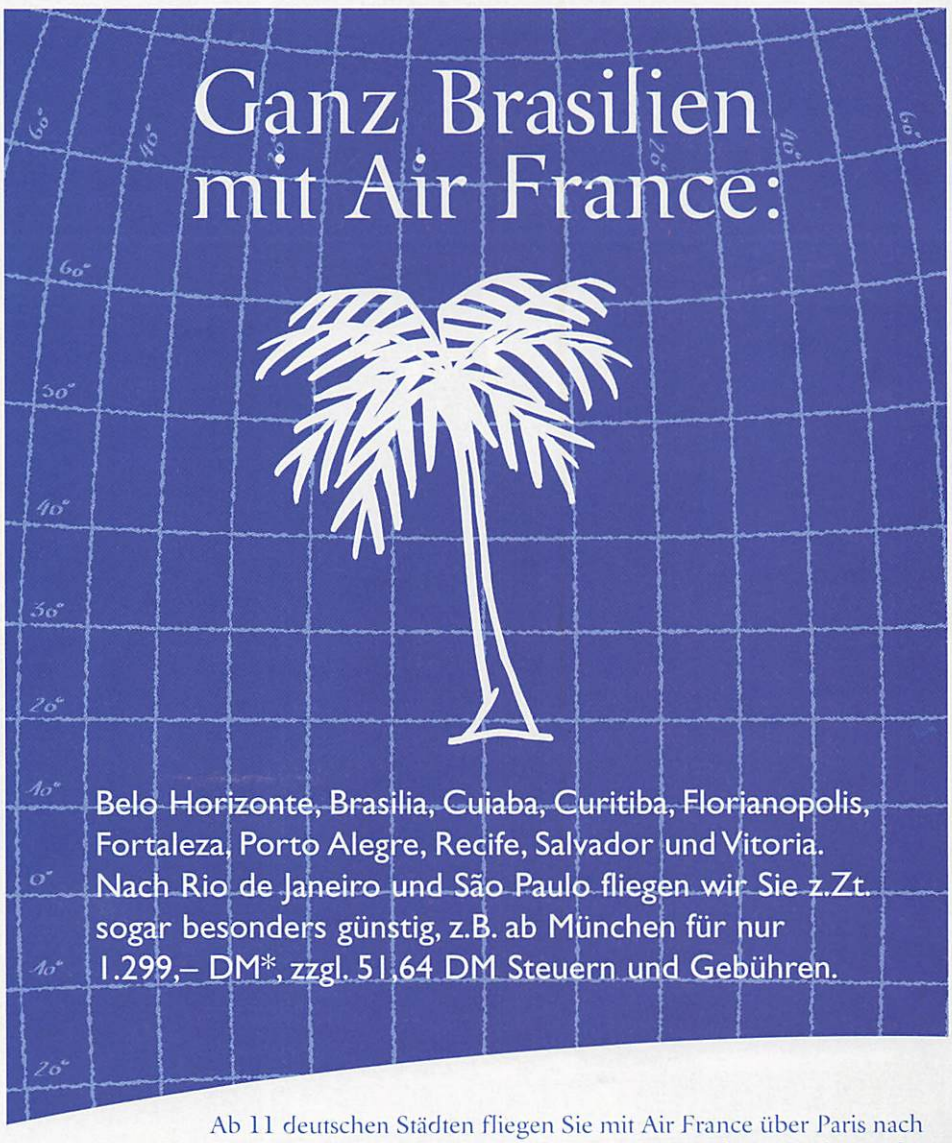
Eher kommerziellen Hintergründen zuzuordnen sind Projekte von Tourismusunternehmen und Stadtmarketingagenturen wie der von Porto Seguro (www.500anos.com.br), die unter jeweils eigenen Logos der 500-Jahr- Feier kräftig Marketing betreiben, oder, als sagenhaftestes Beispiel, das von „Rio 2000“ (www.rio2000.org), dessen Slogan „Celebrating 500 years of Brazil and international Samba in the new Millenium“ in der lakonischen und zudem sachlich zum Teil zweifelhaften Zusammenfassung dreier möglicher Aspekte denn nun doch Erinnerungen an Schilda weckt. Selbst kritische Stimmen fehlen nicht, und Websites wie „www.calacademy.org“, die eine Ausstellung indianischer Kunst mit der Schlagzeile: „500 Jahre nach der Ankunft der Europäer werden sie von ihren letzten Zufluchtsstätten vertrieben“ betitelt, sind ein Beispiel für die Gegenbewegung gegen die eurozentristisch ausgerichteten offiziellen Festvorhaben. Wenn dann auch noch die friedliche Eintracht über den Entdecker durch die Nachricht (Artikel in ‚Veja‘ vom 25.08.1999) gestört wird, dass Vincente Yañez de Pinzón schon am 26. Januar 1500 bei Cabo de Santo Agostinho gelandet sei, man seitens der dortigen Stadtverwaltung die Diskussion der Historiker über den exakten Landungsort durch Fakten beenden wolle und schon im Januar 2000 mit Messen, Feiern und Theateraufführungen die Entdeckung begehen – und den ‚anerkannten‘ Daten der CNCV um ein gutes Vierteljahr zuvorkommt –, dürfte sich ein weiterer ‚verordneter‘ Konsens in Diskussionen verflüchtigen.

Zusammenfassung

Aus den 1992 per Dekret verordneten offiziellen und offiziösen Veranstaltungen, Feierlichkeiten und Festivitäten wurde unter dem schon damals vorgesehenen und erwünschten Einfluß zivilgesellschaftlicher Organisationen und Wirtschaftsakteure ein bunter Reigen, der sich indes von den anfänglich vorhandenen offiziellen Vorstellungen über eine rein historische Betrachtung und der Betonung leeren Nationalstolzes in den „comemorações“ weit entfernt haben dürfte. Als Grund dafür haben eine augenscheinliche Pluralisierung und Demokratisierung der Gesellschaft sowie ein erwachtes und vor allem artikuliertes Problembewußtsein gegenüber gesellschaftlichen (Fehl-)Entwicklungen sowie der Wille gelten, jene zu korrigieren. Aufgrund der enormen Entwicklung vor allem des Internets als Kommunikationsmedium dürften dieser seine Breitenwirkung nicht verfehlen. Zu kontrollieren ist so etwas dann staatlicherseits nicht mehr, und die Vorbereitungen entwickelten – letztlich auch aus Vorstellungshorizonten heraus, die mit dem ‚historischen‘ 500-Jahr-Datum zum Teil etwas gezwungen in Verbindung gebracht wurden – ihre eigene Dynamik. 500 Jahre Brasilien – Die Feiern und ihre Vorgeschichte werden so zu einem bunten Reigen, einem Panoptikum der demokratisch-pluralistischen Entwicklung Brasiliens mit den unterschiedlichen Interessen seiner Bewohner, zu einem Spiegel der neunziger Jahre, der sich so 1992 schlicht nicht voraussehen ließ.

Anders formuliert: gerade der Verzicht auf eine eindeutig festgelegte, sinnstiftende Vorgabe und das Zurücktreten der ‚political correctness‘ zugunsten breiter gefächerter Auffassungen verschafft Vielfalt, so dass zu hoffen steht, dass vielfältige Rückwirkungen nicht ausbleiben werden. Ob eine ähnlich gelagerte Entwicklung hierzulande z.B. anläßlich des heraufziehenden Festtages „10 Jahre Deutsche Einheit“ (Motto etwa: „Keinem soll es nach dem Feiern schlechter gehen ...“) möglich sein wird, steht dahin. Ob man nun die Feste feiert, wie sie fallen, oder nicht – einen Aufschluß über jeweilige Be- und Empfindlichkeiten von Aktiven und Aktivierten und deren Bezugsgruppe geben sie allemal. ■

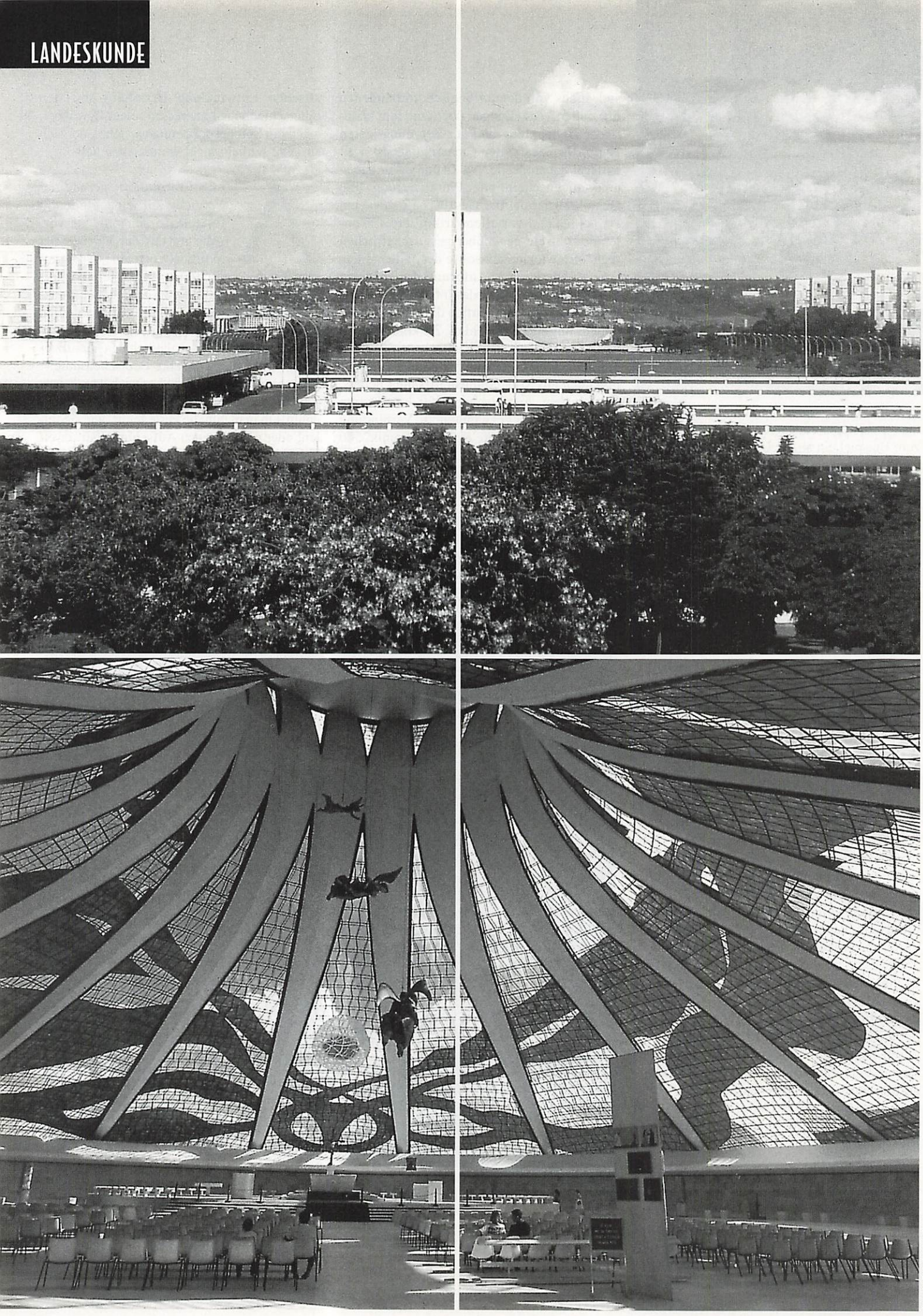
ANZEIGE



Ab 11 deutschen Städten fliegen Sie mit Air France über Paris nach São Paulo und Rio de Janeiro. Von dort aus geht es zu den anderen Zielen bequem weiter mit unserem Partner TAM. Weitere Informationen in Ihrem Reisebüro oder unter 01805/830 830.

* Es gelten besondere Bedingungen. Stand 14.10.99.

AIR FRANCE



Unteres Foto: Martin Fiegl

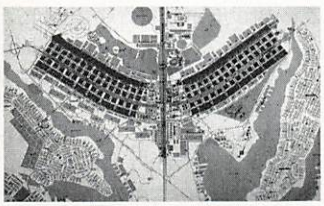
Monumentalachse und Regierungsviertel, im Hintergrund die Villengebiete am Lage.

Unten: Die 40 m hohe Kuppel der Kathedrale in Brasilia – ein Meisterwerk von Oscar Niemeyer und Lucio Costa.

BRASILIA

Monument, Stadt, Region

Prof. Dr. Eckhart Ribbeck



Der Autor ist seit 1991 Professor für Architektur und Stadtplaner am Städtebau-Institut (SI) der Universität Stuttgart. Dort betreut er das Fachgebiet SIAAL/Städtebau in Asien, Afrika, Lateinamerika. Er studierte u. a. in Aachen und Stuttgart und war Stadtplaner beim United Nations Development Program (UNDP) in Guyana (1976–80) sowie Berater beim Nationalen Rat für Stadtentwicklung in Brasilia (GTZ, 1980–82). Außerdem arbeitete Prof. Dr. Eckhart Ribbeck als Gastdozent an der Nationalen Universität von Mexiko (UNAM) (1989–90).

Mit der Gründung Brasilias wurde ein wichtiges nationales Ziel erreicht: Das politische Zentrum des riesigen Landes ist in die geographische Mitte gerückt und hat die Entwicklung im Landesinneren gestärkt. Die Wachstumsdynamik hat auch längst über den Bundesdistrikt oder Distrito Federal (D.F.) auf das angrenzende Bundesland Goias übergegriffen. Auf der zentralen Hochebene, dem Planaltino, breiten sich großflächig Agrargebiete aus, ebenso sind in der Region neue Klein- und Mittelstädte entstanden. Durch die Nähe zur Transamazónica, die die Verbindung mit Belém herstellt, ist Brasilia auch ein wichtiges Sprungbrett für Amazonien, insbesondere für die Entwicklungsregionen Rondónia und Acre.

Brasilia ist also nicht nur ein Architektur- und Städtebau-Monument, sondern eine dynamische Wirtschafts- und Verstädterungsregion. Das enthält nicht nur positive Aspekte, weil eine fehlende Regionalplanung auch zu manchen improvisierten und spekulativen Entwicklungen geführt hat. Brasilia zieht auch immer noch beträchtliche Wanderungsströme an, was den Siedlungsdruck erhöht. Bei einer Gesamtbevölkerung von 160 Millionen ist es aber klar, dass die knapp drei Millionen Menschen, die heute im Großraum Brasilia leben, die demographischen Gewichte im Lande nicht wesentlich verändert haben.

Der Distrito Federal oder D.F. ist der Kern dieser Wachstumsregion. Er enthält mehrere, sehr unterschiedliche Siedlungsgebiete:

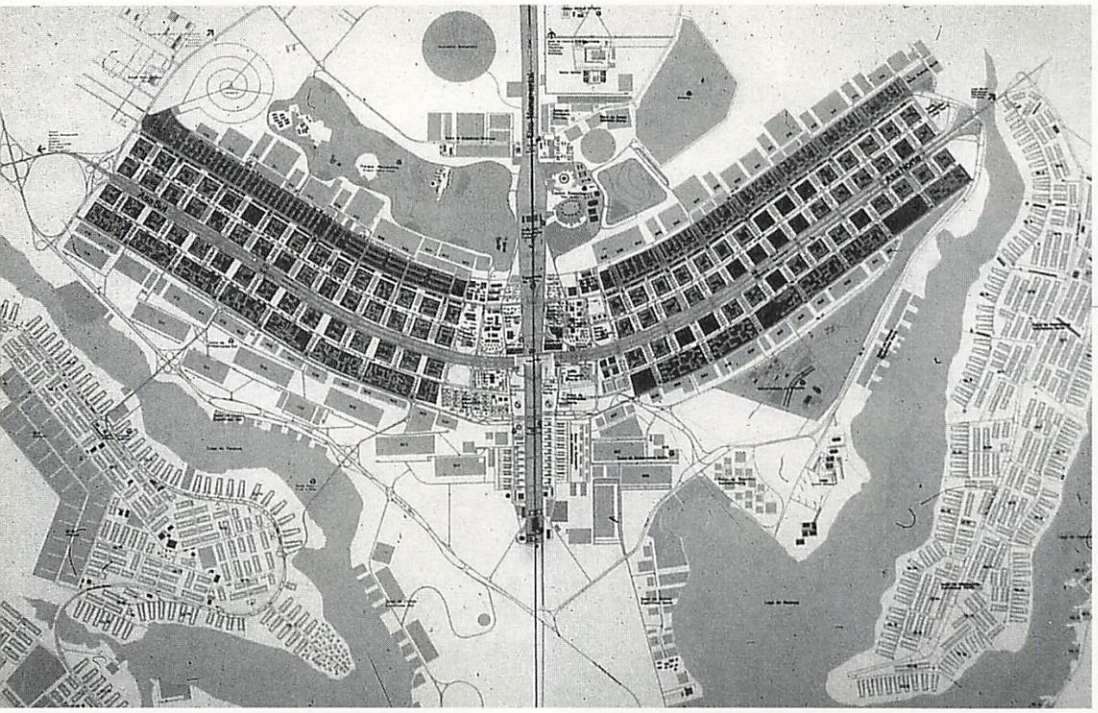
- das bekannte Städtebauprojekt von Lúcio Costa, auch Plano Piloto genannt;
- die ausgedehnten Villengebiete am Lago Sul und Lago Norte;
- die nahe am Plano Piloto gelegenen Vororte und Wohnsiedlungen, u. a. Cruzeiro Velho, Cruzeiro Novo, Octagonais, Guará I, Guará II;
- die 10–30 km entfernten Satellitenstädte Taguatinga, Ceilandia, Samambaia, Brazlandia, Sobradinho, Gama;
- das traditionelle Landstädtchen Planaltina, das es auch schon vor Brasilia gab.

Hinzu kommen ausgedehnte Spontansiedlungen oder loteamentos clandestinos, die sich aber schon jenseits der Grenzen des D.F. befinden.

Der D.F. hat über zwei Millionen Einwohner, davon im Plano Piloto etwa 400.000, während die große Bevölkerungsmehrheit in den Satellitenstädten lebt. Das hat natürlich Auswirkungen auf die Stadtpolitik und Planung, bei der heute die Entwicklung der Gesamtagglomeration und der Region im Vordergrund steht, und weniger der Plano Piloto und die Architektur-Debatte früherer Jahre.

Der Plano Piloto – Denkmal oder Großstadt?

Trotzdem ist es für Architekten und Stadtplaner natürlich noch immer interessant, wie sich die „gebaute Uto-



Plano Piloto

pie“ des Plano Piloto nach einer Generation bewährt. Das Städtebau-Projekt von Lúcio Costa ist oft beschrieben worden: die einfache, einem Flugzeug ähnelnde Gesamtfigur der Stadt, die Monumentalachse, wo Oscar Niemeyer seine öffentlichen Bauten inszeniert, die 26 km lange und leicht gekrümmte Wohnachse, die durchgrünten und verkehrsfreien Wohnquartiere der Superquadras, die strikte Funktionstrennung der Stadtgebiete nach Sektoren, die überdimensionalen Stadtautobahnen...

Bei aller Kritik, die der Plano Piloto provoziert, muss hervorgehoben werden: Die rationale Kühle dieser Stadt wird durch die perfekte Einbettung in die Landschaft, durch die Nähe des künstlichen Sees und durch die grandiosen Licht- und Wolkenspiele der zentralen Hochebene vielfach kompensiert. Die Architektur O. Niemeyers gibt der Stadt eine plastische und monumentale Dimension, die – paradoxerweise – leicht und elegant erscheint. Erstaunlich ist auch, dass der ästhetische Reiz dieser Stadt auch nach 40 Jahren kaum nachgelassen hat, jedenfalls für alle, die sich auf ihre Eigenart näher einlassen. Ohne Frage ist Brasilia ein Klassiker der Moderne, und als solcher vielen zeitgleichen Projekten in Europa überlegen, wie etwa die monotonen Satellitenstädte zeigen.

Viel Kritik, die zu Brasilia fast reflexartig vorgebracht wird, hat sich inzwischen überlebt. Die alte Diskussion, ob diese Stadt nun ein großartiges Gesamtkunstwerk oder ein steriler Alptraum ist, wird nur fast nur noch von Theoretikern und Touristen geführt. Nicht nur der Plano Piloto, die gesamte Agglomeration ist dynamisch, lebendig und hat zweifellos eine starke Identität erlangt. Auch die viel kritisierte Funktionstrennung im Plano Piloto hat – im Vergleich etwa zum urbanen Chaos in Sao Paulo und Rio de Janeiro – durchaus ihre Vorzüge, gleichzeitig haben mehr oder weniger spontane Entwicklungen die rigide Planung abgemildert und differenziert. Sogar der informelle Straßenhandel, ein allgegenwärtiges Phänomen in lateinamerikanischen Großstädten, hat sich im Plano Piloto seine Nischen erobert.

Meinungsbilder belegen den großen Symbolwert und die Akzeptanz dieser Stadt. Das betrifft die brasilianische Bevölkerung insgesamt, die immer noch stolz auf den einmaligen Kraftakt dieser Stadtgründung ist, vor allem aber die „Brasilienses“, die Bewohner Brasilias. Die Generation der dort Geborenen, die schon die Mehrheit der Bevölkerung stellt, nutzt mit großer Selbstverständlichkeit die Vorzüge der Stadt und hat sich auch längst die Freiräume und Einrichtungen geschaffen, die zu einem urbanen Leben gehören. Die Rua da Igrezinha, die Rua de Beirut und das Centro Gilberto Salomon beispielsweise sind populäre Treffpunkte, wo abends kaum mehr ein Platz zu bekommen ist. Ähnliches gilt für die attraktiven Clubs, wo die Besserverdienenden ihre Freizeit verbringen.

Unbestreitbar fehlt aber immer noch ein lebendiges Zentrum. Es war wohl der größte Planungsfehler Lúcio Costas, die gewaltige Kreuzung der Stadtautobahnen zum Stadtzentrum zu erheben. Zur Problematik trägt auch die Tatsache bei, dass der Bau Brasilias einst mit dem Südflügel begann, deshalb haben sich dort – etwa an der Geschäftsstrasse W3 – auch solche Aktivitäten festgesetzt, die eigentlich ins Hauptzentrum gehören. Mit der Konsolidierung des Nordflügels ist nun die städtebauliche Symmetrie endlich hergestellt, was die Lagegunst des Zentrums stärkt. Auch die neue Metro-Linie, die das Zentrum über den Südflügel mit der Satellitenstadt Taguatinga verbindet, könnte dem Sector de Diversões wieder Auftrieb geben. Um die günstigen Bedingungen zu nutzen und doch noch eine lebendige Stadtmitte zu schaffen, wäre aber eine grundlegende Erneuerung der gealterten Einkaufszentren und des städtebaulichen Umfelds nötig.

Kritisch ist auch die rigorose Trennung der Einkommensschichten. Aus der sozialen Utopie, die den optimistischen Erwartungen der 50er Jahre entsprang, ist nichts geworden, ganz im Gegenteil. Die früher oft als „steril“ kritisierten Wohnquartiere der Superquadras sind heute exklusive, mit üppigem Grün und exzellenter Infrastruktur ausgestattete Wohnparks, was die Boden- und Immobilienpreise in ungeahnte Höhen treibt. Schon sind die unteren Schichten aus dem Plano

Neue Wohnblöcke im Nordflügel (Asa Norte)

Piloto verdrängt, gleiches könnte auch der Mittelschicht drohen, zumindest in den besonders aufgewerteten Superquadras.

1988 wurden große Teile des Plano Piloto von der UNESCO zum Kulturerbe der Menschheit erklärt und stehen unter Denkmalschutz. Das setzt die Stadtplaner unter Druck, weil viele Kräfte hin zu einem dynamischen und spekulativen Stadtumbau drängen. Wie man im Nordflügel (Asa Norte) sieht, dessen jüngere Wohnblocks sich deutlich von denen im Südflügel (Asa Sul) unterscheiden, können neue Architekturstile, Bautypologien und die spekulativen Interessen des Bausektors auf Dauer nicht ignoriert werden. Sichtbar wird das an der höheren Dichte, an den teilweise verschwundenen Pilotis im Erdgeschoss, an den Balkonen und postmodernen Details, die es bei der klassischen Moderne des Südflügels nicht gibt.

Bald muss aber auch die erste Gebäudegeneration im Südflügel zumindest teilweise erneuert werden, was in jeder anderen brasilianischen Stadt unweigerlich eine rasche bauliche Verdichtung und Vertikalisierung zur Folge hätte. Erhöht wird der Druck durch die Privatisierung des städtischen Bodens, der lange unter der Kontrolle autoritärer Planungsbehörden (z.B. Terracap) stand. Schon gibt es in den Superquadras Versuche, die Grundstücke einzelner Wohnblocks durch Zäune abzugrenzen und neue Bauten einzufügen, was dem Originalplan krass widerspricht.

Auch die aufwendige Infrastruktur des Plano Piloto verlangt nach einer profitablen Nutzung des städtischen Bodens. Die Restflächen an der Monumentalachse werden bereits zur Erweiterung der Ministerien und für neue öffentliche Bauten genutzt. Eine ähnliche Nachverdichtung ist auch in den Wohnquartieren im Asa Sul und Asa Norte denkbar, zumal diese eine relativ geringe Dichte aufweisen. Das ginge allerdings erheblich an die Substanz des „Baudenkmals Brasilia". Wie man die Frage der Weiterentwicklung und Stadterneuerung im Plano Piloto letztlich lösen wird, ist noch weitgehend offen. Auf längere Sicht wird wohl ein rigoroser Denkmalschutz nicht durchzuhalten sein, weil die planerischen, ökonomischen und spekulativen Interessen einen größeren Spielraum verlangen.

Die Luxus-Inseln Lago Sul und Lago Norte

Die ausgedehnten Villengebiete am Lago Sul und Lago Norte werden von hohen Beamten, Diplomaten und anderen privilegierten Gruppen bewohnt, die sich dort rechtzeitig attraktive Grundstücke gesichert haben. In diesen exklusiven Baugebieten zeigt sich nicht nur die soziale Segregation mit aller Deutlichkeit, sondern auch der geringe Einfluss, den die Architektur O. Niemeyers auf das private Bauen in Brasilia hat. Am Lago findet man exotische und skurrile, banale und pompöse Bauten jeder Art, so als ob es die klassische Moderne im Plano Piloto gar nicht gäbe. In dieser Siedlungszone, die sich über 40 km am Seeufer hinzieht, stehen auch immer noch viele Grundstücke aus spekulativen Gründen leer, ähnliches gilt für Park Way, dem neuen Villengebiet südlich des Plano Piloto.

In den üppig ausgestatteten Luxus-Quartieren wohnt nur ein kleiner Teil der Gesamtbevölkerung des D. F., die Siedlungsfläche der reichen Wohngebiete ist aber mindestens doppelt so groß wie der Plano Piloto. Noch krasser fällt ein Vergleich der bestens ausgestatteten Villenviertel mit den Satellitenstädten aus, wo sich die Bevölkerungsmassen auf engstem Raum drängen und sich mit einer rudimentären Infrastruktur begnügen müssen.

Hochhäuser im Zentrum von Taguatinga

Oft als harmlose Wochenendhäuser oder chacaras getarnt und durch gute Beziehungen zur Bürokratie geschützt, dringen die Villen und Landhäuser auch in die umliegenden Natur- und Wasserschutzgebiete ein. Diese irreguläre Aufsiedlung, die sich insbesondere östlich vom Lago vollzieht, wird offiziell noch ignoriert, es ist aber nur eine Frage der Zeit, bis die einflussreichen „Invasoren" Anspruch auf eine Legalisierung und infrastrukturelle Ausstattung dieser neuen Siedlungsgebiete erheben.

Schlafstädte im Umbruch

Die Satellitenstädte wurden in den 60/70er Jahren anspruchslos und in rascher Folge als Auffanggebiete für Bauarbeiter, schlechtbezahlte Angestellte und Zuwanderer erbaut. Heute spielen sie wegen der wachsenden Bevölkerung eine zunehmend wichtige Rolle in der Agglomeration, das auch deshalb, weil die städtebauliche Saturierung des Plano Piloto die Menschen und Aktivitäten in die Vorstädte treibt. Diese sind längst auch für die Mittelschicht interessant geworden, weil dort für den gleichen Preis, den eine Wohnung im Plano Piloto kostet, ein ganzes

Strassenmarkt im Plano Piloto

Klassische Wohnblöcke in de älteren Superquadras im Südflügel (Asa Sul)

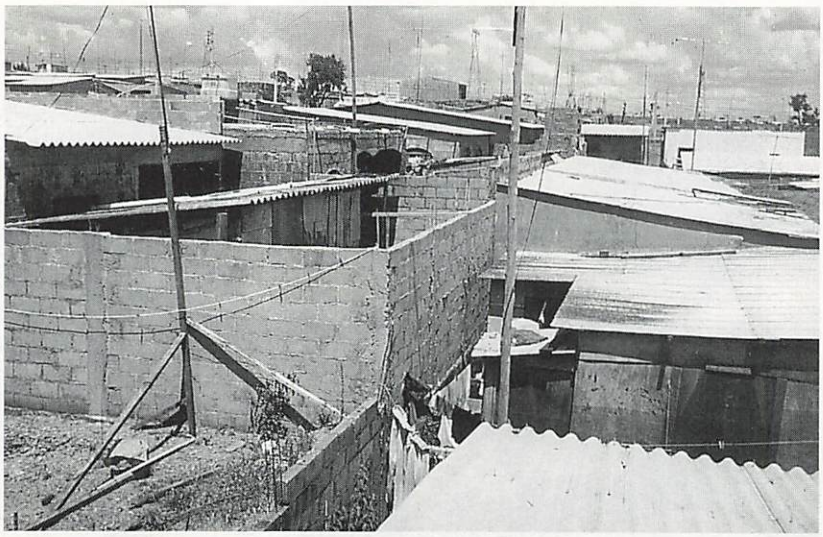
Haus zu haben ist. Das Gleiche gilt für Geschäftsgründungen und alle anderen ökonomischen Aktivitäten, die im reglementierten Stadtkern keinen Platz mehr finden.

So haben sich längst auch außerhalb des Plano Piloto neue Zentren herausgebildet, die teilweise mit großen Shopping-Malls und anderen wichtigen Einrichtungen ausgestattet sind, wobei die Verkehrsachse Plano Piloto–Taguatinga eine wichtige Rolle spielt. Das ist heute ein dynamischer Korridor, der von der neuen Metro profitiert und viele kommerzielle Aktivitäten anzieht. Das bedeutet für den Plano Piloto kurzfristig eine Entlastung, langfristig aber auch eine wachsende Konkurrenz.

Auch aus einigen Satellitenstädten hat die Ansiedlung von Industrie, Handel und Gewerbe längst den Schlafstadt-Charakter vertrieben, auch wenn es immer noch gravierende Ausstattungsmängel gibt. Dabei zeigt der Minimal-Städtebau dieser früheren Armutszonen eine erstaunliche Flexibilität, wie die bis zu 14-geschossigen Hochhäuser an der Hauptstrasse Taguatingas zeigen. Längst gibt es in einigen Satellitenstädten auch gehobene Villenviertel, die sich die lokale Geschäftselite baut.

Mit Taguatinga, Ceilandia und Samambaia bildet sich eine Agglomeration heraus, die insgesamt über eine Million Einwohner hat. Das zentral gelegene Taguatinga verwandelt sich zunehmend in ein grosstädtisches Geschäfts- und Gewerbezentrum, das im Umsatz möglicherweise das Zentrum des Plano Piloto schon überholt hat. In einigen anderen Satellitenstädten ist die Metamorphose von einer ärmlichen Schlafstadt zur boomenden Grosstadt aber noch weit entfernt, das gilt vor allem für Ceilandia, das mit 400.000 Einwohnern immer noch ein Armen-Ghetto und eine Problemzone ist. Auch das junge Samambaia ist noch eine riesige, ärmliche Baustelle, wo aber schon weit über 100.000 Menschen leben.

Da aber auch die armen Massen Wähler sind, wenden sich die Politiker zunehmend den Satellitenstädten zu, was für die Zukunft dort mehr öffentliche Projekte und Investitionen erwarten lässt. Dabei wiederholt sich aber auch ein Mechanismus, der die Entwicklung aller brasilianischen Städte prägt: jede städtebauliche Verbesserung verteuert das Leben, Bauen und Wohnen und führt fast unvermeidlich zur Verdrängung der ärmeren Schichten. Dieser Mechanismus, der im Plano Piloto schon fast abgeschlossen ist, greift nun auch auf die Satellitenstädte über und drückt die Armen aus dem D. F. heraus.



Selbstbauhäuser in der neuen Satellitenstadt Samambaia

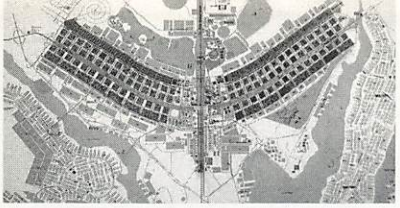
Entorno – wo die Armen bauen

Die illegale Landnahme und das spontane Bauen sind die „Ventile" der lateinamerikanischen Städte, um die einkommensschwachen Massen mit geringen öffentlichen Kosten unterzubringen. Die Ausbreitung von Favelas wie etwa in Rio de Janeiro ist aber im D. F. durch eine vergleichweise strikte Kontrolle blockiert. Allerdings hat sich diese in jüngster Zeit etwas gelockert und prompt zeigen sich auch wieder Favelas im D. F.

Aber nicht die wenigen Favelas im D. F. fangen die armen Massen auf, sondern die Kleinstädte und Gemeinden im benachbarten Bundesland Goias, wo es eine geregelte Stadtplanung und flächendeckende Baukontrolle noch kaum gibt. Dort hat sich ein irregulärer und spekulativer Bodenmarkt entwickelt, der die landwirtschaftlichen Flächen in kleine Grundstücke aufteilt und an die unteren Einkommensschichten verkauft. Weil es meist keinerlei Infrastruktur gibt, sind die Siedler zu jahrzehntelanger mühsamer Selbsthilfe gezwungen, um das Gelände halbwegs bewohnbar zu machen.

Am spektakulärsten wuchern die loteamentos clandestinos, die „heimlichen Parzellierungen", entlang der Strasse nach Goiánia, der Hauptstadt von Goias. Die groben Raster der unbefestigten Wege und die locker besetzten Baufelder ziehen sich über viele Kilometer bis zur Provinzstadt Lusiánia hin, – ein riesiger Siedlungskorridor, in dem es ca. 300.000 Grundstücke gibt, was einem Aufnahmepotential von weit über einer Million Menschen entspricht.

Wie rasch sich diese peripheren Selbstbaugebiete auffüllen und konsolidieren werden, ist kaum zu sagen. Das hängt von den politischen Interessen ab, die diese irregulären Aufsiedlungen auch deshalb dulden, weil sie den D. F. entlasten. Allerdings könnte die Landesregierung von Goias, aufgeschreckt durch das enorme Ausmaß der irregulären Landnahme, diese Aktivitäten in Zukunft bremsen. Dann würde auch der Siedlungsdruck im D. F. erheblich ansteigen, wobei es offen ist, mit welcher Planungsstrategie man dann darauf antworten würde.



Ausblick

Es ist keine Frage, dass das Werk von L. Costa und O. Niemeyer gar nicht hoch genug eingeschätzt werden kann. Mit Brasilia wurde ein Monument der Moderne geschaffen, das schon nach wenigen Jahrzehnten zum Kulturerbe der Menschheit zählt, gleichzeitig eine Hauptstadt mit hoher Symbolkraft und eine dynamische Wachstumsregion, die den Planaltino nachhaltig verändert hat.

Nach fast einem halben Jahrhundert steht die Stadtentwicklung in Brasilia jetzt vor einer neuen Dimension, die auch neue Planungsansätze erfordert. Das betrifft die Frage, ob der Plano Piloto primär als ein historisches Baudenkmal, oder aber als eine lebendige Stadt behandelt werden soll, die sich mit jeder Generation selbstverständlich wandelt. Auch sind innovative Konzepte für das Zentrum, für die Superquadras und für viele andere Bereiche des Plano Piloto gefragt. Hierzu gehört auch das Seeufer, eine bislang eher vernachlässigte „waterfront" mit großem Entwicklungspotential.

Noch wichtiger sind womöglich die Fragen zur Gesamtentwicklung des D. F.. Was soll aus der riesigen Agglomeration Taguatinga-Ceilandia-Samambaia werden? Wird im D.F. langfristig eine mono-polare, bi-polare oder multi-polare Stadtstruktur angestrebt? Welche Rolle spielt dabei der Plano Piloto, welche Taguatinga und die anderen Satelliten? Wie fügt sich die Metro in ein solches Konzept ein? Könnte langfristig der Schienenverkehr den enormen Auto- und Busverkehr zurückdrängen, der die Stadt bis heute beherrscht?

Der derzeitige Flächennutzungsplan oder Plano Diretor gibt auf diese Fragen eine eher unklare Antwort, die das formlose Zusammenwachsen der Agglomeration zu begünstigen scheint. Der Plan ist teilweise das Ergebnis einer „populistischen" und konfliktvermeidenden Politik, die die Dinge im D. F. mit Rücksicht auf die Wählermassen eher laufen lässt. Jede intensive Diskussion führt aber zum Ergebnis, dass nur ein straffer und zielgerichteter Plan, verbunden mit einer restriktiven Bodenpolitik, das planlose Zuwuchern des D. F. verhindern kann.

Offen ist auch, was langfristig mit der Industrie und dem Gewerbe geschehen soll, die der Originalplan nur sehr eingeschränkt vorsieht. Gilt das Leitbild einer exklusiven Regierungs- und Diplomaten-Stadt uneingeschränkt weiter, oder braucht Brasilia auch eine dynamische Stadtökonomie, die offen für neue Aktivitäten ist? So käme Brasilia sicher als Standort für Hochtechnologie, Forschung, Ausbildung, Kommunikation und Medien in Frage. Eine Antwort darauf ist schon deshalb wichtig, weil die hohen staatlichen Subventionen auf Dauer nicht gesichert sind und durch eigene Einnahmen ergänzt werden müssen. Natürlich wird auch die wachsende Bevölkerung der Satellitenstädte – neben einer gerechten Verteilung der öffentlichen Mittel – auch einen expandierenden Arbeitsmarkt verlangen.

Die Entwicklung der Stadt Brasilia ist nicht von der Region zu trennen, deshalb muss auch in der Regionalplanung ein neuer Anlauf erfolgen. Nach langer Vorarbeit scheint es auch einen solchen Plan zu geben, wobei die konsequente Umsetzung aber noch aussteht.

Die lateinamerikanische Realität mit allen ihren Widersprüchen hat nun auch Brasilia eingeholt und das kann unterschiedlich bewertet werden. Es bedeutet den Abschied von der Illusion, eine „bessere" Stadt zu bauen, gleichzeitig hat die lang vermisste Normalität von der Stadt Besitz ergriffen. Dadurch ist diese keineswegs langweiliger geworden, im Gegenteil. Was aber nun – zumindest teilweise – archiviert werden kann, ist die alte Architektur- und Städtebau-Diskussion, die man mancherorts immer noch unverdrossen führt. ■

Nach zahlreichen militärischen Expeditionen gingen im Januar 1694 mehr als 9000 Mann gegen die Republik Palmares vor, um sie endgültig zu zerschlagen.

Palmares

Eine autonome Republik im Widerstand gegen die Sklaverei

Nina Musmann

Erst 300 Jahre nach Zumbis Tod würdigt Brasilien am 20. November, dem *Dia Nacional da Consciência Negra* (Nationalfeiertag des ‚Schwarzen' Bewusstseins), diesen populärsten ‚schwarzen' Widerstandskämpfer in der Geschichte des Landes.

Zusammen mit entflohenen afrikanischen Sklaven, indianischen Ureinwohnern und ‚Weißen' kämpfte Zumbi im 17. Jahrhundert gegen die Kolonialmächte Holland und Portugal. In den Wäldern Nordost-Brasiliens, im heutigen Bundesstaat Alagoas, bauten sich die entflohenen Sklaven sogenannte *Quilombos* (Fluchtburgen, Wehrdörfer) auf.

Den Überlieferungen zufolge sollen es etwa vierzig Sklaven gewesen sein, die sich gegen Ende des 16. Jahrhunderts zum Aufstand gegen die Ausbeutung der Sklavenhalter entschlossen. Die ersten *Quilombos* wurden auf der Serra da Barriga, im heutigen Bundesstaat Alagoas errichtet. In dicht bewachsenen Gebirgsregionen *(serras selvagens)*, die für die kolonialen Truppen meist unzugänglich waren, fanden die entflohenen Sklaven die Möglichkeit, sich in Gemeinschaft eine neue, freie und unabhängige Existenz aufzubauen.

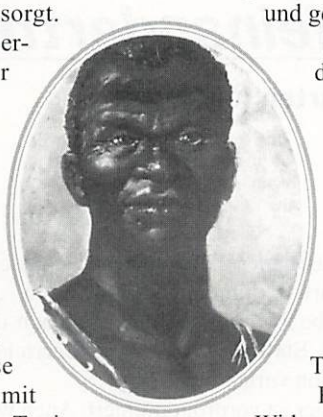
Unter harten Bedingungen mussten sie sich eine Grundlage schaffen, um sich ein längerfristiges (Über-) Leben im Gebirge zu ermöglichen. Die Bewohner von Palmares, *Palmarinos* oder *Quilombolas* genannt, besorgten sich anfangs ihre Metallwerkzeuge von den Gütern der Kolonialisten, die sie in regelmäßigen Abständen überfielen. Zu einem späteren Zeitpunkt entdeckten sie Eisenvorkommen und bauten es in einigen Teilen der Region ab. Zur Zeit der holländischen Invasion (1630–1654) gab es in der Serra da Barriga mindestens drei Schmieden. Darüber hinaus wurden auch Mais, Reis, Bohnen, Maniok, Zuckerrohr, Kartoffeln und Gemüse angebaut, Viehzucht und Fischfang betrieben, Musikinstrumente und Kunsthandwerke hergestellt, so dass zu einem späteren Zeitpunkt sogar große Städte wie Olinda und Recife mit den überschüssig erwirtschafteten Waren aus den *Quilombos* beliefert werden konnten.

Der politische und militärische Aufbau im palmarinischen System

Die Gesamtgröße von Palmares betrug nach Schätzung eine Fläche von zwischen 6000 km² und 27.000 km², auf der bis zu 30.000 Menschen gelebt haben. Es gab bis zu vierzig *Quilombos* im 16./17. Jahrhundert. Die verschiedenen *Quilombos* unterstützten sich gegenseitig bei Missernten oder leisteten militärischen Beistand.

Im Zentrum der Siedlung befand sich das Versammlungshaus (casa de conselho). Jeder *Quilombo* wurde von einem chefe (König, Oberhaupt) geleitet, der die oberste Entscheidungsgewalt besaß. Er verkörperte die Funktion eines Königs, stand aber einem sogenannten konföderativen System gegenüber und konnte von einem Volksrat abgewählt werden, da über sozio-ökonomische, politische und militärische Angelegenheiten demokratisch abgestimmt wurde. Dem König standen Minister für Justiz und Verteidigung zur Seite. Militärische Angelegenheiten wurden von einem Rat verabschiedet, der sich aus den Vorstehern für politisch-administrative Belange zusammensetzte. Die straffe militärische Organisation in Palmares war ein wesentliches Fundament für den fast hundertjährigen Widerstand. Das palmarinische Gesellschaftssystem basierte auf Kollektivwirtschaft. Alles gehörte der Gemeinschaft: *„Tudo de todos, nada de ninguém"*.

Die einzelnen Familien erhielten über das Land eine Art Nutzungsrecht und gaben je nach ihren Konditionen einen Überschuss an die Kommune ab. Mit den Vorräten wurden Krieger, Kinder, Alte und Kranke versorgt. Darüber hinaus diente der Vorrat auch zur Überbrückung bei Dürreperioden, Landplagen oder bei feindlichen Übergriffen. Organisation, Koordination und Arbeitsaufsicht war Aufgabe der Frauen.



Palmares setzte sich aus den unterschiedlichsten Kulturen zusammen. Neben *Indios* und Afrikanern lebten auch *Weiße* in der Republik, die sich zu einer komplexen Gemeinschaft vermischten. Es wurde eine Sprache entwickelt, die Elemente aus allen Sprachgruppen beinhaltete. Auf diese Weise verschmolzen afrikanische Sprachelemente mit portugiesischen sowie Elementen aus der Tupi-Sprache und formten eine Art sprachlichen Synkretismus.

Zumbi – Der letzte König von Palmares

In der Zeit von 1654 bis 1678 wurden insgesamt zwanzig militärische Expeditionen gegen Palmares geführt, die allesamt zerschlagen wurden. Palmares wurde immer mehr zu einem ernsten kolonial-gesellschaftlichen Problem für die Kolonialisten. Darüber hinaus erschwerte die angewandte Guerilla-Taktik der *Palmarinos*, die bei feindlichen Angriffen[1] ihre Siedlungen niederbrannten und sich ins Hinterland zurückzogen, die Anwendung konventioneller Kriegstechniken.

Während Zumbis Vorgänger Ganga-Zumba ein Abkommen mit dem Feind aushandelte, eine Art Friedensverhandlung, die den Palmarinos ein abgeriegeltes Gebiet zusprach, setzte Zumbi, der zu dieser Zeit als Generalkommandant politisch und militärisch agierte mit 20.000 Leuten den Widerstand gegen die Kolonialmächte fort.

Quellen zufolge soll Zumbi 1655 in Palmares geboren, noch als Kleinkind während einer portugiesischen Expedition gefangen genommen und dann einem Priester in Obhut gegeben worden sein, wo er alphabetisiert wurde, bevor er mit 15 Jahren wieder nach Palmares floh. Als Nachfolger von Ganga-Zumba führte Zumbi nun die *Palmarinos* an. Mit 17 Jahren leitete er bereits eine palmarinische Siedlung, mit 18 wurde er zum *cabo-de-guerra*, also in den Offiziersrang befördert, nachdem er 1673 eine feindliche Expedition zerschlagen hatte. Zumbi verfolgte eine wesentlich offensivere und aggressivere Strategie als Ganga-Zumba.

Nachdem die Portugiesen über viele Jahre hinweg vergeblich Expeditionen in die Wälder von Palmares entsandten, forderte der Gouverneur von Pernambuco Hilfe aus dem Süden Brasiliens an. Er erinnerte sich der *bandeirantes*, einer Art Kopfgeldjäger im Dienste des portugiesischen Kolonialismus und verpflichtete Domingos Jorge Velho für den Krieg gegen Palmares. Im Januar 1694 führte Velho mit 9.000 bis 11.000 Mann das bis dahin zweitgrößte je in Brasilien zusammengestellte militärische Kontingent gegen Palmares, bei dem zum ersten Mal Kanonen eingesetzt wurden. Die ca. 20.000 *Palmarinos* änderten ihre Verteidigungstaktik und zogen sich auf die Serra da Barriga in ihren Hauptquilombo *Macaco* zurück, der zu diesem Zeitpunkt schon als Festung umgebaut war. 22 Tage schlossen Velhos Truppen *Macaco* ein, bevor es ihnen gelang, parallel eine behelfsmäßige Befestigungsanlage aufzubauen, die ihnen die Möglichkeit zum Nahkampf einräumte. Zahlreiche *Palmarinos* stürzten sich während des portugiesischen Großangriffs in den Tod, da sie es vorzogen in Freiheit zu sterben. Nur 519 Gefangene gelangten lebend nach Recife, die Republik Palmares war zerschlagen. Zumbi und ca. 50 anderen *Palmarinos* gelang die Flucht, doch ein Jahr später, am 20. November 1695 wurde er aufgrund eines Verrats in einem Hinterhalt aufgestöbert und getötet.

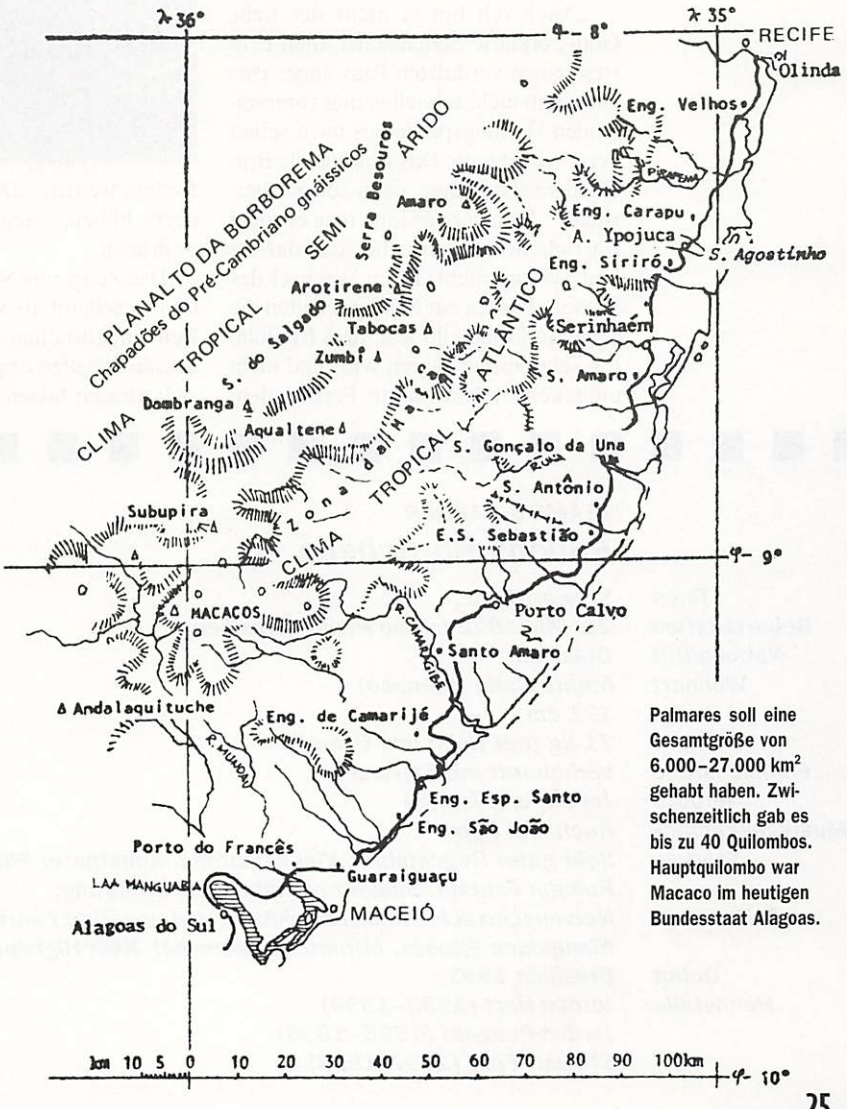
Der Tod Zumbis wurde zu einer Art Mythos, da es zwei unterschiedliche Varianten gibt: Die eine spricht davon, dass er sich bei seiner Entdeckung die Klippen hinabgestürzt habe. Die andere Version besagt, dass er durch Verrat aufgestöbert und durch fünfzehn Kugeln ermordet wurde. Sein Kopf wurde zur Abschreckung auf einem Platz im Zentrum Recifes öffentlich zur Schau gestellt. Nach wie vor ist in der aktuellen Literatur die Unschlüssigkeit über die zwei Tode Zumbis festzustellen.

Palmares leistete fast ein Jahrhundert Widerstand und gilt heute mit der Person Zumbi als Symbol für die politische und kulturelle Entwicklung afrobrasilianischer Bewegungen.

Palmares ist ein Beispiel dafür, dass Unterdrückung und Ausbeutung Widerstand hervorrufen. Zumbi verkörpert den Kampf um Freiheit und Gleichheit, unabhängig von Hautfarbe, Herkunft und Geschlecht. Er ist ein Symbol des Widerstandes gegen Unterdrückung, und Versklavung und bleibt, nach dem folgenden Zitat des *Bloco Afro Ilê Aiyê* zu urteilen, für die afrobrasilianischen Bewegungen unsterblich: *„Zumbi só morrerá se algum dia os negros o matarem"*. ■

Zumbi gilt als das Symbol für die politische und kulturelle Entwicklung afrobrasilianischer Bewegungen. Er verkörpert noch heute den Kampf um Freiheit und Gleichheit, unabhängig von Hautfarbe, Herkunft und Geschlecht.

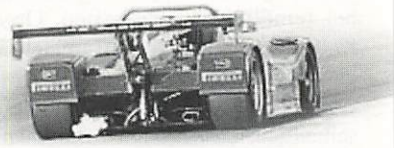
[1] Zahlreiche palmarinische Spitzel waren auf den Zuckerrohrplantagen oder in den Städten tätig, um frühzeitig von geplanten feindlichen Angriffen zu erfahren und zu warnen.



Palmares soll eine Gesamtgröße von 6.000–27.000 km² gehabt haben. Zwischenzeitlich gab es bis zu 40 Quilombos. Hauptquilombo war Macaco im heutigen Bundesstaat Alagoas.

Spannendes Aufeinandertreffen

Schumacher und Barrichello starten für Ferrari

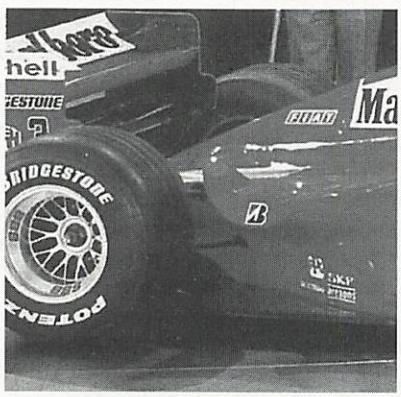


Ein spannenderes Aufeinandertreffen brasilianischer auf deutscher Lebensart als sie nun im Ferrari-Team mit Michael Schumacher einerseits und Rubens Barrichello andererseits in rasanter Umgebung vorgeführt werden wird, ist kaum vorstellbar.

Deutsche Gründlichkeit und brasilianische Eleganz, bei beiden gepaart mit einem Spritzer Überheblichkeit, müssen sich nun zwischen Kiesbett und Reifenstapel behaupten.

„Auch ich bin ja nicht der liebe Gott", erklärte Schumacher allen Ernstes seinen verdutzten Fans angesichts eines ihm nicht schnell genug voranreitenden Heilungsprozesses nach seiner Fersenverletzung. Das wussten die Brasilianer schon lange, denn „deus é brasileiro". Wenn er gewinnt, mag er sogar Barrichello heißen. Aber das darf er laut Vertrag nicht. Beim Wechsel des Stewart-Piloten zur Scuderia legten die Chefs in Moranello fest, dass Rubinho für Schumacher fahren wird und nicht umgekehrt. Zwar sagte Ferrari dem Brasilianer „die selben technischen Start-Bedingungen" und auch „das selbe Trainingsvolumen". Doch über die Stallregie war sich Barrichello schon vorher im Klaren.

Ärger ist vorprogrammiert: Auch wenn Rubinho selbst die Rolle als Nummer zwei in der strengen Stallorder der Ferraristi akzeptieren wird. Die Brasilianer werden sie mit der gleichen Vehemenz zurückweisen, mit der die Deutschen sie von Barrichello ein-



fordern werden. „Dienen solle er", fordert's hüben, „siegen soll er", schallt es drüben.

Das Zeug zum Sieg hat Barrichello, und es scheint als sei nun seine große Zeit angebrochen. Ayrton Senna, in dessen Schatten er steht, und an dem er sich messen lassen will, wurde mit 28 Jahren zum ersten Mal Formel-1-Weltmeister. Mit jetzt 26 Jahren liegt Barrichello auch altersmäßig noch gut im Rennen. „Als wäre die Sonne vom Himmel gefallen" schrieb Gerhard Berger zum Tod seines Formel-1-Freundes Senna. Brasilien weinte und Rubinho – halb zog es ihn halb sank er nieder – wollte das Erbe Sennas mit damals erst 22 Jahren antreten. Seitdem hat er vor allem die Spötter auf seiner Seite.

Nun hat er das Angebot, in Ferraris Dienste zu treten, das ihm noch 1995 sein zu hohe Gehaltsforderungen stellender Vater vermasselte, angenommen. Der Preis damals: Rubinho musste noch ein langes Jahr erfolglos für Jordan seine Runden drehen, ehe er 1997 zum mittlerweile überraschend erfolgreichen Stewart-Team wechselte. Mit dem SF-03 fuhr Barrichello nicht nur gut mit, sondern punktete verlässlich immer dann, wenn die Spitzenteams Ausfälle verzeichnen mussten. Beim legendären Regenrennen von Monaco fuhr er seine bisher höchste Platzierung – Rang zwei – ein und zeigte, dass er, wie Schumacher auch, unter kritischen Bedingungen zur Höchstform auflaufen kann.

‚Rubinho', wie der Brasilianer in seinem Heimatland gerufen wird, wird für seinen Zweijahres-Vertrag mit Ferrari zehn Millionen US-Dollar erhalten. Auch im Gehaltsunterschied zu Schumacher wird die Stallorder deutlich.

Beide können keinen Samba tanzen und Brasilien amüsiert sich über die ungelenken Bewegungen Barrichellos auf der Tanzfläche ebenso wie über Schumachers emotionsloses Poker-Gesicht. Denn auch Schumacher fühlt sich auf der Rennpiste wohler als auf der Tanzpiste. Bei den Brasilianern hat sich Schumacher jedenfalls schon unbeliebt gemacht: Auf die Frage, was er seinem in Brasilien aufgenommenen Hund androht, wenn dieser wieder einmal nicht gehorcht, antwortete Schumacher: „Pass bloß auf, sonst schicke ich Dich wieder zurück nach Brasilien". „Sehr witzig", mag sich Barrichello da gedacht und beschlossen haben, nicht auf „sitz!", sondern höchstens auf „fass!" zu reagieren. *Tópicos*

TEAMS & FAHRER

Rubens Barrichello

Team	*Stewart-Ford*
Geburtsdatum	*23. Mai 1972 in São Paulo (Brasilien)*
Nationalität	*Brasilien*
Wohnort	*Monte Carlo (Monaco)*
Größe	*171 cm*
Gewicht	*71 kg (mit Helm und Overall)*
Familienstand	*Verheiratet mit Sylvana*
Hobbys	*Jet-Ski und Joggen*
Musikgeschmack	*Rock und Pop*
Stärken	*Sehr guter Regenfahrer. Viel Erfahrung. Konstanter Pilot. Ruhiger Fahrstil. Siegermentalität. Viel Erfahrung.*
Schwächen	*Nervenschwach, viele vermeidbare und unnötige Fahrfehler. Mangelnde Fitness. Mitunter zu sensibel. Kein Highspeed-Pilot.*
Debüt	*Brasilien 1993*
Rennställe	*Jordan-Hart (1993–1994)* *Jordan-Peugeot (1995–1996)* *Stewart-Ford (1997–1998)*

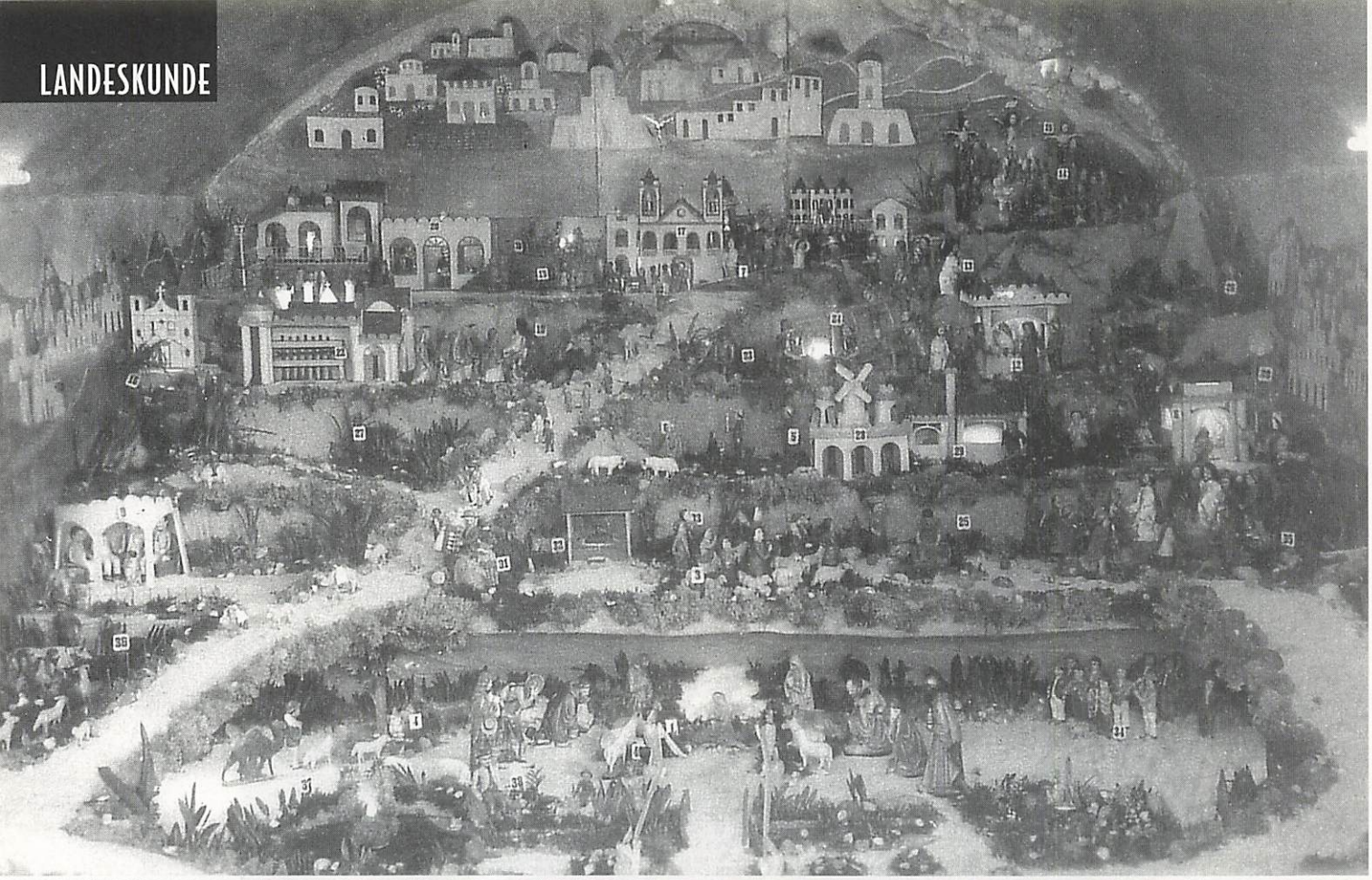
SIEMENS

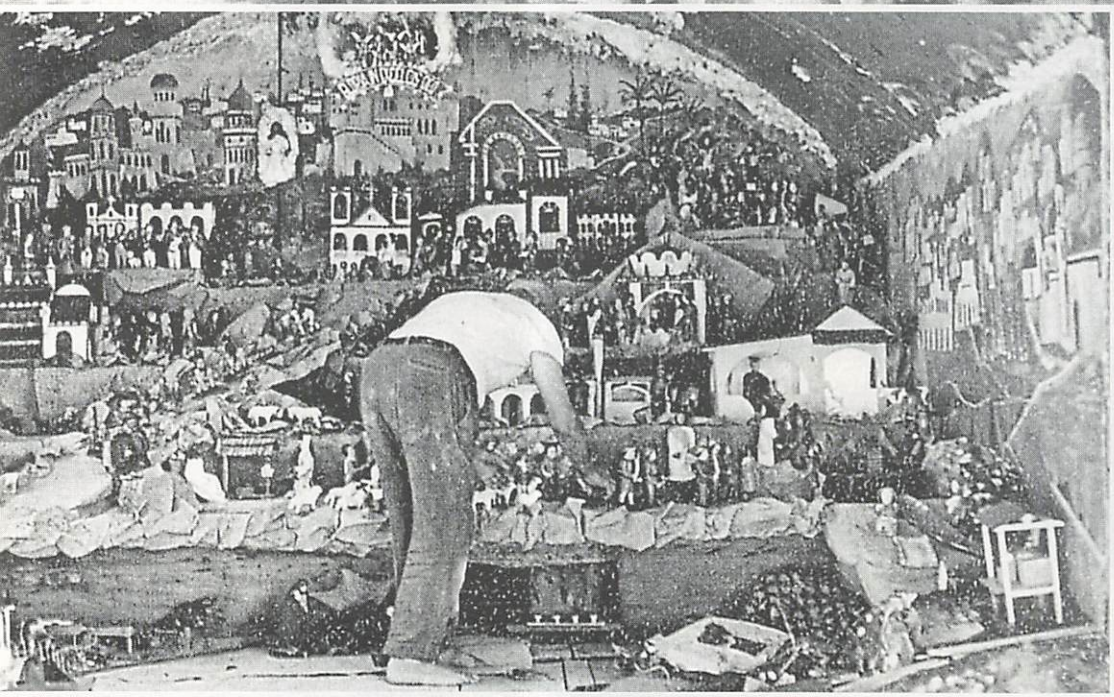
Para falar com alguém no outro lado da cidade ou no outro lado do oceano, você precisa de uma enorme rede de comunicações que cubra todo o planeta.
E ninguém tem participado mais da construção dessa rede do que a Siemens.
De telefones sem fio a centrais telefônicas, de linhas ISDN a sistemas de transmissão de voz, dados e imagens, fornecemos soluções locais, regionais ou globais. Se você necessita de um aparelho telefônico, de acesso à Internet para a sua empresa ou de uma completa infra-estrutura de comunicações para o seu país, não faça nada antes de falar conosco.

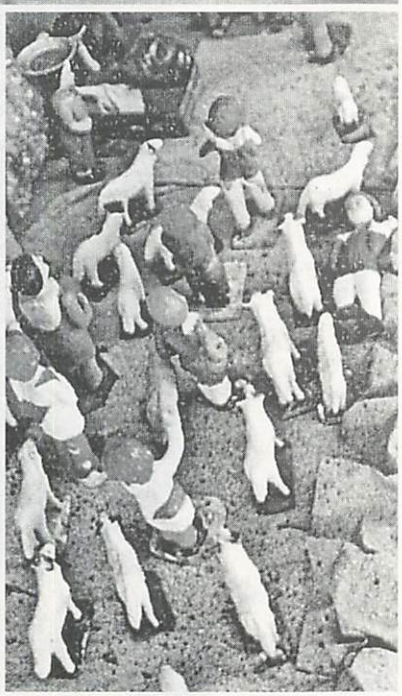
We're Siemens.
We can do that.™

Informática e Telecomunicações • Indústria • Energia • Medicina • Transportes • Componentes • Iluminação

©Siemens AG 1998







PIPIRIPAU

Eine Weihnachtskrippe sondergleichen

Dieter Wurdak

Pipiripau – ein heiterer Wohlklang liegt in diesem seltsamen Herkunftsnamen eines Glanzlichts der brasilianischen Volkskunst, des „Presépio do Pipiripau", einer Krippe einzigartiger äußerer wie spiritueller Dimension!

Raimundo Machado de Azeredo als Pensionär

Pipiri heißt eine Art Sumpfgras, das die Tupi-Indianer Piripiri nannten, und das aus dem lateinischen Wort Palu abgeleitete Pau kann unendlich vieles bedeuten, vom Holz schlechthin über Baum bis zum Knüppel und dem Schlag damit, einen Steinbrocken, irgend etwas oder ein Stück davon, ein unbedeutendes oder wertloses Ding, ein unangenehmes Ereignis.

Zusammengesetzt bezeichneten diese beiden Begriffe in abfälligem Ton eine ganz bestimmte, teils morastige, teils mit Gestrüpp überzogene, nichtsnutzige und daher so gut wir herrenlose Gegend. Sie lag nordwestlich der geplanten innerstädtischen Zone, eine gute halbe Wegstunde entfernt vom Zentrum der soeben entstehenden und am 12. Dezember 1897 übereilt eingeweihten mineirischen Hauptstadt Belo Horizonte.

Arme brave Leute von überallher, meist wohl aus Minas Gerais, hatten sich damals im Pipiripau angesiedelt, sicherlich auch solche, die nach der Abschaffung der Sklaverei nicht mehr auf den Landgütern fronen mussten. Von der Nähe und vom wirtschaftlichen Sog der Riesenbaustelle versprachen sie sich eine freiere, wenn auch kärgliche Existenz und das Glück einer eigenen Heimat. Wie selbstverständlich nahmen die einstigen liberalen, gutbürgerlichen Politiker und Stadtplaner vorerst keinerlei Notiz von dieser unauffälligen frühen Favela, diesem „Moorbudenhausen jottwedee", wie der Berliner etwa gespottet hätte. Man kümmerte sich ja noch nicht einmal nennenswert darum, wie das nach Tausenden zählende Heer der teils in Übersee angeworbenen Bauarbeiter in seinen Barackenquartieren bei Musik, Spiel und Schnaps zurechtkam, denn die Zona urbana der Metropole sollte nach damaliger Utopie der Elite vorbehalten bleiben, weshalb sie sich später nicht von innen nach außen, sondern kurioserweise umgekehrt entwickelte.

Nur noch ein Straßenname erinnert

An den längst unter Großstadtbeton verschwundenen Waldbach, den Córrego da Mata, der einst die Pipiris im feuchten Talgrund sprießen ließ und die Anwohner zum Angeln einlud, erinnert heute wenigsten noch ein Strassenname. Doch der Ort Pipiripau ist allein durch die dort entsprungene zauberhafte Krippe und ihre Würdigung durch Poeten und Experten überliefert.

Zeit seines Lebens hat ihr Schöpfer Raimundo Machado de Azeredo (1894–1988) an ihr gebastelt, sie ständig verbessert, erweitert, technisiert und – wie wenige abgegriffene, vergilbte Fotos bezeugen – auch immer wieder geändert. Rund drei Duzend kleine Schauplätze auf fünf hintereinander gestaffelten Etagen, von Bethlehems Stall über Golgatha bis zur Wallfahrtskirche, belebte er mit Landleuten, Kindern, Tieren, Musikern, Handwerkern rings um die Heilige Familie, mit unzähligen bewegten und beweglichen Figuren. Selbst für Donner, Blitz und Regen war gesorgt!

Raimundo war als Kind von zwei Jahren aus Matosinhos ins Pipiripau gekommen. Wie er im hohen Alter erzählte, hatte ihm seine Mutter oft die Weihnachtskrippen der Kirchen gezeigt und so seine Sehnsucht nach einer eigenen Krippe erweckt, wie sie auch manche nicht ganz so arme Nachbarn besaßen. Als Zwölfjähriger habe er es gewagt, seine erste Figur zu schnitzen und zwar einen Angler – mit einer die Betrachter verblüffenden Fußhebelbedienung. Dann strömten die Ideen auf ihn zu. Eine ganze Prozession setzte er später mit einem ausgedienten Grammophonantrieb in Marsch.

Für wenige Jahre besuchte Raimundo eine der Elementarschulen, die damals – meist nur einklassig – von religiösen Gruppen organisiert wurden. Danach schlug er sich zunächst als Verkäufer und in der Straßenreinigung durch. Für etwa acht Jahre arbeitete er dann als Mechaniker, unter anderem bei der Eisenbahn. Um 1922 weihte ihn ein versierter Arbeitskollege in die Herstellung von Gipsformen ein und regte damit seine Schaffensfreunde offenbar so sehr an, dass er bereits nach zwei Jahren ein Dampfmaschinchen zur Energieversorgung bauen musste. 1927 stellte ihn die Staatsdruckerei von Minas Gerais ein, der er bis zu seiner Pensionierung im Jahre 1960 treu blieb.

Ein Gedicht von Andrade

Mit Geld, das er sich im Karneval verdient hatte, leistete er sich einen kleinen Elektromotor und er zapfte dafür von weither eine der noch seltenen Stromleitungen an. Nun konnte er auch schon Lichteffekte erzeugen. Im gleichen Jahr 1927 verfasste der heute weltberühmte mineirische Dichter Carlos Drummond de Andrade sein Gedicht „Pipiripau", eine impressionistische Skizze.

1930 schrieb Cyro dos Anjos einen launig-besinnlichen feuilletonistischen Text mit der Überschrift „Die brasilianische Krippe von Pipiripau", mit dem er ihre Monumentalität und Symbolhaftigkeit ehrend hervorhob; sie erschien ihm mit ihrer zeitentrückten Vielfalt und ihre unbekümmerten Widersprüchlichkeit als Abbild des Entstehungsprozesses einer künftigen modernen brasilianischen Gesellschaft mit einer eigenständigen Rolle in der Welt.

Schlichte, sonnige Frömmigkeit strahlt dieses außergewöhnliche Kunstwerk aus, und es führt zugleich hervorragende Aspekte der mineirischen Wesenart vor Augen, zeigt, wie freundlich, anstellig und geschäftig die Mineiros mit den Dingen des Himmels und er Erde und ihren Bewohnern umgehen. Das sind die Eigenschaften, die trotz so vieler Rückschläge und fortbestehender Probleme dem gegenwärtigen wirtschaftlichen Aufstieg ihres Staates zugute kommen.

Im Jahre 1976 wurde die Krippe von Pipiripau durch die in Belo Horizonte ansässige Staatsuniversität in ihre kulturgeschichtlichen Sammlungen aufgenommen und in einem Raum des weitläufigen Botanischen Gartens dieser Universität, kann sie auf Voranmeldung besichtigt werden.

Die Stadt Belo Horizonte verlieh Raimundo Machado Azeredo 1971 ihren Orden der Pioniere, um seine Verdienste in ihrer Gründerphase auszuzeichnen. Seine goldene Brille war der Dank eines begeisterten schwedischen Physikers. ■

Das Bevölkerungswachstum in Lateinamerika

Regionale und überregionale Konsequenzen (Teil III)

Manfred Wöhlcke

Manfred Wöhlcke, Dr. phil. habil., Soziologe und Lateinamerikanist, Referent an der Stiftung Wissenschaft und Politik (Ebenhausen). Zahlreiche Publikationen über „global challenges" sowie die internationale Entwicklungs- und Umweltpolitik, besonders im Hinblick auf Lateinamerika und speziell Brasilien.

Überregionale Aspekte

Die demographische Problematik ist in Lateinamerika nicht ganz so brisant wie in anderen Regionen der Dritten Welt. Wie die vorangegangenen Ausführungen deutlich gemacht haben, stellt das Bevölkerungswachstum in Lateinamerika dennoch ein entscheidendes Entwicklungshemmnis dar, auf das die betreffenden Gesellschaften bisher keine befriedigenden Antworten gefunden haben. Wenn die Lateinamerikanische Bevölkerung innerhalb der nächsten 25 Jahre von 500 auf 700 Mio. Menschen zunehmen wird – und dies überproportional in den unteren Schichten –, dann erscheint es wenig aussichtsreich, daß die dringendsten Entwicklungsprobleme des Subkontinents in diesem Zeitraum einer Lösung wesentlich näher kommen werden. Eher ist der „indische Weg" zu erwarten, das heißt die anhaltende Spaltung der Gesellschaft in einen modernen, international vernetzten Sektor und einen großen marginalisierten Bereich, der nicht entscheidend entwickelt werden kann, solange das explosive Bevölkerungswachstum anhält.

Sicherlich gibt es keine ursächliche Beziehung zwischen anhaltender Unterentwicklung und politischer Instabilität, wohl aber eine deutliche positive Korrelation. Die Chancen für politische Stabilität verbessern sich aber keineswegs automatisch, wenn die Unterentwicklung allmählich überwunden wird, denn es kommt dabei zu neuen sozio-ökonomischen Verwerfungen und möglicherweise zu anders-gearteten politischen Konflikten. Die Demokratie steht in Ländern mit großen pauperisierten Schichten auf einem wackeligen Fundament und funktioniert häufig nicht wie eine „echte" Demokratie. Extremisten und Demagogen jeglicher Couleur finden in solchen Gesellschaften einen fruchtbaren Boden. Die in Lateinamerika vorhandene Mischung von alten Problemen, die nicht gelöst wurden, und neuen, die ständig nachwachsen und sich aufgrund des Bevölkerungswachstums entsprechend vergrößern, wirft die Frage auf, ob sich trotzdem eine gedeihliche politische Entwicklung auf

Dauer aufrechterhalten läßt. Sollte letzteres nicht möglich sein, könnte das auch internationale Auswirkungen haben, zum Beispiel eine Neuauflage des Nord-Süd-Konflikts, die Entstehung internationaler Krisenherde (wie es sie in Lateinamerika bereits mehrfach gegeben hat, z. B. Dominikanische Republik, Guatemala, Cuba, Nicaragua, Grenada, Falkland-Inseln, Panama-Kanal), die Zunahme des internationalen Terrorismus, die weltweite Aktivität mafiöser Organisationen (auch Drogenkartelle) oder die Verweigerung sicherheitspolitischer Transparenz und Kooperation.

Die Veränderung sicherheitspolitischer Gewichte

Für Lateinamerika gilt sinngemäß dasselbe wie für die übrigen Entwicklungsregionen: Bevölkerungsgröße ist eine – selbstverständlich nicht die einzige – Komponente von Macht. Tendenziell haben Staaten mit großer Bevölkerung mehr Macht als Staaten mit kleiner Bevölkerung, insbesondere wenn es ersteren gelingt, ihre „Bevölkerungsressource" optimal für die technologische und wirtschaftliche Entwicklung sowie für die Rüstung zu nutzen. Die Größe der Bevölkerung ist also eine jener Faktoren, welche die politische Macht bedingen, und sie kann andere Defizite zu einem gewissen Teil kompensieren.

Staaten mit großer Bevölkerung, auch wenn sie vergleichsweise wenig entwickelt sind, können erhebliche Ressourcen auf strategische Bereiche konzentrieren (z. B. Wirtschaft, Forschung, Hochtechnologie, Rüstungssektor) und in Konkurrenz zu wesentlich höher entwickelten Staaten treten. Insofern wächst in einigen Entwicklungsländern – und auch in Lateinamerika – eine demographische „Masse" mit erheblichen Konsequenzen für die bisherigen sicherheitspolitischen Gewichtungen zwischen der nördlichen und südlichen Hemisphäre.

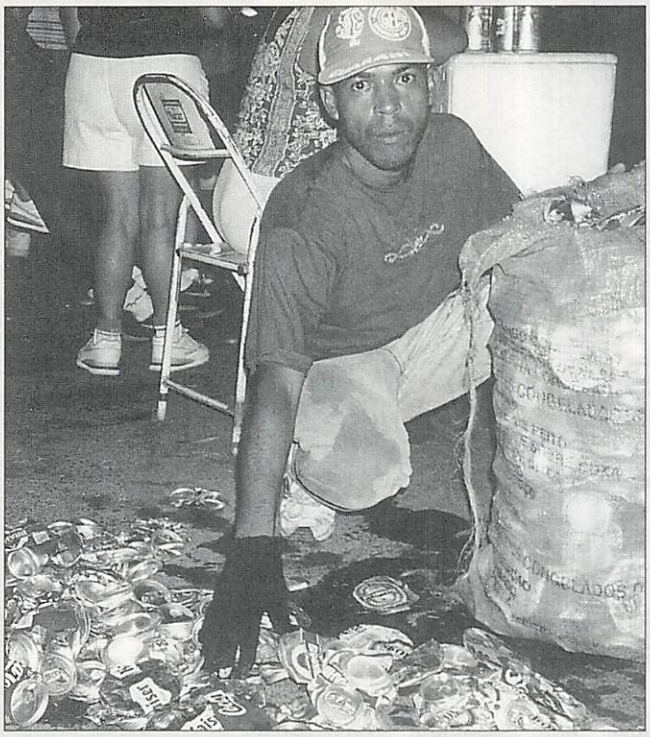
Gleichzeitig nimmt die Fähigkeit der Industrieländer, in der sogenannten Dritten Welt militärisch zu intervenieren, aus zwei Gründen ab: Erstens erweist es sich in den liberal verfaßten Demokratien und deren Bündnisstrukturen als zunehmend schwierig, solche Maßnahmen mit der notwendigen Entschlossenheit durchzuführen (z. B. Somalia-Einsatz), und zweitens haben einige Entwicklungsländer ein militärisches Potential aufgebaut, das externe Interventionen zu einem verlustreichen Unternehmen machen kann (z. B. Vietnam/USA; Afghanistan/Sowjetunion). Was gegenüber Grenada, Panama und Haiti möglich war und gegenüber dem Irak nur unter besonderen Anstrengungen gelang, ist gegenüber Mexico oder Brasilien kaum noch möglich, von China oder Indien ganz zu schweigen. Auch anhand dieser Beispiele erkennt man die Bedeutung des demographischen Faktors.

Mit Blick auf Lateinamerika ist folgendes festzustellen: Sein Anteil an der Weltbevölkerung wird sich über die kommenden 50 Jahre stabil bei 8 % halten, das heißt, sein Bevölkerungswachstum wird parallel zum Wachstum der Weltbevölkerung verlaufen. Das ist problematisch genug, aber noch problematischer sind die absoluten Zahlen, zum Beispiel folgende: Im Jahre 1900 hatte Lateinamerika 60 Mio. und die USA 76 Mio. Einwohner, derzeit sind es 500 gegenüber 270 Mio. und im Jahre 2025 werden es 700 gegenüber 330 Mio. sein. Diesbezüglich ist anzumerken, daß die USA im Vergleich zu anderen Industrieländern ein hohes Bevölkerungswachstum verzeichnen. Brasilien wird im Jahre 2025 208 Mio., Mexico 140 Mio., Columbien 58 Mio. und Argentinien 47 Mio. Einwohner haben. Der Bevölkerungszuwachs lediglich dieser vier Länder wird in den kommenden 25 Jahren 120 Mio. Menschen betragen – doppelt so viel wie in den USA. Es ist abzusehen, daß die US-amerikanischen Möglichkeiten einer Einflußnahme auf Lateinamerika schon alleine aufgrund dieser demographischen Tendenzen abnehmen werden, von anderen extraregionalen Mächten ganz zu schweigen. Zumindest die größeren lateinamerikanischen Staaten werden ihre Interessen zunehmend selbstbewußt vertreten, und dieses Selbstbewußtsein beruht eben nicht zuletzt auf den sich ändernden demographischen Gewichten innerhalb des internationalen Systems. Ein besonderes Augenmerk verdient in diesem Zusammenhang der Mercosul, der sich möglicherweise zu einer wirtschaftlichen, politischen und militärischen Schwerpunktregion in Lateinamerika entwickeln wird.

Verstärkte internationale Migration

Die Lateinamerikanische Kombination von hohem Bevölkerungswachstum und anhaltender Unterentwicklung wird zu einem verstärkten internationalen Migrationsdruck führen, dessen Ziel vor allem – aber nicht ausschließlich – die USA sind. Die wachsende Zuwanderung – auch aus Lateinamerika – bedeutet für das aufnehmende Land – insbesondere für die USA – einen nicht zu vernachlässigenden Kostenfaktor. Die Integration großer Migrationsströme ist problematisch, und zwar in wirtschaftlicher, sozialer und kultureller Hinsicht. Sollten die Befürchtungen zutreffen, daß ihre Integration nicht gelingt, dann wird das Projekt des bislang favorisierten und propagierten melting pot scheitern, und zwar zugunsten der Verfestigung von ethnoclasses. Ein weiteres Problem könnte die Ausweitung von Konflikten aus den Herkunftsländern auf die Aufnahmeländer darstellen. Bislang spielt im Falle Lateinamerika/USA jedoch mehr die organisierte Kriminalität eine Rolle, wie zum Beispiel der expandierende Drogenhandel, bei dem die Lateinamerikanischen Zuwanderer wie „Brückenköpfe" wirken.

Die USA haben in den letzten Jahren Anstrengungen unternommen, die Zuwanderung zu reduzieren und zu regulieren, allerdings mit mäßigem Erfolg, denn die illegale Einwanderung – namentlich aus Mexico – nahm zu, was eine Verschärfung der Integrations- und Sicherheitsproblematik mit



sich gebracht hat. Die USA und die anderen Industrieländer haben im Grunde nur zwei Optionen: Entweder das Wagnis einer multikulturellen Gesellschaft „im großen Stil" einzugehen oder den Zuwanderungsdruck entschlossener als bisher zu kontrollieren. Ob die erste Option tatsächlich so wünschenswert ist, wie sie von ihren Befürwortern dargestellt wird, erscheint eher fraglich, denn sie ist mit einer Reihe von schwer kalkulierbaren Kosten und Risiken verknüpft. Argumente wie Rentenfinanzierung und permanenter Kulturkontakt erfassen ja nicht alle Aspekte dieses Themas.

Die Verschärfung der globalen ökologischen Problematik

Die ökologische Problematik Lateinamerikas „vor Ort" wurde bereits dargestellt. Jetzt geht es um den Beitrag Lateinamerikas zur Verschärfung der globalen ökologischen Problematik, wobei drei Bereiche im Vordergrund stehen, nämlich 1. die CO^2-Emissionen; 2. die Zerstörung von CO^2-Senken; und 3. der Ressourcenverbrauch.

Die weltweiten CO^2-Emissionen verteilen sich regional sehr unterschiedlich; in einigen Regionen steigen sie, in anderen fallen sie. Die durchschnittlichen Pro-Kopf-Emissionen scheinen weltweit zu fallen. Für das globale Klima sind jedoch nicht die Pro-Kopf-Emissionen, sondern die Gesamt-Emissionen von Bedeutung, und hier zeigt sich die äußerst negative Auswirkung des Bevölkerungswachstums. Die gesamten CO^2-Emissionen Lateinamerikas sind gegenwärtig etwa so groß wie diejenigen Deutschlands. Erstere nehmen jedoch zu und letztere ab. Die Lateinamerikanischen Staaten sind nicht bereit, ihre nachholende Entwicklung durch restriktive Emissionsauflagen zu beschränken. Das durchschnittliche Pro-Kopf-Einkommen aller Lateinamerikanischer Staaten liegt derzeit bei rund 4.000 US-Dollar (zum Vergleich: Industrieländer – 20.000 US-Dollar). Wenn man ein jährliches Wachstum des Pro-Kopf-Einkommens von 2 % ansetzt, würde es im Jahre 2025 bei rund 6.600 US-Dollar liegen. Bis zu diesem Zeitpunkt wird die Lateinamerikanische Bevölkerung von 500 Mio. auf 700 Mio. anwachsen. Das gesamte Wirtschaftsvolumen Lateinamerikas würde sich damit mehr als verdoppeln. Im Sinne einer groben Überschlagsrechnung kann man davon ausgehen, daß auch die CO^2-Emissionen in dieser Größenordnung zunehmen werden.

Die Zerstörung von CO^2-Senken

Die tropischen und subtropischen Wälder stellen eine wichtige CO^2-Senke dar, da in dieser großen Biomasse riesige Mengen an Kohlenstoff gebunden sind. Für die Abholzung der Wälder gibt es mehrere Motive, nämlich die Gewinnung von Nutz- und Brennholz sowie die Erschließung neuer Flächen für die Landwirtschaft und andere Zwecke (Verkehr, Siedlungen, Industrie u. ä.). Finanzstarke Gruppen, arme Zuwanderer und kurzsichtige – oftmals korrupte – Politiker bilden eine Interessengemeinschaft bei der Zerstörung der Wälder. In deren Verlauf wird ein Teil des in der Vegetation gebundenen Kohlenstoffs als CO^2 freigesetzt und trägt dadurch zum Treibhauseffekt bei. Der „grüne Speicher" für die zukünftige Aufnahme von CO^2 wird gleichzeitig zerstört. Darüber hinaus geht die wichtige Funktion der Wälder als Regulativ für das überregionale Klima verloren.

Die geschlossenen Wälder Lateinamerikas hatten im Jahre 1978 eine Gesamtfläche von 550 Mio. Hektar (= ca. 20 % des Weltbestandes); im Jahre 2000 werden sie auf 329 Mio. Hektar (= ca. 15 % des Weltbestandes) geschrumpft sein. Gleichzeitig werden die nachwachsenden Bestände von 94 auf 54 Mrd. Festmeter zurückgehen (deren Anteil am Weltbestand wird von 29 auf 21% fallen). Die Waldvernichtung verläuft in Lateinamerika also in dramatischer Weise, und zwar schneller als im Weltdurchschnitt. Prognosen für die kommenden 25 Jahre liegen nicht vor. Angesichts des voraussichtlichen Bevölkerungswachstums von derzeit 500 auf 700 Mio. Menschen – bei gleichzeitig steigendem Bedarf an Holz und Land im Zuge des Entwicklungsprozesses – muß wohl davon ausgegangen werden, daß sich diese Zerstörung in Zukunft eher noch beschleunigen als abschwächen dürfte.

Der weltweite Ressourcenverbrauch

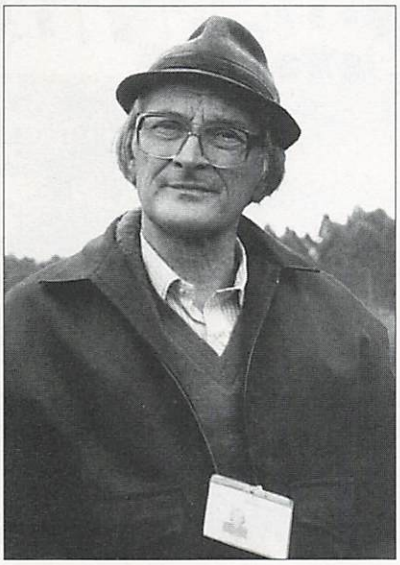
Der Anteil der Lateinamerikanischen Bevölkerung an der Weltbevölkerung liegt relativ stabil in einer Größenordnung von knapp 10 %, und in dieser Größenordnung liegt auch der Lateinamerikanische Anteil am Welt-Bruttosozialprodukt. Man wird daher nicht völlig falsch liegen, wenn man den Anteil Lateinamerikas am weltweiten Ressourcenverbrauch ebenfalls auf rd. 10 % schätzt. Daran dürfte sich für die absehbare Zukunft nichts Wesentliches ändern. Der relative Ressourcenverbrauch Lateinamerikas wird also einigermaßen stabil bleiben, während der absolute Ressourcenverbrauch in Abhängigkeit vom Wachstum der Bevölkerung sowie des Bruttosozialprodukts erheblich ansteigen wird. Diesbezüglich interessieren vor allem jene Ressourcen, um die es eine internationale Konkurrenz gibt, wobei Erdöl eine besondere Rolle spielt.

Die ursprünglichen regionalen Erdölvorräte beliefen sich schätzungsweise auf rund 20 Mrd. Tonnen (zum Vergleich: Welt – 240; OPEC-Staaten – 140); davon wurde rund die Hälfte bereits gefördert. Die Förderung wird in Zukunft wohl eher zu- als abnehmen, so daß eine Erschöpfung dieser Reserven in Sicht ist. Letztere konzentrieren sich im übrigen auf wenige Länder. Die meisten Lateinamerikanischen Staaten müssen Erdöl importieren. Diese permanente Belastung der Handelsbilanz könnte fatale Konsequenzen haben, falls es im Zuge einer weltweiten Verknappung zu großen Preiserhöhungen im Stile der vergangenen „Ölkrisen" kommen sollte. Was für Erdöl gilt, gilt sinngemäß für alle anderen Rohstoffe, die im Zuge des weltweiten Bevölkerungs- und Wirtschaftswachstums allmählich knapper werden und um die es eine zunehmende internationale Konkurrenz geben wird. Lateinamerika wird sich in wirtschaftlicher und finanzieller Hinsicht für die absehbare Zukunft wohl kaum ausreichend konsolidieren können, um innerhalb dieser internationalen Konkurrenz so zu bestehen, daß der steigende Bedarf an Ressourcen als Folge von wirtschaftlichem und demographischem Wachstum leicht befriedigt werden könnte. ■ *Ende*

Lutzenberger critica agroindústria brasileira

Ex-secretário de Meio Ambiente do governo Collor defende o fortalecimento da agricultura ecológica de subsistência.

Geraldo Hoffmann



Justiça alimentar e "comer bem informado" são dois lados da mesma medalha. Os cidadãos da futura sociedade de informação vão querer conhecer exatamente o teor e o histórico de produção e distribuição de seus alimentos.

Eles vão perder o apetite pelos produtos da agroindústria multinacional, baseados na biotecnologia, no uso intensivo de agrotóxicos e na transferência sistemática de calorias do Terceiro para o Primeiro Mundo. Os chamados "alimentos funcionais" vão revolucionar nosso modo de vida e a agricultura ecológica é única alternativa para garantir a segurança alimentar no mundo.

Este é o cenário projetado pelo ex-secretário de Meio Ambiente do Brasil, José Lutzenberger, e o diretor da Fundação Schweisfurth de Munique, Franz-Theo Gottwald, no livro Alimentação na Sociedade de Informação, lançado pela editora Campus, de Frankfurt. A obra faz parte da série Expo 2000, uma coleção de doze volumes que aborda, entre outros temas, a Agenda 21, meio ambiente, ciência, saúde e mercado de trabalho no próximo milênio.

Lutzenberger e Gottwald criticam a agricultura moderna dos últimos 50 anos, que chamam de "indústria da contaminação. Ela destrói vinte vezes mais alimentos do que produz e não serve para combater a fome no mundo". A queda dos preços dos produtos agrícolas, nos últimos anos, seria a prova de que sobram alimentos ao mesmo tempo em que 800 milhões de pessoas vivem subnutridas ou passam fome.

Segundo Lutzenberger, no caso brasileiro, o governo sempre apoiou a agroindústria em detrimento do pequeno agricultor, fomentando o êxodo rural e o desastre ecológico. No Vale do Rio Uruguai, por exemplo, a floresta subtropical foi devastada para dar lugar à monocultura de soja e aos "campos de concentração de galinhas". A mesma tragédia ambiental repete-se no cerrado do Centro-Oeste. "Isso não é feito para diminuir a fome nas regiões pobres e, sim, para que meia dúzia de empresas sem tradição agrícola possa exportar ração animal para a Europa", escreve o ex-secretário de Meio Ambiente no governo Collor.

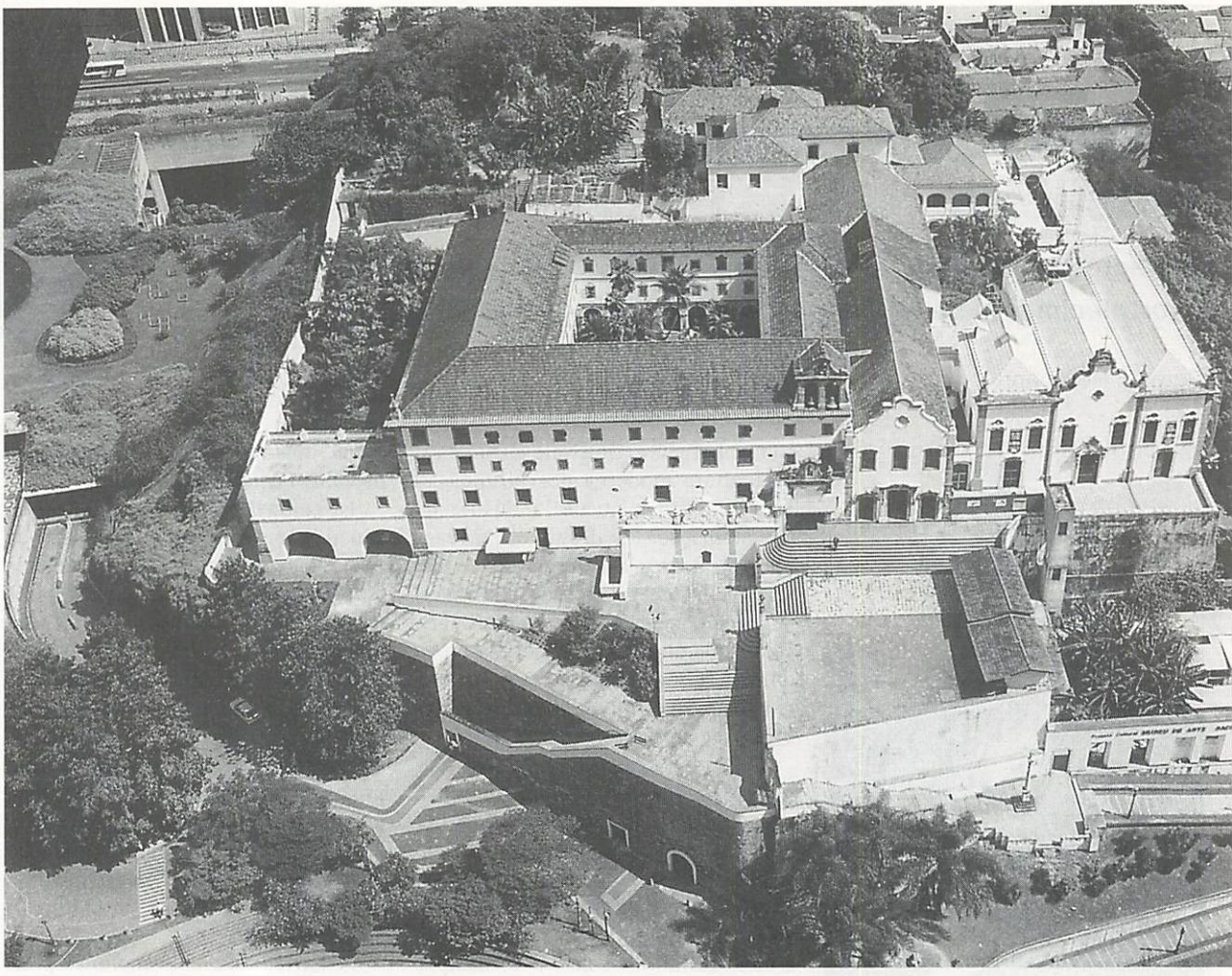
Para Lutzenberger e Gottwald, tanto nas plantações de chá da Índia quanto nos canaviais do Nordeste brasileiro, a pobreza – principal causa da desnutrição – é fruto da destruição da diversificada agricultura local e de subsistência. Há 3.000 espécies vegetais apropriadas ao consumo humano, mas a indústria alimentícia reduziu o cardápio básico a 150 plantas. "Esse processo ameaça também os minifúndios do Sul do Brasil, podendo aumentar a pobreza e a migração de colonos para a Amazônia", afirmam os autores.

A biotecnologia é abordada com um misto de crítica e esperança no livro Alimentação na Sociedade de Informação. "Parece haver uma conspiração das empresas multinacionais, que querem impor a manipulação genética, supostamente para resolver o problema da fome. Mas milhares de agricultores regenerativos são a prova de que existem alternativas mais saudáveis", escrevem Lutzenberger e Gottwald. Eles informam que, atualmente, cerca de 850 espécies de plantas geneticamente manipuladas passam por testes de cultivo em diversos países.

Nos últimos 30 anos, já foram armazenadas seis milhões de amostras de raízes, batatas, vagens, cereais e outras plantas alimentícias em 1.300 bancos de genes. Lutzenberger e Gottwald imaginam que esse material possa servir de base para uma cooperação entre a agricultura ecológica e uma pesquisa genética soft. "É de se esperar que os cultivos ecológico e biogenético, no próximo século, se complementem, para arrancar a agricultura convencional do monstruoso beco da produção baseada no consumo excessivo de veneno e no desperdício de energia e água", afirmam.

A agricultura convencional pode estar com os dias contados, se os consumidores passarem a "pensar globalmente e comer localmente". Para Lutzenberger e Gottwald, "comer bem informado" significa conhecer o histórico de produção dos alimentos, reduzir o consumo de carne, dar preferência aos produtos agrícolas locais, valorizar os aspectos ecológicos e medicinais. "Haverá uma fusão entre alimentos e medicamentos. Os 'alimentos funcionais', como, por exemplo, sucos naturais com propriedades medicinais, farão parte do cardápio diário, no próximo século", prevêem os autores.

Eles sugerem também uma série de medidas políticas para fomentar a agricultura regional e ecologicamente sustentável, entre elas, convenções de proteção ao solo e defesa do consumidor, combate aos cartéis na indústria alimentícia, fim das subvenções para a agricultura convencional e uma melhor cooperação entre cidade e campo. Hoje apenas 2% da área cultivada na Alemanha estão nas mãos de agricultores ecológicos. O sonho de Lutzenberger e Gottwald é o fortalecimento da agricultura de subsistência, a longo prazo. Alguns projetos descritos no livro e que serão mostrados na EXPO 2000, em Hannover, provam que este sonho é viável, inclusive nos países industrializados. ■



Vista do conjunto arquitetônico do Convento de Santo Antônio e Igreja da Ordem III de São Francisco da Penitência no Largo da Carioca. Foto de Sabine Bartlewski

A VENERÁVEL ORDEM III DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Seu patrimônio cultural e obra social no Rio de Janeiro

A Ordem III de São Francisco completa 380 anos no Rio de Janeiro e comemora com ousados projetos na área social, que contam com o apoio fundamental da Alemanha. A restauração da sua valiosa Igreja no coração da cidade também é motivo de festa.

Sabine Bartlewski

No ano de 1500, quando a esquadra de Pedro Alvares Cabral veio descobrir o Brasil, desembarcaram também os primeiros representantes da Igreja Católica. Eram nove missionários franciscanos, chefiados por Frei Henrique de Coimbra que, no dia 1° de maio daquele ano, celebrou a primeira missa na terra conquistada. A história do franciscanismo no Brasil se tece intimamente com os 500 anos de história do Brasil.

A primeira Igreja construída no Rio de Janeiro foi a Igreja de Santo Antônio, pertencente à Ordem I, que vem a ser a Ordem dos Frades Menores, fundada pelo próprio São Francisco em 1209. A Ordem II, teve início com Santa Clara, a chamada Ordem das Clarissas, para abrigar as mulheres religiosas, que não podiam entrar para a Ordem I. A Ordem III, ou Ordem da Penitência, hoje conhecida por Ordem Franciscana Secular, foi criada para os leigos, que queriam seguir o exemplo de São Francisco sem, porém, abdicar da sua vida em família.

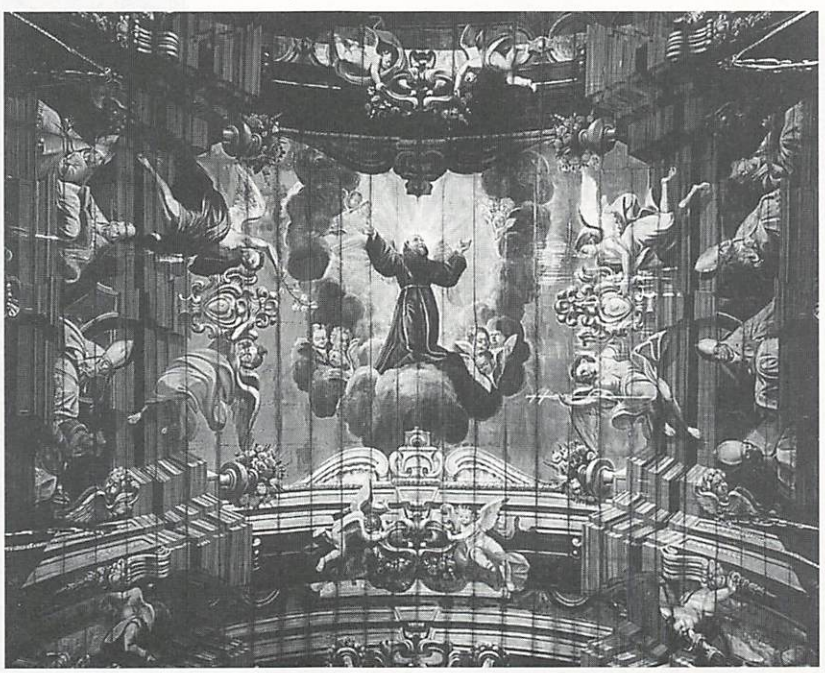
No Rio de Janeiro, quando a Ordem III foi fundada em 1619, ela recebeu como doação da Ordem I, um terreno ao lado do Convento de Sto. Antônio para a construção de uma capela própria, a Capela de N. Sra. da Conceição, que depois foi aumentada com mais duas capelas, formando a Igreja da Ordem III de São Francisco da Penitência. Toda trabalhada com entalhamento dourado, a Igreja no Largo da Carioca é um exemplar único do barroco português no Brasil. Poucos conhecem ou mesmo sabem da existência deste patrimônio da cidade, que abriga ainda, o valioso acervo do Museu de Arte Sacra. A Igreja da Ordem III é considerada uma obra prima, mas ficou fechada nos últimos doze anos, devido ao seu estado de conservação e à falta de recursos.

"Francisco, vai e restaura a minha casa ameaçada pela ruína." Esta foi a primeira tarefa do Senhor recebida por São Francisco, quando rezava em frente ao crucifixo na pequena Capela de São Damião, perto de Assis, – e restaurá-la foi a sua primeira missão. Depois, trabalhou na reconstrução de várias outras igrejas. Isto foi no início do século XIII e, nada mais justo do que retomar esta tarefa franciscana da restauração de igrejas para comemorar os 500 anos da missão no Brasil.

O projeto Cultural Museu de Arte Sacra do Rio de Janeiro, está recuperando não só o conjunto arquitetônico da Igreja da Ordem III, como também todas as obras de arte móveis e imóveis do acervo, para devolver à cidade o conjunto tombado, com exposição em vitrines, iluminação e segurança dentro das mais modernas técnicas museugráficas. O trabalho é uma parceria entre a Fazendo Arte Empreendimentos Culturais, com orientação técnica do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e financiamento do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento. O custo desta obra ficará em R$ 4.700.000, incluindo aí a Igreja, as capelas e o cemitério.

As preciosas talhas e pinturas foram realizadas por três artistas portuguêses, o pintor Caetano da Costa Coelho e os entalhadores-escultores, Manuel de Brito, e Francisco Xavier de Brito. Este último, que mais tarde trabalhou em Minas Gerais, influenciou com seu estilo a obra do mestre Aleijadinho. Já no final do século XIX, o artista alemão Thomas Driendl, foi chamado para recuperar a pintura do teto da nave e a douração da talha. Para isto utilizou um produto ainda pouco conhecido no Brasil, a purpurina, e o sucesso de sua restauração foi amplamente comentada na época. A Igreja tem várias belas pinturas e imagens bíblicas no seu interior, a maioria de artistas anônimos. Mas, muitos artistas famosos também se inspiraram no Largo da Carioca do século passado e retrataram o Convento de Santo Antônio e a Igreja da Ordem III, entre eles o fotógrafo Marc Ferrez e os pintores Debret, T. Ender e também o alemão E. Hildebrandt, que tem uma aquarela de 1844 do local. Esta iconografia encontra-se espalhada em diversas coleções e museus.

O acervo de arte sacra da Igreja da Ordem III é constituído principalmente pelos objetos litúrgicos da Procissão das Cinzas que, entre 1645 e 1862, era o principal culto ao encargo dos penitentes. Porém, dada a sua forma cenográfica exagerada, apresentando no seu auge vinte andores com figuras gigantescas e indumentária muito aparatosa dos seus integrantes, a tradicional Procissão das Cinzas acabou sendo confundida e vencida pela cre-



Pintura do teto da nave central, Igreja da Ordem III de São Francisco da Penitência, Rio de Janeiro. Foto de Francisco da Costa/LUME.

➤ A VENERÁVEL ORDEM III DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Vista do conjunto arquitetônico do Convento de Santo Antônio e Igreja da Ordem III de São Francisco da Penitência no Largo da Carioca. Foto de Sabine Bartlewski

scente cultura carnavalesca da cidade do Rio de Janeiro e por isto, substituída pela cerimônia do Lava-Pés.

Além da procissão das Cinzas, era obrigação dos penitentes ajudar os doentes e sepultar os mortos. Por isso havia o cemitério da Ordem junto à Igreja e, em 1748, começou a ser construído o hospital da Ordem III, que foi precursor da assistência social no Brasil. Na época do prefeito Pereira Passos porém, o hospital foi demolido para a reforma urbana do Largo da Carioca e reerguido em amplo terreno nas encostas da Tijuca. O Hospital da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência foi ali inaugurado em 1933 e hoje tem capacidade para 600 leitos, oferecendo também residência para idosos.

A VOT, Venerável Ordem III, sempre foi administrada por leigos e vários nomes ilustres da sociedade carioca figuravam entre seus membros, como a própria família Imperial. Assim, a Ordem Franciscana Secular no Rio de Janeiro acumulou muitos bens no decorrer da história, chegando a ser hoje a segunda maior proprietária de imóveis nesta cidade. Porém, acabou atraindo espíritos pouco franciscanos, o que levou a Ordem III a uma crise profunda. Foi quando, em 1987, a Arquidiocese do Rio de Janeiro e a Ordem I tiveram que intervir, nomeando o Frei Eckart Höfling, Comissário Administrativo e Espiritual da VOT. Foi dele a decisão de fechar a Igreja no Largo da Carioca que precisava de reformas, para poder continuar o trabalho do hospital.

Com o lema "renascer no espírito", Frei Eckart fez a Ordem III retornar aos ideais de São Francisco e, com ajuda de várias instituições alemãs, abraçar a enorme obra social da Irmandade. Todo ano Frei Eckart passa alguns meses na Alemanha, sua terra natal, para conseguir recursos junto às Ordens e Dioceses, à Missionszentrale der Franziskaner, ao Rottary Club Internacional, contando também com a ajuda do Päpstliches Missionswerk der Kinder in Aachen, da Rexroth Stiftung e com doações intermediadas pela Caritas Verband, além das doações conseguidas através da Associação de Amigos do Frei Eckart em Lohr. Toda esta ajuda é aplicada nas obras sociais da VOT: três postos avançados, instalados em comunidades carentes, com atendimento médico, creches e cursos profissionalizantes, além da entidade filantrópica Escola Padre Dr. Francisco da Motta, que já completou 100 anos e tem hoje 500 alunos. Ao todo são 1.200 crianças assistidas por dia. O trabalho social da Ordem III no Rio de Janeiro é uma das maiores obras sociais realizada por franciscanos leigos no mundo.

Agora, o intercâmbio com a Alemanha está dando perspectivas a novos e ousados projetos sociais. O Projeto Educacional Profissionalizante propõe a compra de todo o quarteirão da Escola Padre Dr. Francisco da Motta, que fica no bairro Saúde, Praça Mauá, antiga zona portuária da cidade. Lá serão instaladas oficinas profissionalizantes e um complexo esportivo, onde

➤ Capela de N. Sra. da Conceição, Igreja da Ordem III de São Francisco da Penitência, Rio de Janeiro. Foto de Francisco da Costa/LUME

Detalhe do entalhamento de Francisco Xavier de Brito, Igreja da Ordem III de São Francisco da Penitência, Rio de Janeiro. *
Foto de Francisco da Costa/LUME

as crianças, que muitas vezes ficariam sozinhas em casa depois do horário normal da escola, poderão ocupar seu tempo com atividades saudáveis e proveitosas para as suas vidas. À noite, as mesmas instalações deverão atender à população adulta da região, que ficou ainda mais marginalizada com a desativação do Porto do Rio de Janeiro. O vizinho Morro da Conceição, – onde fica a Capela de São Francisco da Prainha, de 1704, fechada por necessitar de restauro –, é um bairro histórico porém igualmente pobre. Como ali quase todo o casario pertence à Ordem Franciscana Secular, a proposta do Projeto de Humanização da Praça Mauá é ceder alguns dos imóveis para a instalação de ógrãos que favoreçam a socialização do bairro, como uma delegacia da mulher, postos de saúde, assistência às crianças ou guarda municipal.

Em outro momento muito difícil da história do franciscanismo no Brasil, os alemães também desempenharam um importante papel. Em 1759, a política maçônica do Marquês de Pombal perseguiu os missionários, dificultando a vida das Ordens religiosas no país. As relações entre a Igreja e o Estado foram ficando cada vez mais complicadas até que, a partir de 1845, ficou proibida a entrada de noviços nas Ordens Religiosas. Com isto, quando a Monarquia foi vencida pela República em 1889, restavam apenas dez frades idosos nas duas Províncias franciscanas. O anseio por liberdade levou à separação entre a Igreja e o Estado, o que por sua vez, abriu novamente o horizonte para os religiosos. Mas, enfraquecidos e moribundos, os franciscanos brasileiros precisavam de ajuda para restaurar a vida religiosa no Brasil. Fizeram então um apelo à Roma, que incumbiu a Província da Santa Cruz da Saxônia, na Alemanha, para esta missão. Frei Gregório Janknecht, que já tinha enfrentado corajosamente a crise da Igreja na Alemanha durante o "Kulturkampf", quando a política de Bismarck cassou todos os direitos da Igreja no país, aceitou então a difícil tarefa de salvar o franciscanismo no Brasil. Entre 1891 e 1894 vieram cerca de 240 frades franciscanos alemães para se incorporar às Províncias brasileiras e, lentamente, foram restaurando a vida religiosa dos seguidores de São Francisco de Assis no Brasil, inclusive, fomentando a formação de novos frades brasileiros, fazendo a Missão reencontrar sua identidade nacional. Hoje, as aflições do povo brasileiro inspiram os ideais franciscanos mundiais. ■

Quando a burocracia vence a necessidade

Em 1994, o Hospital da Ordem III recebeu uma doação feita pelo governo alemão de quatro contêiners cheios de medicamentos da Defesa Civil da Alemanha e, apesar da falta de remédios na grande maioria dos postos de saúde e hospitais públicos, os remédios até hoje não estão liberados para uso. Acontece que se trata de uma reserva estratégica para caso de catástrofe, que não foi fabricada para venda e sim para guarda em condições especiais, e por isso não tem prazo de validade. Embora os medicamentos tenham a aprovação de instituto do país de origem e também tenham sido aprovados pelo Instituto Noel Nutels no Brasil, a falta do prazo de validade no rótulo criou o impasse para liberação do consumo. O departamento jurídico da VOT trava uma batalha com as autoridades brasileiras para tentar liberar a doação, até porque o seu custo de manutenção é alto, já que estes medicamentos precisam de condições especiais de armazenamento.

Hospital da Venerável Ordem III de São Francisco da Penitência, Rio de Janeiro. Foto de Sabine Bartlewski.

* Erratum:
Durch ein redaktionelles Versehen haben wir in der letzten Ausgabe (Tópicos 3/99) dieses Bild dem Beitrag von Prof. Dr. Huber-Roesner zugeordnet. Wir bitten den Fehler zu entschuldigen.

NOTIZEN

ATP-Turnier künftig in São Paulo

Nach einem sechs Monate dauernden Auswahlverfahren unter mehr als 40 Städten (aus allen Kontinenten), die sich um die Austragung der ATP Tour Weltmeisterschaft beworben hatten, gingen Lissabon (Portugal) und São Paulo (Brasilien) als Sieger hervor. Lissabon wird das Turnier 2000 durchführen, São Paulo 2001. Beide Veranstaltungen werden von João Lagos Sports S.A. organisiert. „Ich fühle mich sehr geehrt, dass mir die Verantwortung für die Promotion und Durchführung eines so wichtigen Anlasses anvertraut wurde", meinte João Lagos, Präsident von João Lagos Sports.

„Im Jahr 2000 feiern wir auch den 500sten Jahrestag seit der Entdeckung Brasiliens durch den portugiesischen Segler Alvares Cabral. Dadurch gewinnt der Anlass umso mehr an Bedeutung. Es liegt uns viel daran, dem hohen Standard, den unsere Vorfahren gesetzt haben, gleich zu kommen. Wir werden sowohl in Portugal als auch in Brasilien einen herzlichen Empfang bereiten." ■ *Tópicos*

O verde vira cinzas

Devastação de florestas brasileiras deixa comunidade internacional em alerta

A defesa da Floresta Amazônica será a principal meta das campanhas preservacionistas do Greenpeace nos próximos anos. Quem dá a notícia é Thilo Bode, alemão que preside a organização internacional. Segundo ele, se o ritmo atual de desmatamento não for freado imediatamente, a floresta tropical que ocupa uma área do tamanho da Europa Ocidental pode acabar desaparecendo em 18 anos.

Para o Greenpeace, os principais culpados são as indústrias madeireiras multinacionais (algumas delas alemãs...). Ao terem esgotado com os estoques do Sudeste Asiático e da África Central e serem pressionadas pela escassez de recursos financeiros, assim como pela rigidez da legislação ambiental de seus países, elas teriam partido em "ataque" à região amazônica. Apoiadas por políticos e latifundiários locais, empresários avassalam com cerca de 1,5 milhão de hectares anualmente, isso só na parte brasileira. Por causa do uso de tecnologia obsoleta, apenas um terço da madeira explorada é aproveitada – o resto vira sobras ou serragem. Fora isso, 80 porcento da madeira extraída na Amazônia são de origem ilegal.

Para controlar de perto os acontecimentos e tentar combater os crimes ambientais, o Greenpeace abriu recentemente um escritório em Manaus. O local servirá como ponto de referência para a realização de denúncias e a coordenação de ações da entidade. Além do mais, o grupo colocará à disposição de seus militantes barcos equipados com sofisticados aparelhos tecnológicos e até mesmo hidroaviões. Mas o apoio do governo brasileiro é fundamental para que o projeto dê certo. Mesmo porque, a intenção da ONG não é, de forma alguma, impedir a exploração econômica da natureza, mas sim lutar para que ela seja feita de forma racional.

Até o momento, no entanto, o corte seletivo de madeira de elevado valor comercial continua deixando milhões de hectares da floresta vulneráveis ao fogo. Só em 98, perdeu-se 27 milhões de hectares através de incêndios, que nem sempre são provocados por motivos climáticos. No Acre, por exemplo, é comemorada a "festa do fogo": todos os anos, justo no dia 7 de setembro – Dia da Independência do Brasil –, os agricultores aproveitam a data para fazer as tradicionais queimadas. „Por causa da crise econômica, eles acreditam que fica mais barato queimar as florestas do que usar um trator para limpar a área", explica Sarney Filho, o ministro do Meio Ambiente. Esse ano, os incêndios tomaram conta de grande parte do país. O céu de pelo menos sete estados ficou tomado por fumaça, deixando as pessoas no escuro em plena manhã. Só no Mato Grosso do Norte e do Sul, onde não chovia por mais de 70 dias, foram contados 20 mil focos de incêndio e aeroportos tiveram de ser fechados. Os bombeiros tentavam chegar nas áreas atingidas de ônibus, e até mesmo a pé. O trânsito nas estradas ficou caótico. E até mesmo no Estado do Rio a situação é gravíssima, pois parques naturais como o da Serra dos Órgãos e de Itatiaia ficaram em chamas.

Frente a essas circunstâncias, o Ministério do Meio Ambiente suspendeu por 60 dias a concessão de novas autorizações do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis e Meio Ambiente (IBAMA) para os agricultores fazerem queimadas. Caso chovesse, esse prazo seria revisto

No caso da Mata Amazônica, o Brasil está contando com a ajuda da comunidade internacional para investir, numa primeira fase que vai até 2002, 291,1 milhões de dólares em 12 projetos específicos que visam a proteção da região. A Alemanha, que entra com 46 por cento dessa quantia – 240,5 milhões de marcos –, é o país que mais investe na causa. E se incluirmos aqui a verba proveniente de outros acordos bilaterais, paralelos ao que está em questão, o auxílio dos alemães para a floresta tropical chega a 415 milhões de marcos. ■ *Gisela Pimentel*

Links ecológicos:

http://www.greenpeace.org.br (Greenpeace Brasil)
http://www.feema.rj.gov.br (Feema)
http://www.isa.org.br (Instituto Socioambiental)
http://www.jb.com.br (Às terças-feiras, coluna de Gilberto Gil sobre ecologia.)

O sucesso de Patrícia Melo na Alemanha e outras notas

Acaba de ser lançado na Alemanha o terceiro livro de Patrícia Melo. O "Elogio da Mentira" mereceu uma crítica muito positiva do conceituado semanário "Der Spiegel". Poucos escritores brasileiros são conhecidos na Alemanha, apesar do grande interesse que a literatura da América Latina encontra entre os leitores, desde o sucesso de Gabriel Garcia Márques e o "realismo mágico".

Paulo Coelho, que tanto sucesso fez na França e em outros países, só agora conseguiu ter seu "Alquimista" entre os 15 bestsellers na Alemanha. Patrícia Melo, que não é uma desconhecida no país de Goethe, está no melhor caminho de tornar-se famosa. Seu primeiro romance, "O Matador" recebeu o prêmio alemão de melhor romance policial em 98. Para o crítico Fritz Rumler, Patrícia é uma bruxa que faz mágica com a linguagem. Sua história de cobras e venenos é uma violenta sátira, uma obra sarcástica e mordaz, que trasforma o romance policial em obra de arte.

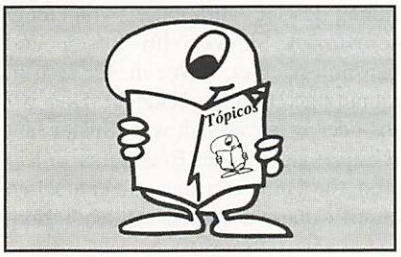
Livros eletrônicos, bibliotecas digitais e literatura via internet foram os temas centrais do encontro literário conhecido como "Festa dos Poetas", realizado recentemente em Erlangen. O livro eletrônico "Rocket eBook" foi apresentado na ocasião, embora seu lançamento na Alemanha só esteja previsto para a Feira do Livro, em outubro. Ele é do tamanho de um livro normal e tem uma tela, de forma que pode ser lido tanto na cama como na banheira; sua capacidade equivale a uns 40 romances. Os participantes foram unânimes em constatar que os meios eletrônicos vão mudar de forma decisiva os hábitos de leitura, mas que o livro impresso não está fadado a desaparecer. Para Christof Erhart, chefe do comércio eletrônico da Bertelsmann, o terceiro gigante mundial da mídia, "não haverá o efeito-canibalismo entre os meios, pois eles não se devoram um ao outro e sim se complementam." Depois de "Jesus Cristo Superstar" agora Adão e Eva viraram figuras de um musical, que estreou no final de agosto em Aachen. A história acontece evidentemente no paraíso, que os autores do musical, Seth Gaaikema e Klaas van Dijk transportaram – adivinhem para onde? – para o Brasil. O sambista Adão conhece sua Eva na praia. O criador, que no musical se chama Alvarez e fuma charuto, recebe os dois na sua cobertura e promete-lhes a felicidade eterna, desde que não caiam na tentação do carnaval. E por aí vão duas horas e meia de samba, com direito a serpente e até um anjo Gabriel que não se apaixona por nenhuma mulata mas sim por um loiro da Renânia. O público adorou, a crítica nem um pouco.

Quase dez milhões de pessoas foram ver filmes alemães no primeiro semestre. Com isso, o filme alemão conquistou uma fatia de 15% do mercado. O sucesso se explica por filmes populares como a coprodução teuto-francesa-italiana "Asterix e Obelix" e "Aimée e Jaguar" a história de duas mulheres que se amam – uma judia outra alemã, em plena segunda guerra mundial.

O cineasta alemão, Wim Wenders, que obteve um enorme sucesso com o seu documentário "Buena Vista Social Club" pretende realizar um novo projeto com músicos cubanos. No novo filme deverão atuar os dois cantores do Buena Vista, Oamara Portuondo e Ibrahim Ferrer, que como os demais, passam dos 70. O próximo filme de Wenders a chegar às telas, porém, não tem nada de cubano. "The Million Dollar Hotel" é o seu título, com Mel Gibson no papel principal.

Causou um grande alvoroço na Alemanha a notícia de que a dinastia Fürstenberg pretende vender por 25 milhões de marcos o célebre "Nibelungenlied", o manuscrito do século XII que contém a saga dos Nibelungos. Trata- se da história do trágico amor de Siegfried por Kriemhild, imortalizada por Wagner em sua ópera "O Anel do Nibelungo". A epopéia baseia-se em fatos verídicos do século V, a época das grandes migrações e da invasão dos hunos liderados por Átila. Por falta de verbas para adquirir esse que é um dos poucos manuscritos da saga no mundo, o estado de Baden-Württemberg abriu mão do seu direito de opção. Em meio à chuva de protestos, o secretário da cultura Klaus von Trotha sugeriu que vários estados comprassem em conjunto a epopéia. A última proposta partiu da bancada social-democrata na assembléia de Baden-Württemberg: que o estado venda outras obras de arte para adquirir o manuscrito. (Neusa Messias de Soliz) ■

Deutsche Welle 15. 9. 99



Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba Guaraná Antárctica

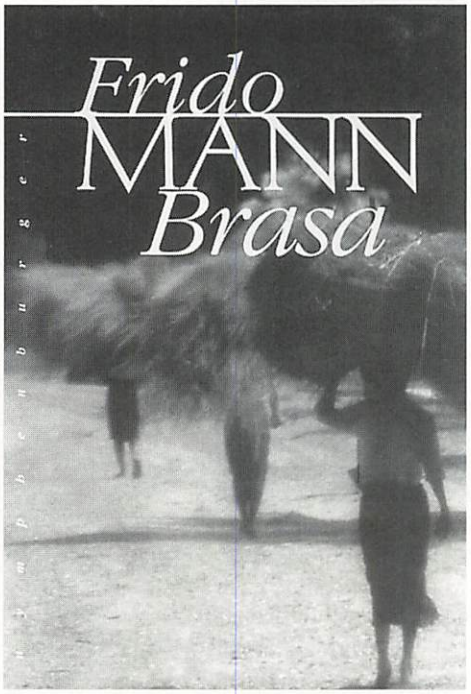
Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha).
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche: Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc..
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

Grossvaters Brasilien-Erzählungen

Dr. Ingrid Schwamborn



Frido Mann: Brasa. München: Nymphenburger, 1999, 399 S., DM 42.–

Sechs Jahre nach seiner ersten Brasilienreise tritt Frido Mann mit seinem ersten Brasilienbuch an die Öffentlichkeit.

Es trägt den zunächst mysteriös knappen Titel *Brasa*. Im Verlauf der Erzählung wird dies erläutert als „Brasa. Kohle. Glut" (S. 317). Auch der Name *„Brasil"*, wie einige Nachschlagewerke behaupten, soll von *„brasa"* über *„pau brasil"* (S.129), Brasilholz, hergeleitet sein. Seiner neu entbrannten Leidenschaft für Brasilien – er spricht inzwischen auch Portugiesisch – will Frido Mann noch zwei weitere Bände in den Jahren 2000 und 2001 folgen lassen.

Liebe nach dem ersten Besuch

Frido Manns erste Begegnung mit diesem Land verlief ähnlich wie bei Stefan Zweig: es war allem Anschein nach Liebe auf den ersten Blick, allerdings nicht wie bei Zweig zu Rio de Janeiro, *„der schönsten Stadt der Welt"*, sondern zu dem ca. 250 km südlich davon gelegenen besonders malerischen historischen Örtchen Paraty, und dort zu einem Haus an der gegenüberliegenden, traumhaft schönen Bucht, dem gut erhaltenen, bezaubernden, farbenprächtigen Haus der Fazenda Boa Vista. Jedem Besucher wird es ähnlich ergehen. Dieses 150 Jahre alte Herrenhaus war als Schwarz-Weiß-Foto erstmals in Marianne Krülls exzellenter familiensoziologischer Studie, *Im Netz der Zauberer. Eine andere Geschichte der Familie Mann* (1991), in diesem Zusammenhang zu sehen, denn der brasilianische Schriftsteller João Silverio Trevisan, den M. Krüll in den Mann-Archiven kennengelernt hatte, hatte es ihr in letzter Minute vor der Drucklegung ihrer zehnjährigen Forschungsarbeit überreicht. So wie M. Krüll hatte vermutlich auch die gesamte Familie Mann bis dahin geglaubt, dieses Haus existiere nicht mehr. Es war trotz Großvaters Erzählungen längst in mythische Ferne gerückt.

Inzwischen ist es jedoch „wiederentdeckt" worden, es handelt sich nämlich um das Haus, in dem Thomas Manns Mutter, Julia da Silva Bruhns ihre Kindheit verbracht hatte. Dieses Haus und die glücklichen Tage, die Julia darin erlebte, sind bereits in die Literatur eingegangen, zum ersten Mal sofort, nachdem Julia Mann 1903 ihre Erinnerungen aufgeschrieben hatte, *Aus Dodos Kindheit.* Ihr ältester Sohn Heinrich verwendete diese Aufzeichnungen fast wörtlich in seinem Roman *Zwischen den Rassen* (1907), Viktor Mann zitierte – ohne Anführungsstriche – ebenfalls seitenlang daraus in *Wir waren fünf* (1949), und Trevisan verwertete sie 1994 in seinem Roman *Ana in Venedig* (dt. 1997, Eichborn) noch einmal fiktional. 1958 waren Julia Manns Memoiren zum ersten Mal in dem kleinen Südverlag, Konstanz, erschienen, 1991 ein weiteres Mal, im Aufbau Verlag, Berlin, und 1994 erschienen sie in São Paulo in brasilianischer Übersetzung in dem ebenfalls kleinen Verlag Ars Poetica. Und nun beginnt Frido Mann seinen Roman mit der Schilderung von „Victorias" Tod ebenfalls mit starken Anlehnungen an die Erinnerungen seiner Urgroßmutter Julia Mann (1851-1923), die den schmerzlichen Tod ihrer Mutter und die Abreise ins fremde Lübeck im Jahre 1858 auf ergreifende Weise geschildert hatte. Ihr ist sogar der vorliegende Roman gewidmet.

Aus dem Ort Paraty ist nun Portobelo („Schöner Hafen"), und aus der Fazenda Boa Vista die Fazenda Prosperidade („Wohlstand") geworden, obwohl die Innenseiten des Buches ein Foto der echten Fazenda Boa Vista zeigen. Auch der Klappentext weist auf diese Sachlage hin, sogar darauf, daß um dieses Haus herum 1996 ein Verein gegründet wurde, Verein „CasaMann" mit Sitz in Zürich. Dieser Verein veranstaltete im Oktober 1997 mit einer Ausstellung zusammen mit dem Goethe-Institut São Paulo die Eröffnung eines Eurobrasilianischen Kulturzentrums, in dessen Mittelpunkt künftig die Fazenda Boa Vista stehen sollte. Der „Haken" des gesamten Projektes wird auch auf den letzten Seiten des Romans angesprochen: Das Haus ist unverkäuflich! Es ist in schweizerischen Händen, offiziell beherbergt es die Segelschule des brasilianischen Weltumseglers Amir Klink.

Fakten und Fiktion

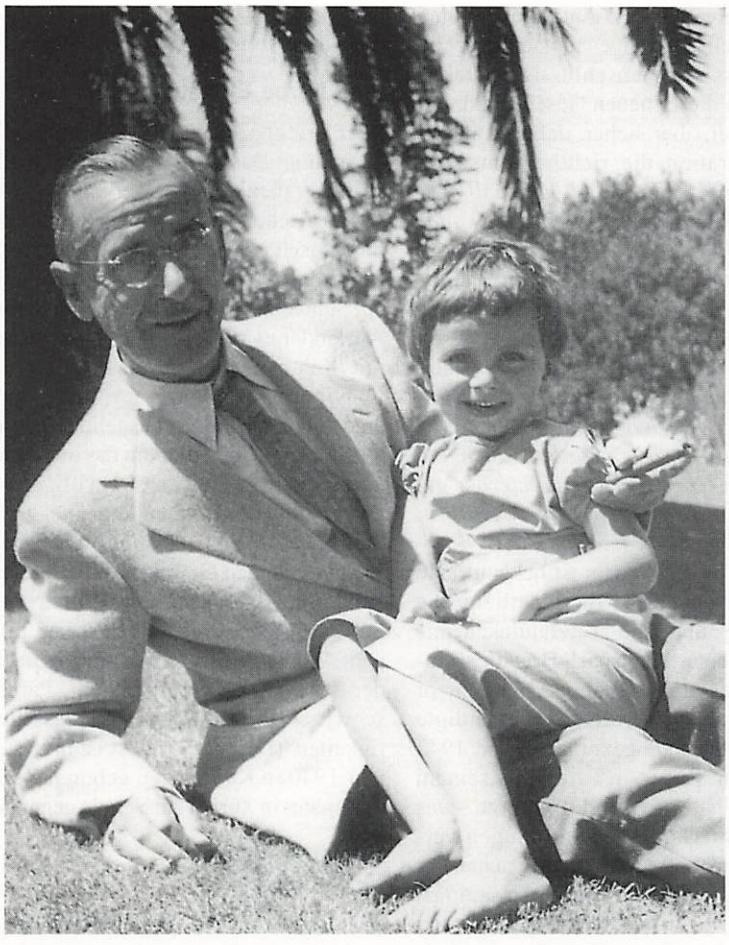
Nun fragt sich der eingeweihte oder auch weniger informierte Leser, wo in diesem Roman die Fakten enden und wo die Fiktion beginnt. Zur ersten Orientierung empfiehlt sich ein Blick auf den Stammbaum der Familie „de Melo" auf den letzten Seiten des Buches. Das zuverlässige Glossar mit der Erläuterung der brasilianischen Ausdrücke gibt dem in brasilianischen Dingen unerfahrenen Leser zusätzlich erste Sicherheiten.

Eine brasilianisch-schweizerische Familiensaga

Es wird die Geschichte einer Familie Melo über vier oder fünf Generationen hinweg erzählt. Wen wundert's? Dieses Erzählmodell scheint tatsächlich erblich zu sein. Großvaters weltberühmte Familiensaga *Buddenbrooks* (1901) scheint für alle künftigen Generationen ein unerreichbares Ziel zu sein.

Aber geben wir Frido Mann eine faire Chance, ihm, dem Enkel und leidgeprüften „Echo", der schon mit fünf Jahren in „Dr. Faustus" (1947) fiktiv qualvoll sterben mußte, weshalb sein von ihm sehr verehrter Großvater Thomas Mann, wie dieser selbst schreibt, stets ein schlechtes Gewissen hatte, wenn er mit dem schlaksigen Jungen sprach.

Frido Mann macht es dem Leser anfänglich nicht leicht, zumal mit den für deutsche Leser oft erheiternden Schweizerismen, an die wir uns erst durch den Fernsehkanal 3sat allmählich gewöhnen, wie „Madonna mit Schnupftuch", „Wehrvogel", "Chlüpplisack", wohl Rucksack, „Weihnachtsguetzli", und dies dazu in einem ungewohnten, brasilianischen Kontext, in dem es auch für Kenner oft nicht mit „rechten Dingen" zugeht, so wird im fernen Naturparadies Pantanal der junge Fazendeiro-Sohn Anfang des 19. Jahrhunderts von einem alten schwarzen Sklaven im Lesen und Schreiben unterrichtet, bevor dieser sich in seine schmutzige Hütte zurückzieht. Hier irrt der Autor oder wünscht sich was. Später läßt er eine Gruppe japanischer Brasilianer in Rio am Strand für Touristen den afrikanischen Schaukampf *Capoeira* tanzen – alles Fiktion,



Thomas Mann mit seinem Enkel Frido, Kalifornien, um 1945/1946

Wunschdenken, ein Japaner tut so etwas nicht. So funktioniert die brasilianische „*democracia racial*" nicht, – jeder weiß, wohin er gehört, wie die Brasilianer sagen.

Nachdem man sich eingelesen hat, entdeckt man, daß die vermeintlich allwissende Erzählerperspektive konzentriert wird auf die junge Bernice, eine in Zürich lebende Enkelin des aus Brasilien eingewanderten Großvaters. Meist wird aus ihrer Sicht erzählt, was die sprachlichen schweizerischen Sonderheiten nachträglich legitimiert (dort heißt unser Hochdeutsch nämlich „Schriftdeutsch").

Die Geschichte beginnt mit einigen Kapiteln, in denen alternierend die brasilianische Vorgeschichte mit einem aus dem Dunkel des Pantanal entsteigenden Ururgroßvater und das Leben der Enkelin Bernice in Zürich geschildert werden. Bernice hatte sich 10 Jahre zuvor, während einer Buchvorstellung im Dritte-Welt-Forum in Zürich-Oerlikon in einen brasilianischen Schriftsteller verliebt. Sein Name: Ignácio Bandeira. Sein Mitte der 70er Jahre gegen das Militärregime gerichtetes Buch: „Z", von „Zensur". Jeder Brasilienkenner weiss sofort, wer zu dieser Figur Modell gestanden haben könnte.

Der Gast aus dem exotisch-fernen Land reist bald wieder ab, Bernice bleibt in Zürich zurück, um dort ihr Studium der Medizin und Psychiatrie fortzusetzen (Parallelen zur Biographie des Autors sind sicher nicht rein zufällig). Der bewußte brasilianische Schriftsteller mit den „Wuschelhaaren" und blitzend tiefgründigen Augen wurde vermutlich eingeführt, um mit seinem Schicksal des in düsteren Verliesen gefolterter Regimegegners als Kontrast zu dienen zu Großvaters verklärenden Schilderungen eines vergangenen, sonnigen, kolonialen Brasilien, das Bernice sich „ausmalt". Aber die Motivation, ihrem „Geliebten" vielleicht endgültig nach Brasilien zu folgen, also zurückzuwandern in die „Heimat" der Väter und zu ihrem Freund, wird erst die eigene in Zürich ansässige Familie liefern. Zehn Jahre nach der ersten Begegnung, etwas unwahrscheinlich, diese Liebe „im Wasserbad", aber auf diesem Gebiet ist ja alles möglich oder denkbar.

Inzwischen schreitet die Erzählung fort, der portugiesisch-brasilianische Großvater Pedro José, dessen Frau Victoria, Tochter eines aus Kapstadt nach Rio de Janeiro eingewanderten Holländers, ein Sklavenhändler namens Frederic Cloete, bereits im ersten Kapitel gestorben war, zieht kurz vor Beginn des Ersten Weltkriegs mit seinen drei Kindern, zwei Mädchen und einem Jungen, nach Zürich, um dort weiter internationalen Handel zu treiben – er kauft sich ein Haus in „Hünenberg": „*Es war ein nüchterner Flecken, der in fast unvorstellbarem Kontrast zu den Schauplätzen von Großvaters Brasilienerzählungen stand.*" (S. 246).

Die Enkelin Berenice und Onkel Gilbertos Ende

Im Gegensatz zur realen Familie Mann gibt es jedoch in diesem Roman in der ganzen Familie Melo seit Generationen niemanden, der etwas anderes als Rechnungen oder Briefe schreibt (geheime Sehnsüchte nach einer „ganz normalen" Familie?) – außer „Onkel Gilberto", der eine „endlose" Liste wissenschaftlicher Publikationen vorweisen kann, aufgrund deren er in späten Jahren noch Professor der „Agrarökonomie" geworden war, aber niemand nimmt dies ernst – in Bernices Augen.

Sie ist die angeblich 1951 – genau hundert Jahre nach Julia – geborene Erzählerin (in der dritten Person), die Bernice Santini heißt, da ihre Mutter Lelia de Melo einen älteren Herrn, Guiseppe Santini, heiratete. Wer die Geschichte der Familie Mann kennt, findet hier Anklänge an die Biographie der einzigen noch lebenden, jüngsten Tochter von Thomas und Katia Mann, Elisabeth Borghese, geborene Mann. Ihre Romanschwester „Maria Antonia", die „verrückte Alte", könnte von Monika Mann inspiriert sein, weitere Parallelen mögen die Leser selbst herausfinden, wobei man sich oft von den Anfangsbuchstaben der fiktiven Personen leiten lassen kann.

Zurück zu „Gilberto Balthasar Johannes de Melo", genannt „Onkel Gilberto". Armer Onkel Gilberto. Hier werden „Bruchstücke" seiner letzten Jahre ausgebreitet: erschütternd, erbärmlich. So sieht es Bernice und man leidet mit ihr. Man wünscht sich, diese packend geschilderten Ereignisse seien wirklich reine Fiktion: Onkel Gilbertos erst nach dem Tode seines Vaters, also Bernices Großvater, offen gezeigte Homosexualität, seine Abhängigkeit von seinem Adoptivsohn Ali, der von einer habgierigen österreichischen Krankenschwester Resi zur Heirat gedrängt wurde. Erst dessen Tod, dann Onkel Gilbertos Ende unter der „Obhut" der Krankenschwester, die ihn zu Tode „gepflegt" habe. Aus der – real existierenden – „Blick"-Zeitung hatte Bernice vom Tod ihres Onkels erfahren. Bald erfährt sie dann, daß Onkel Gilberto seiner Adoptiv-Schwiegertochter sein gesamtes Vermögen, vor allem das legendäre „Haus in Hünenberg" (real: Kilchberg), das noch immer auf einem Messingschild Großvaters Namen trägt, zum großen Entsetzen der Familie in einem handschriftlichen Testament, in fünffacher, dubioser Ausfertigung, vermacht hat. Angeblich habe er Ali Klaps ausdrücklich adoptiert, um so seiner Familie nichts von seinem beträchtlichen Vermögen zukommen lassen zu müssen. Zuletzt und bis heute kämpfen in endlosen Prozessen Bernices energische Mutter Lelia und der habgierige Todesengel Resi Klaps-de Melo (welch ein Name!) um die „Erbbeute".

Flucht nach Brasilien

Angewidert, aber immer noch zögernd, verläßt Bernice, die praktizierende Ärztin, daraufhin die sichere Schweiz und fliegt/flieht 1985 nach Rio de Janeiro zu ihrem Brasilianer, der auch nach dem Ende der Militärdiktatur mit seinem Land nicht zufrieden ist, da es weiterhin Todesschwadronen und Fave-

las, also para-staatliche Gewalt und soziale Ungerechtigkeit, gibt. Die sich nun brasilianisch „Berenice" nennende Protagonistin ist noch unschlüssig, welchen Platz sie in dieser neuen Gesellschaft einnehmen soll, aber sicher, daß sie mit der Re-Immigration die richtige Entscheidung getroffen habe: „*'Ich habe mit meiner Schweizer Familie gebrochen, das stimmt,' fuhr Berenice [...] fort [...]. ,Mit dem exilierten Teil meiner Familie sozusagen... außer mit meinem Großvater. Den habe ich zeitlebens sehr geliebt... trotz seiner Fehler [...]. Ihm habe ich viel von meiner Hinwendung zu diesem Land hier zu verdanken [...]. Ich bin, glaube ich, das ist mir immer klarer geworden, auch ein bißchen an Großvaters Stelle hierher gekommen, in seiner Vertretung sozusagen. Er ist im Grunde an seinem Heimweh zerbrochen.*'" (S. 373f). (Es ist bekannt, daß Gilberto Freyre 1947 die brasilianische Regierung und die Literaturakademie anregte, Thomas Mann nach Brasilien einzuladen, nachdem die einige Jahre zuvor – wie bei Felix Krüll – angekündigte Reise nie zustande gekommen war. 1942 hatte Stefan Zweig in Petrópolis seinem Leben selbst ein Ende gesetzt, was Brasilien in Thomas Manns Augen vermutlich auch nicht attraktiver machte.).

Zunächst besucht Berenice zusammen mit ihrem Freund, immer noch ein feuriger Liebhaber, dieses Haus Prosperidade ihrer Großeltern in der Bucht von Portobelo, um es womöglich zurückzuerobern und somit vollständig heimzukehren.

Eine herbe Enttäuschung

Dort erlebt sie jedoch eine herbe Enttäuschung: Das Haus, in dem sie als Idealistin Straßenkinder beherbergen wollte, ist inzwischen von den Besitzern eher kapitalistisch genutzt worden: es wurde umfunktioniert, und zwar ausgerechnet in ein Schweizer Chalet, wie Brasilianer und Ausländer es mögen, ein Café-Restaurant mit Mulatinnen im Dirndl.

Wir erfahren nicht, wie die Suche nach einer „neuen Heimat" ausgeht, haben aber verstanden, daß es hier um das immer wieder aktuelle Thema der freiwilligen oder unfreiwilligen Verpflanzung eines Individuums oder einer Gruppe in ein neues Land, eine neue Gemeinschaft, eine neue Kultur und Sprache mit dem daraus resultierenden Völker- und Rassengemisch geht. Wie in *Brasa* erwähnt, gab es auch in der Schweiz schon seit langem „Papierlischwyzer" (S. 297) mit Anpassungsschwierigkeiten. (Der Autor selbst ist im Kriegsjahr 1940 in Kalifornien geboren worden und später in Zürich zur Schule gegangen).

Eine neue Heimat für Vertriebene

Ver- und Entwurzelung und der Wunsch nach erneuter Verwurzelung von Kindesbeinen an, dies das Hauptthema von *Brasa*. Wie ein „Heimatvertriebener" habe sich Berenice, aufgrund Großvaters Erzählungen, stets nach Brasilien gesehnt, ohne es je gesehen zu haben. Es sei daran erinnert, daß der in diesem Roman öfter auftauchende, heute im Deutschen leicht anrüchige, alte Begriff „Heimat" aus der Schweiz stammen soll.

In diesem Zusammenhang fällt die Bedeutung der beiden „Herrenhäuser" für Berenice Santini auf: aus dem Haus in Hünenberg wird sie vertrieben, in dem anderen, der Fazenda Prosperidade, ist sie nicht gern gesehen (Boa Vista) oder wird erst gar nicht aufgenommen. Sie steht zwischen allen Häusern und Kontinenten (auch der Roman *Brasa* wurde nicht in den Verlagshäusern der Bücher des Großvaters und der Onkel herausgebracht, sondern in einem angesehenen Münchner Verlag). Dies ist das eigentliche Schicksal der Familie de Melo.

Schon „Onkel Gilberto" hatte, da er als Kind von Brasilien in die Schweiz gekommen war, große Anpassungsschwierigkeiten: „*Er beneidete die Größeren* [im Internat] *überhaupt um ihr Alter und auch um ihre feste Zugehörigkeit zur Schweiz und zu einer gehobenen Gesellschaftsschicht.*" (S. 281). Sein Urahn Heitor, der von zu Hause im Pantanal weggelaufen war, hatte bereits dieselbe Erfahrung gemacht: „*Gleichzeitig glaubte Heitor in Delmiros Blicken auch etwas Mißbilligendes zu lesen. Als sei jedes Verlassen eines angestammten Platzes verurteilenswert, weil die Menschen an ihren Ort gehören und an keinen anderen und in der Fremde unglücklich werden und schuldig.*" (S. 51 f.).

Grossvaters Märchen

Nach der Ent-Täuschung über Großvaters Schönfärbereien und Onkel Gilbertos „*Inszenierungen*" („*In dem saß der Wurm von Anfang an [...]. Ich hätte ihm besser nie über den Weg trauen sollen.*" S. 121) erleben wir mit Berenice auch recht gewagte Szenen. So das Ende des halbtauben Onkels Gilberto, wie sie es sich vorstellt: „*Sie sah Gilberto in einem weinroten Lehnstuhl thronen, im selben Operettenaufzug wie kurz vor der Abreise. Sein Gesicht war zu einer grauenvollen Fratze verzerrt, der Mund aufgesperrt, die Augen herausquellend, das rechte noch mehr als das auf der Seite des tauben Ohres liegende linke, das schon eher tot und erloschen wirkte. Der Ausdruck war ein teuflisches Gemisch aus Lust und Schmerz... Zu Gilbertos Füßen ein verschmelzendes Gewirr von nackten Leibern...* (S. 342).

Auf die folgenden beiden Romane, die hoffentlich weiterhin voller „Glut" sind, darf man gespannt sein. ■

ANZEIGE

SAMPA
BRASIL
Flugtouristik GmbH
www.sampa-touristik.de
atendimento em português
02 51 / 3 79 - 46 04

Insidertips

SAMPA - Brasil - Touristik bietet Ihnen günstigste Flug- und Unterbringungspreise in ganz Brasilien und Lateinamerika, bei individueller Planung bis ins letzte Detail. Von landestypischen Pousadas bis hin zu Luxushotels, Ferienhäusern, Rundreisen, Segeltörns, Ausflügen ins Inland bieten wir alles.

SAMPA - Brasil - Touristik oferece os preços mais vantajosos de vôo e hospedagem do mercado. Da pousada até o hotel de luxo, das lindas praias afastadas até as capitais, você encontra de tudo. Temos também preços especiais **Brasil - Almanha**, você paga aqui na Alemanha e recebe a passagem no Brasil.
Atendimento em português, é claro.

Traumstrände wie Jericoacoara, Canoa Quebrada, Morro de São Paulo, Trancoso u.v.m. Wir haben die günstigsten Unterkünfte vor Ort. Die aktuellen Flugpreise entnehmen Sie bitte unserer **Online-Flugdatenbank**, oder lassen Sie sich direkt beraten bei:

SAMPA • Ostmarkstr. 63 • 48145 Münster • Fone: 02 51 / 3 79 - 46 04
Fax: 02 51 / 3 79 - 46 06 • e-mail: souza.mackel@t-online.de

BUCHVORSTELLUNG

Lene Pampolha
Rhythmuswechsel
Brasilianerinnen in Deutschland
Zweisprachig (deutsch/portugiesisch), 1. Auflage 1999. 64 Seiten mit zahlreichen s/w-Abbildungen. 24 x 17 cm. Broschur. DM 24,90 (unverbindliche Preisempfehlg.). ISBN 3-89796-010-9

Dieser zweisprachige Band zeigt Portraits von 12 Brasilianerinnen aus unterschiedlichen Regionen dieses tropischen Landes von kontinentalen Ausmaßen, die sich für eine gewisse Zeit in Deutschland aufhalten oder hier ihre zweite Heimat gefunden haben. Die Portraitskizzen vermitteln unterschiedliche Facetten von Frauen, deren positive und sinnliche Ausstrahlung sich in den Aufnahmen der brasilianischen Fotografin Lene Pampolha widerspiegeln. Jenseits stereotyper Bilder der brasilianischen Frau werden in den Texten Lebensstile und Strategien für den Alltag in Deutschland aufgezeigt, der vom Spannungsverhältnis zwischen Anpassung an das neue Lebensumfeld und Bewahrung der eigenen Wurzeln geprägt ist.

Lene Pampolha wurde 1963 in Belém/Pará (Brasilien) geboren. 1983 nahm sie ihr Studium an der Bundesuniversität in Pará auf. Von 1985 bis 1987 lebte sie in Rio de Janeiro und São Paulo. Seit 1987 beteiligte sie sich als Fotografin an verschiedensten Fotoprojekten. 1990 wanderte sie nach Deutschland ein.

Bestellungen an: Gardez! Verlag Michael Itschert, Meisenweg 2, D-53757 Sankt Augustin, Tel. 0 22 41/34 37 10, Fax 0 22 41/34 37 11, Internet E-Mail gardez@pobox.com.

Lene Pampolha
Um outro ritmo
Brasileiras na Alemanha
bilíngüe (português/alemão), 1ª. ed. 1999. Brochura com aproximadamente, 64 pág. e diversas fotografias em P&B (24x17 cm). DM 24,90 (sugestão de preço sem compromisso). ISBN 3-89796-010-9

Este volume bilíngüe apresenta retratos de doze brasileiras de diversas regiões deste país tropical de dimensões continentais, que vivem na Alemanha por um determinado período ou que aqui encon-traram a sua segunda pátria. São retratos de diferentes facetas destas mulheres, de seu astral positivo e de sua sensualidade, refletidos na fotografia da brasileira Lene Pampolha. Distanciando-se de imagens estereotipadas da mulher brasileira, os textos revelam estilos de vida e estratégias desenvolvidas por elas para superar os problemas cotidianos na Alemanha, que são marcados pela tensão entre o adaptar-se ao novo ambiente e a preservação de suas pró-prias raízes.

Lene Pampolha nasceu em 1963 em Belém/Pará (Brasil). Em 1983 iniciou seus estudos na Universidade Federal do Pará. De 1985 a 1986 morou em duas grandes metrópoles brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo. Desde 1987 está envolvida como fotógrafa em diversos projetos. Em 1990 imigrou para a Alemanha, com passagens em Hamburgo, Göttingen e, por fim, Bonn, onde vive atualmente com o filho Lewin, que nasceu em 1994.

Gardez! Verlag Michael Itschert, Meisenweg 2, D-53757 Sankt Augustin, Tel. 0 22 41/34 37 10, Fax 0 22 41/34 37 11, E-Mail gardez@pobox.com

ANZEIGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
http://www.stihl.com.br

STIHL®

DIE DEUTSCH-LATEINAMERIKANISCHEN KULTURBEZIEHUNGEN SEIT 1992

Eine vollständige und umfassende Bibliographie der deutsch-lateinamerikanischen Kulturbeziehungen seit 1992 ist jetzt in der Schriftenreihe des Instituts für Auslandsbeziehungen erschienen.

Die Auswahlbibliographie der ifa-Bibliothek dokumentiert die relevante Literatur ab 1992 zu den deutsch-lateinamerikanischen Kulturbeziehungen, die aufzeigt, inwieweit der wiederholt geäußerte Anspruch, den deutsch-lateinamerikanischen Kulturbeziehungen neue Impulse zu verleihen, realisiert worden ist. Die Literaturauswahl umfasst die Bereiche Auswärtige Kulturpolitik, Kulturaustausch, Bildungskooperation und Wissenschaftsbeziehungen. In einem Anhang sind die wichtigsten Titel zum gegenseitigen Auslandsbild und zu den Literatur- und Kunstbeziehungen aufgelistet.

Die in dem rund 40 Seiten umfassenden Dokument aufgeführten Literatur ist in der Stuttgarter Bibliothek des ifa vorhanden und kann dort ausgeliehen werden. Der nun erschienene Band bietet den derzeit vollständigsten Überblick über das deutsch-lateinamerikanische Zusammenarbeit jenseits von Politik und Wirtschaft. Für Wissenschaftler ist der Band unverzichtbar und für Lateinamerikainteressierte gibt er einen interessanten Überblick zum Stand der Zusammenarbeit.

In einer sehr lesenswerten Einleitung beschreibt Günther Maihold, neuer Direktor des Ibero-Amerikanischen Instituts Preussischer Kulturbesitz in Berlin, den Stand der auswärtigen Kulturbeziehungen zwischen Deutschland und Lateinamerika. Er kommt dabei zu dem Schluss: „Kein Kontinent der sogenannten Dritten Welt steht Europa geschichtlich und geistig so nahe wie Lateinamerika". Die Bibliographie zeigt auch, warum dieser Schluss mehr als gerechtfertigt erscheint. ■

Tópicos

Bezugsadresse:
Institut für Auslandsbeziehungen
Bibliothek und Dokumentation
Postfach 10 24 63, D-70020 Stuttgart
www.ifa.de

Luxus des Primitiven

SAMBA, dachte ich, als ich spät in der Nacht endlich im Bett lag, die Samba ist das Ausdrucksmittel dieses großzügigen Volkes; in der Samba begegnen wir uns alle in menschlicher Gemeinschaft, wir werden in der Samba zu Brüdern und Schwestern, wir haben eine gemeinsame Sprache, die Samba!

Mit der Samba teilen diese Lebenskünstler etwas von ihrer Freude und Schönheit an Künstler, Wanderer, Hippies und andere mit, die auf der Suche nach der Schönheit um die Welt reisen, auch an Touristen und Stadtbewohner, die den Kontakt zu den einfachen Zerstreuungen verloren haben, zur Natur, zum Luxus des Primitiven.

Marianne Greenwood
Merian Brasilien, XXVIII. Jg., Heft 11, 1975

DAS LITERATUR ZITAT

Die Campanha Rio Grande do Suls

Modernisierungsprozess der südamerikanischen Pampa

Buchrezension von Dr. Jens Hentschke

Der Autor ist Privatdozent an der Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg und University Lecturer an der University of Newcastle-upon-Tyne.

Der Kanadier Stephen Bell legt mit diesem Buch seine Dissertationsschrift im Fachgebiet Historische Geographie vor. Sie ist Teil einer wachsenden Zahl von Regionalstudien, die den Modernisierungsprozess in Lateinamerika zu Ende des sogenannten „langen 19. Jahrhunderts" auf der Mikroebene untersuchen.

Für seine Fallstudie wählte er die Campanha Gaúcha, das flachwellige Hügelland an den Süd- und Südostgrenzen Rio Grande do Suls. Dieses Gebiet gehört nach Bell zwei verschiedenen Systemen an und war im Untersuchungszeitraum (und wohl auch noch darüber hinaus) in beiden marginalisiert: der „funktionalen Region" des gemäßigten Weidelandes des südlichen Südamerika und der „formalen Region" der brasilianischen Nation (S. 203). Aus dieser im doppelten Sinne peripheren Lage erklärt sich bereits teilweise die „historische Verspätung" der Campanha bei der Modernisierung des Viehzuchtkomplexes. Bell beweist, dass alle Innovationen – Selektion der Herden, Drahtbezäunung, Bepflanzung des Weidelandes, veterinärtechnische Verbesserungen, Gefriertechnologie – sich unterschiedslos früher in der Provinz Buenos Aires und im südlichen Uruguay entwickelten. Erst nach dem Paraguay-Krieg mit seinen katalytischen Effekten „begann sich eine Modernisierungsgrenze nördlich durch uruguayisches Territorium in Richtung der Campanha auszudehnen" (S. 83). Bell betont allerdings, dass neue Techniken nicht einfach übertragen werden konnten. Die physische Geographie der Campanha erforderte einen hohen Grad an Experimentierbereitschaft und brachte dadurch originäre Entwicklungen hervor. Andere Versuche einer innovativen Viehwirtschaft scheiterten völlig, an erster Stelle die Schafzucht zur Wollproduktion mit ihren gar nicht hoch genug zu veranschlagenden Auswirkungen auf nicht nur die Landwirtschaft und die gesamte Wirtschaftsstruktur, sondern auch Gesellschaft und politisches System. Bell untersucht schließlich empirisch die wichtigsten Faktoren, die für das langsame Tempo und den niedrigen Grad an Innovation in der Campanha verantwortlich zeichneten: eine offene internationale Grenze, das Fehlen eines mit Buenos Aires und Montevideo vergleichbaren urbanen Zentrums mit politischen, Handels- und Hafenfunktionen, intraelitäre Rivalitäten und einen allgemeinen Mangel an Rechtsschutz für Investitionen, ländlichem Polizeidienst, Krediten, ökonomisch rentablen Transportmitteln und einigermaßen gesicherten Märkten.

Diese Forschungsmonographie basiert auf archivarischen Quellen aus Brasilien und Uruguay, zeitgenössischen Zeitungen, Statistiken und Fotografien sowie einer breiten Literatur. Letztere umfasst bemerkenswerterweise nicht nur die Standardwerke in englischer, portugiesischer und spanischer Sprache, sondern auch eine Vielzahl deutscher Werke, namentlich der Tübinger Geographenschule. Indem Bell die sozioökonomischen Transformationen des ausgehenden 19. Jahrhunderts in einer Peripherie innerhalb der Peripherie untersucht und sich dem schwierigen Feld der Geschichte von Ökosystemen, die natürlicherweise politische Grenzen überschreiten, annimmt, bewegt er sich auf noch weitgehend ungepflügtem Land.

Bells Buch erbringt nicht nur einmal mehr den Beweis dafür, dass Grundaussagen der Dependenztheorie wie der klassischen Modernisierungstheorien bei der Überprüfung am konkreten Fall ihre oft beanspruchte Allgemeingültigkeit verlieren; er stellt auch zahlreiche Annahmen der Historiographie in Frage: die Viehwirtschaft Rio Grande do Suls stellte alles andere dar als eine „statische Grenze" und war im Umfeld des 1. Weltkrieges keineswegs mehr durch „Stagnation" charakterisiert. Die *estância* war nicht Ausdruck von Egalitarismus und Harmonie, und die Sklaverei im Viehzuchtkomplex ist von ihrer Bedeutung viel zu gering veranschlagt worden. Wer schließlich den mangelnden Unternehmungsgeist der lusobrasilianischen *estancieiros* beklagt, vergisst schnell, dass diese weit weniger Anreize und bedeutend grössere natürliche und politische Hindernisse vorfanden als die Viehzüchter im Río de La Plata.

Wenn man einen Schwachpunkt in diesem hochinteressanten Buch finden will, liegt er in der Einschätzung des politischen Systems Rio Grande do Suls nach der Republikanisierung. In den wenigen diesbezüglichen Referenzen sieht Bell kaum etwas Gutes an Júlio de Castilhos' positivistischer Diktatur. Wohl ist es richtig, dass die großen Viehzüchter nach Entmachtung der Liberalen Partei politische Macht verloren und die neue republikanische Allianz aus deutschen und italienischen Kolonisten der Serra und den städtischen Mittelschichten im Litoral eine globale Entwicklung des Staates im Auge hatte und sich nicht mehr als Gralshüter der estância-Wirtschaft verstand. Dies aber bedeutete nicht notwendigerweise eine feindliche Haltung gegenüber der Campanha. Bell selbst führt entsprechende Beispiele an und betont den Durchbruch im Modernisierungsprozess um die Jahrhundertwende. Hätte sich dieser nicht wegen, sondern nur trotz der Wirtschaftspolitik der Republikaner vollzogen, warum schlossen sich dann letzteren schon zeitig Sprösslinge namhafter Familien der Campanha, allen voran Getúlio Vargas, an? Ob dessen eindrucksvolles globales Modernisierungsprogramm nach der Machtübernahme in Staat und Bund 1928 bzw. 1930 wirklich nur, wie Bell annimmt, auf den Protest des Viehzuchtkomplexes in der Riograndenser Revolution von 1923 zurückzuführen war (S. 186) oder tiefere Ursachen hatte, bedarf weiterer Forschung. ■

Stephen Bell:
Campanha Gaúcha.
A Brazilian Ranching System, 1850–1920,
Stanford: Stanford University Press 1998, xv+292 pp.

IGREJA FORÇOU FIM DAS DITADURAS NO BRASIL E CHILE

Livro lançado na Alemanha analisa papel do clero no processo de democratização dos dois países sulamericanos.

Geraldo Hoffmann

As conferências nacionais dos bispos do Brasil (CNBB) e do Chile desempenharam um papel central na derrubada dos regimes militares, mas ainda esperam pela construção da "democracia social". Esta é uma das principais conclusões do livro "Política e Igreja na América Latina", de Christiano German, lançado pela editora Vervuert, de Frankfurt.

A obra de 515 páginas, apresentada como tese de pós-doutorado em Ciências Políticas na Universidade Católica de Eichstätt, na Baviera, revela que o clero – tradicional aliado da elite conservadora – transformou-se num dos principais focos de oposição às ditaduras.

Até meados deste século, a cúpula da igreja mantinha "uma aliança nada santa" com as oligarquias latino-americanas e considerava a "injustiça social um fenômeno natural". Segundo German, no Brasil e no Chile, a maioria do clero, dos partidos e da população viu nos golpes militares o "caminho da salvação nacional". Mas a institucionalização brutal dos regimes fardados acabou sendo rejeitada.

A reação inicial da igreja aos golpes de 1964 no Brasil e 1973 no Chile foi de "alívio" e "moderação". Enquanto os partidos ainda não haviam sido proibidos e havia relativa liberdade de imprensa, ela não fez oposição direta ao regime. Pelo contrário, ela apoiava a luta contra a subversão e queria apenas "uma humanização da ditadura".

Mas, quando a repressão atingiu membros do próprio clero, a maioria dos bispos passou a criticar os militares. No Brasil, um mês depois golpe, haviam sido presos 300 padres e representantes de organizações católicas. Calcula-se que, entre 1964 e 1979, cerca de 50 mil brasileiros foram presos, 20 mil torturados, 300 mortos e 136 "desapareceram" por motivos políticos. No Chile, o regime do general Augusto Pinochet deixou um saldo de 3197 assassinatos e 1185 desaparecidos.

A CNBB concentrou sua atuação "reformista" em três frentes: defesa dos direitos humanos, através da Comissão de Justiça e Paz, engajamento na questão indígena por meio do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e empenho pela redemocratização do país. Haviam, porém, profundas divisões internas no clero. "Existiam desde padres revolucionários até cardeais favoráveis à linha dura do regime", afirma German, que teve acesso a um relatório secreto do Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre a atuação da igreja no regime militar.

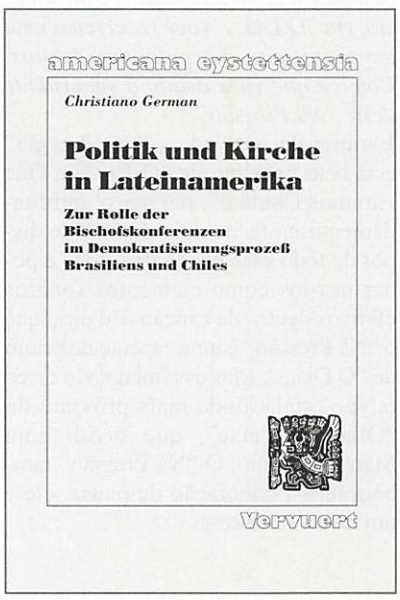
Segundo German, o ex-arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns eram de origem conservadora, mas com a ascenção na hierarquia da igreja assumiram posições progressistas. Dom Hélder, que faleceu em agosto passado, tornou-se conhecido no exterior como "bispo dos pobres e perseguidos", por denunciar os crimes praticados pela ditadura. "A mobilização da opinião pública internacional era o que os militares mais temiam", escreve German.

O cardeal Arns destacou-se como coordenador do projeto Brasil: Nunca Mais, da Arquidiocese de São Paulo, que fez uma radiografia da repressão entre 1964 e 1979. Além de documentar 125 casos de desaparecidos, o projeto apontou 444 agentes militares e policiais torturadores e levou 707 expedientes ao Supremo Tribunal Militar. Um dossiê entregue por Arns a Golbery do Couto e Silva, chefe da Casa Civil no governo Geisel, teria motivado os "generais moderados" a porem fim à linha dura do regime.

Para German, a igreja era a única instituição com uma rede de contatos comparável à dos militares, que tinha autonomia jurídica e financeira para enfrentar o regime. Mas a ajuda que a instituição prestou aos perseguidos não teria sido tão ampla sem o apoio financeiro internacional. Segundo dados SNI citados no livro, 43 instituições estrangeiras apoiaram a CNBB durante o período militar. A Adveniat e a Misereor – entidades ligadas à igreja católica alemã - e o arcebispado de Colônia eram os principais doadores.

Christiano German

As conferências dos bispos do Brasil e do Chile atuaram de forma semelhante durante as ditaduras: tímidas na reação inicial ao golpe, assumiram um perfil de "oposição reformista", quando os regimes endureceram. Usaram a poderosa máquina da igreja e seus meios de comunicação, a imprensa internacional, contatos pessoais e até a ameaça de excomunhão para exigir o respeito aos direitos humanos e o restabelecimento da ordem democrática. "Com certeza, a ação da igreja salvou um grande número de pessoas da prisão, tortura e morte. A democracia política por ela reivindicada tornou-se realidade, mas a democracia social ainda não saiu do papel", conclui German. ■



A MÚSICA DE LENINE E O FOGO DA HISTÓRIA

O cantor e compositor pernambucano Lenine, um dos nomes mais incensados da atualidade no Brasil, esteve realizando um giro pela Europa recentemente. Tocou na Womex 99, em Berlim, bem como na Alte Feuerwache de Mannheim, dentre outras cidades. Felipe Tadeu esteve presente nas duas ocasiões e trouxe pra gente uma entrevista das boas.

Tópicos: *Teus dois últimos discos antes do "Na Pressão", que acabou de sair agora, são o "Olho de Peixe" (1993) e "O Dia Em Que Faremos Contato" (1997). Enquanto no primeiro você trabalhou em cima das pausas e do silêncio, em "O Dia..." você recorreu a uma gama inifinita de ruídos incidentais. Como é que você avalia a sonoridade deste "Na Pressão"?*

Lenine: Por um lado, o "Na Pressão" está bem próximo de "O Dia Em Que Faremos Contato", por ser o aprofundamento na tecnologia digital, de dispor de todo esse banco de ruídos e poder usá-los como elementos sonoros efetivos dentro da canção. Eu diria que o "Na Pressão" é uma espécie de primo de "O Dia...". Mas este meu novo disco talvez esteja ainda mais próximo do "Olho de Peixe", que dividi com Marcos Suzano. O "Na Pressão" também tem a conotação de pausa, ele é um disco de síntese.

Tópicos: *O uso que você faz da tecnologia não tem nada de excessivo, mas é bem provocante.*

Lenine: Eu tenho uma opinião que estou sempre reforçando: qualquer instrumentação, qualquer tipo de linguagem vale, seja ela digital, ou acústica. Elas são apenas ferramentas a serviço da criação. A gente não deve ter qualquer escrúpulo em usar qualquer tipo de linguagem para viabilizar uma idéia. A mola propulsora de tudo na minha vida é a idéia. Eu faço nesse sentido, uma música predatória (risos).

Tópicos: *E como anda o disco no Brasil?*

Lenine: Muito legal! Até para minha surpresa, porque a rádio no Brasil está muito sedimentada, e isso é feio porque não reflete o que a sociedade é de fato, o que a cultura brasileira é. Ela é diversa, plural, com várias tendências. Criou-se um grande monstro nessa relação gravadora-rádio no Brasil, um monstro que não tem volta. As rádios só tocam um tipo de coisa, virou monocultura. É pequeno isso! O Brasil é por definição um país mestiço, basta você sair de Recife para João Pessoa para sacar que a cultura muda completamente. Então por que insistir só em um, ou dois ritmos?

Tópicos: *Você é um músico ligado na tecnologia. Como é que você acha que vai ficar a questão dos direitos autorais diante desta revolução que está se dando na internet, do MP-3, da pessoa poder gravar um CD só com músicas que ela gosta?*

Lenine: Num primeiro momento eu sou completamente a favor, porque é uma possibilidade de você democratizar os meios que se dispõe hoje na tecnologia para fazer o CD. Essa democratização é muito interessante e a longo prazo isso vai ser um grande mercado, um grande veículo. Agora, o que me preocupa – e aí eu não posso deixar de falar -, é quanto à legislação. Isso é muito recente e muito difícil, de haver uma lei que consiga regularizar toda esta parte de direito autoral, de copyright dentro da rede.

Tópicos: *Conte para gente esta história de você fazer tanto sucesso no Japão.*

Lenine: Por incrível que pareça o "Olho de Peixe" alavancou o meu trabalho, o de Marcos Suzano e o de Denílson Campos efetivamente para a Europa, para o Japão, e principalmente no Brasil. Isso porque os ecos do que a gente estava conseguindo fora do Brasil chamou a atenção das pessoas dentro do país. É um anacronismo que a gente vê, mas hoje numa rádio você não vai ouvir João Bosco, nem Hermeto Pascoal. Então eu acho, pois sou um romântico, um otimista, que está mudando alguma coisa. A turma dos "sem turma" está ficando cada vez maior, estão aparecendo mais expoentes destes caminhos solitários e que estão se solidarizando num mesmo conceito, numa mesma visão de mundo. Acho que não tem volta.

Tópicos: *Onde teu trabalho é mais conhecido, no Japão ou na Europa?*

Lenine: Tem uma coisa interessante: o Japão e a Alemanha são dois dos maiores consumidores de música e de cultura étnica. Acho até que tem uma culpa inconsciente nisso. Você vê, o reggae não aconteceu na Jamaica, e sim na Inglaterra. A música africana aconteceu na França, e não na África! É quase como que uma resposta do colonizado ao colonizador, uma coisa inconsciente. No Brasil, com as devidas proporções, acontece isso com a música nordestina. O país inteiro, ciclicamente, redescobre a pluralidade da música nordestina e faz uma reverência à ela. Mas é muito por culpa também. Eu acho que a gente está no Brasil pulverizando, de uma maneira muito com o pé no chão, mas com muita honestidade, a semente de um Brasil diferente agora. O Brasil do refinamento, o Brasil da poesia, do bom gosto, do profissionalismo, da técnica. E esse é o Brasil que me interessa.

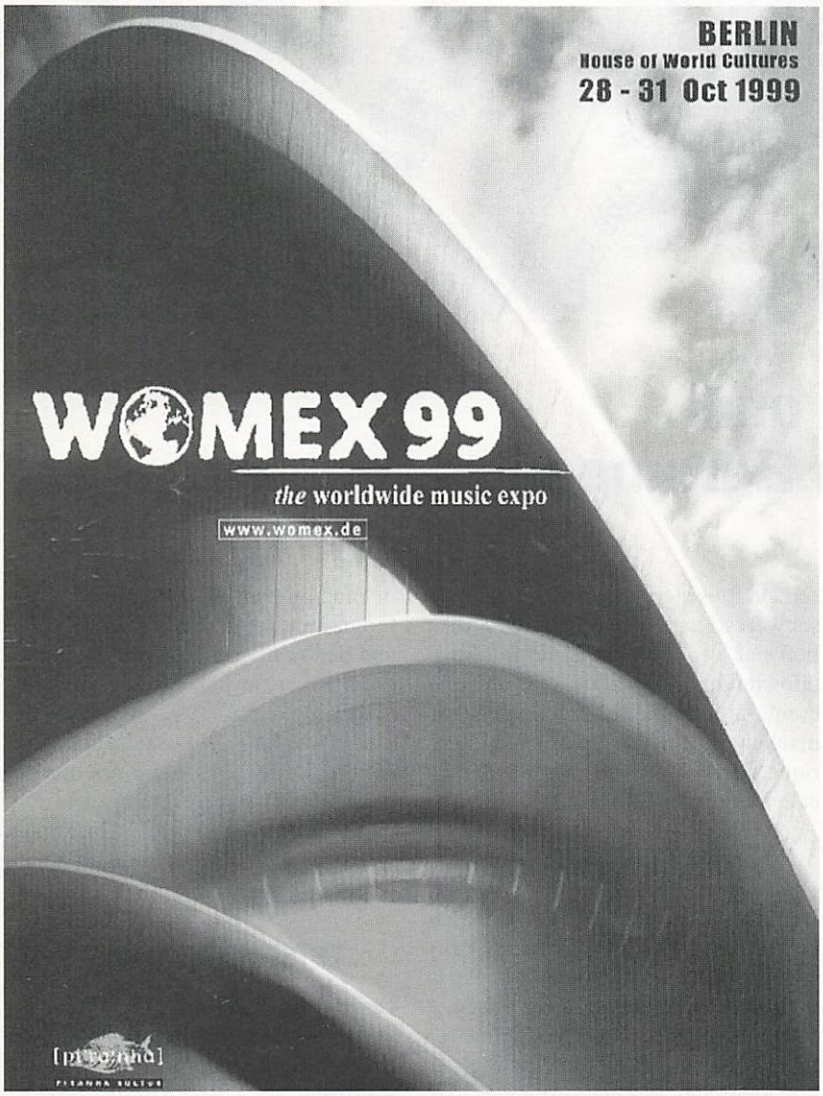
Tópicos: *Você concorda que a música brasileira está numa excelente fase?*

Lenine: A gente nunca andou tão bem das pernas, sinceramente! O que hoje a gente vê é uma movimentação nova, interessante, ampla, plural e que congrega coisas tão divergentes como Zélia Duncan e Pedro Luís, junto com Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown, Otto. Isso me interessa!!! Isso é novo!

Felipe Tadeu
E-mail: Brasilkult@aol.com

Womex 99

O tio Fritz está querendo conhecer além da batucada



Foram quatro dias de muito debate, muita música e conspirações mis. A "Womex 99 – The Worldwide Music Expo" que ocupou a Haus der Kulturen der Welt no final de outubro, funcionou principalmente como campo de intercâmbio entre músicos, produtores, selos fonográficos, organizadores de festivais e jornalistas especializados do mundo inteiro.

Do Senegal à Finlândia, passando por Cuba, Congo e Grã-Bretanha, muitos países se fizeram presentes com sua música regionalista, numa espécie de reunião da ONU muito mais democrática, onde os países do chamado Terceiro Mundo deram, enfim, o tom e o mote.

O Brasil, na condição de país-tema do evento, até que se saiu muito bem. No palco, Cascabulho e Lenine fizeram apresentações memoráveis, sacudindo um auditório com mais de duas mil pessoas, a maioria delas formada de estrangeiros. Silvério Pessoa, franco-atirador da banda pernambucana, pisou o palco embalado pelos tambores do manguebit, desfraldando a bandeira vermelha do MST, como num assentamento dos mais bem sucedidos. Resultado: Paulo André, produtor do Cascabulho e do festival Abril pro Rock, de Recife, saiu da Womex com uma turnê suntuosa para a banda no ano que vem. Ele, que há alguns anos havia feito de Chico Science um dos artistas de maior prestígio nos festivais de música europeus, voltou à Alemanha ciente de que o país é a melhor base para a música brasileira no continente. Uma opinião semelhante à de Lenine, que percebe na "Alemanha e no Japão, os dois países que mais consomem música e cultura étnica no mundo".

Alguns dos selos fonográficos brasileiros mais importantes armaram seus estandes na Womex sem saber ao certo que tipo de lucro levariam da feira. Estavam lá desde o respeitado Kuarup, até o Pau Brasil, a Rob Digital, a Elo Music, a Visom Digital e o Núcleo Contemporâneo, dentre outros. Instituições como a Funarte, o Instituto Itaú Cultural e o Projeto Uirapuru também não titubearam em aceitar o convite para participar do evento, feito por Tiago de Oliveira Pinto, presidente do ICBRA – Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha, órgão responsável pela participação do Brasil na mostra. Benjamin Taubkim, coordenador do núcleo de música do Itaú Cultural e representante da gravadora Núcleo Contemporâneo. Ele era um dos mais entusiasmados com a Womex: "tem muito produtor de festival estrangeiro que quer trabalhar agora com grupos brasileiros porque acham que o país pode ser a próxima onda musical", conta ele. O fato das gravadoras majors não estarem na Womex, foi considerado pelo produtor e também excelente pianista (da Orquestra Popular de Câmara) um sinal de legitimidade. "São os pequenos selos que estão representando o Brasil aqui na Alemanha e isso é muito bom, pois eles são de fato os mais autorizados a fazê-lo". Benjamim Taubkin revelou também entre sorrisos que cerca de quarenta rádios foram procurá-lo para obter a coleção de CD's do acervo da Funarte, uma discografia financiada pelo Itaú Cultural: "vamos mandar este material para eles, para que a nossa música toque no rádio e aconteça".

Carlos de Andrade, do selo Visom, é outro que voltou para o Brasil pensando em retornar no próximo ano. "Viemos para cá para buscar novos distribuidores e parceiros europeus. O mercado germânico é bastante acessível, uma vez que você coloque coisas de excelente nível técnico e musical". Carlos pretende ver em breve álbuns como "Debussy & Fauré encontram Milton e Tiso", de Wagner Tiso e Rio Cello Ensemble disponíveis nas prateleiras das lojas alemãs.

Quanto às conferências, os temas brasileiros debatidos foram "Networking Brazil 2000", com Felipe Llerena (Nikita Music), Paulo Lepetit (músico) e Benjamin Taubkin; "The Diversity of Brazilian Music – How to Break it Into International Markets", com Gerald Seligman (EMI USA/GB), Vange Milliet (cantora), Paulo André (produtor) e Cristina Ruiz-Kellersmann (BMG), além de "The Mangue Beat Movement From Recife", que ficou a cargo de Luciana Mendonça.

Se esse ano foi ótimo para a música brasileira na Alemanha, o 2000 também promete. Como o Brasil estará comemorando seus 500 anos de descobrimento, muita gente boa já tem suas reservas de vôo para cá. Pedro Luís e A Parede, Gilberto Gil, Alceu Valença, Daúde, Suzana Salles (que tem um álbum magnífico, o "Concerto Cabaré", dedicado a Bertold Brecht e Kurt Weill) são alguns dos nomes já escalados. Os alemães não perdem por esperar. ■

Felipe Tadeu
E-mail: Brasilkult@aol.com

> "São os pequenos selos que estão representando o Brasil aqui na Alemanha e isso é muito bom, pois eles são de fato os mais autorizados a fazê-lo."

Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

Pressespiegel

AFP

Über Indianer ohne jeglichen Kontakt zu Weißen berichtet afp am 1. November 1999:

„Mindestens 900 Indianer sind nach Angaben von Brasiliens Nationaler Indianerstiftung (Funai) im Amazonasgebiet ohne jeden Kontakt zur Zivilisation. Wie brasilianische Medien berichteten, leben sie wie vor 500 Jahren, als die Portugiesen in dem Gebiet des heutigen Brasiliens landeten: Sie sind nackt, ernähren sich von ihrer Jagdbeute, bauen Maniok und Bananen an und folgen ihren traditionellen Ritualen, zu denen Kannibalismus und Stammeskrieg gehören. Die Untersuchung ist noch nicht abgeschlossen. Mitarbeiter der Stiftung schätzen, dass in den Tiefen des Amazonasgebiets noch weitere 5000 Indianer leben, die niemals Weiße gesehen haben. So gibt es im Norden zwischen dem Rio Negro und dem Solimoes-Fluss Stämme, von denen nichts bekannt ist. Experten zeigen sich allerdings besorgt, dass sich auch diese Indios mit Krankheiten der Weißen infizieren könnten.

AFP

AFP beschreibt am 14. Oktober 1999 Anwandlungen, Brasilien ein weiteres Mal zum „gelobten Land" der Zukunft zu erklären:

„Nach Auffassung des Brasilianers Antonio Augustinho dos Santos wird Brasilien das ‚gelobte Land' des nächsten Jahrtausends sein. Von überall her würden Menschen nach Brasilien strömen und selbst Papst Johannes Paul II. werde unter der brasilianischen Sonne Zuflucht suchen, verkündete der selbsternannte Prophet am Mittwoch in Brasilia. Dos Santos war vor zwei Monaten im 1600 Kilometer entfernten Itajai im Süden des Landes aufgebrochen. Zu seinem Reisegepäck gehört ein 40 Kilo schweres Kreuz. Ein weiteres Kreuz ließ sich der Brasilianer auf die Stirn tätowieren; gekleidet ist er in eine cremefarbene Tunika. Dem brasilianischen Präsidenten Fernando Henrique Cardoso prophezeite dos Santos eine düstere Zukunft".

Frankfurter Allgemeine

In der FAZ vom 12. November lesen Gründe für die Aufforderung, Brasilien und Deutschland mögen wirtschaftlich enger zusammenrücken.

„‚Jetzt ist eine hervorragende Zeit für Investitionen in Brasilien', sagte der Präsident des Bundesverbandes der Deutschen Industrie, Hans-Olaf Henkel, bei den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen in Belo Horizonte. Die Regierung von Präsident Fernando Henrique Cardoso habe mit der Wirtschaftskrise und der Abwertung des Real zu Beginn des Jahres ‚einen neuen Härtetest überstanden'. Wieder einmal appellierte Henkel an die deutschen Unternehmen, sich stärker als bisher an den Privatisierungen in dem größten Markt Lateinamerikas zu beteiligen. (...) Vertreter deutscher Banken erklärten, Brasilien habe die Krise besser als erwartet überstanden. Trotz einer Abwertung des Real um rund 40 Prozent könne die Inflation 1999 voraussichtlich auf einer einstelligen Rate gehalten werden".

dpa

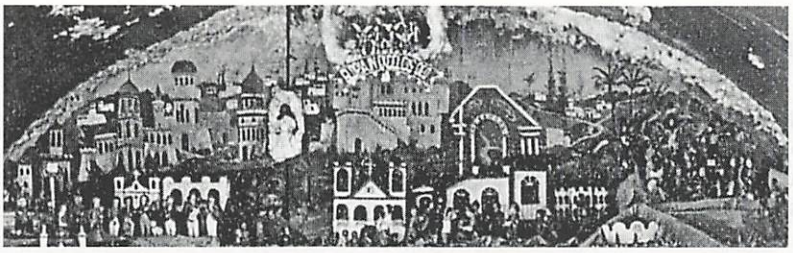
Über Brasiliens Übernahme der Projektleitung des PPG7 berichtet die Nachrichtenagentur dpa am 30. Oktober 1999:

„Die Gruppe der sieben stärksten Industriestaaten (G-7) hat Brasilien die Projektleitung für ihr Programm zum Schutz des Regenwaldes übertragen. Das wurde von der Regierung in Brasilia zum Abschluss einer Konferenz mit Vertretern der G7-Staaten und der Weltbank mitgeteilt. Das Programm war im Rahmen des «Gipfels der Erde» in Rio 1992 ins Leben gerufen worden. Der deutsche Delegations-Leiter Lotz würdigte die Bemühungen Brasiliens um die Umwelt. In der Regenwaldregion Amazonien seien die Lebensbedingungen schon besser."

ESTADO DE SÃO PAULO

Über einen Fall von „Bio-Piraterie" mit deutscher Beteiligung berichtet der Estado de São Paulo am 14. November:

"Um relatório confidencial do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em poder da Polícia Federal e de agentes da Interpol no Brasil indica que o suíço Hans V. Rechsteiner e o alemão conhecido por doutor D. Bretz seriam os líderes da biopirataria no País. Eles comandariam cinco rotas de tráfico de insetos e plantas desde São Paulo até o Acre, com ramificações no México, Quênia, Sri Lanka, Tailândia, Indonésia, Colômbia, Guiana Francesa, Peru, Bolívia e Costa Rica, além dos Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Bélgica e França. Os animais e plantas são enviados para colecionadores particulares, mas a orientação dos compradores estrangeiros aos traficantes brasileiros é para as cargas despachadas em portos e aeroportos terem sempre uma espécie de selo, declarando tratar-se de 'insetos secos para estudos científicos'. O preço de cada inseto varia de acordo com a raridade e espécie. Segundo o Ibama, o preço médio de um besouro é U$$ 1,5 mil (cerca de R$ 3 mil) no oeste do Pará. Algumas espécies de borboletas podem valer até U$$ 10 mil (cerca de R$ 20 mil)." ■



WEIHNACHTSGRUSS

Wir wünschen allen unseren Lesern, unseren Abonnenten sowie den Mitgliedern der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und des Lateinamerika-Zentrums ein schönes und besinnliches Weihnachtsfest. Zwischen den Jahren wünschen wir einige ruhige Tage im Kreise erwarteter Freunde und Angehöriger. Verbunden sei der Weihnachtsgruß mit dem Wunsch auf einen friedvollen, festlichen und stimmungsreichen Übergang in ein neues Jahr, Jahrhundert und Jahrtausend.

Tópicos

Sprachreise nach Parati

Zum zweiten Mal konnte die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft im September unter Leitung von Lisa Ferreira eine Sprachreise nach Parati anbieten.

Die Teilnehmer hielten sich vom 2. bis zum 16. Oktober in Brasilien auf, um sich unter der fachkundigen Anleitung von Lisa Ferreira und Dr. Servulo Resende dem Studium des brasilianischen Portugiesisch zu widmen. Ein weiteres Mal ergänzten sich Lisa Ferreira und Servulo Resende perfekt in ihrer Methodik. „Liebenswert paukerhaft" der eine, „nachsichtig und einfühlsam" die andere, wie ein Teilnehmer die Schulungsatmosphäre mit einem Augenzwinkern beschrieb.

Neben dem Küstenstädtchen Parati lernten die Teilnehmer auch Rio de Janeiro und Salvador kennen, wo ein zweitägiger Aufenthalt auf dem Programm stand. In Salvador lernten die Sprachschüler das Kultrestaurant Dada kennen und machten Streifzüge durch das Pelourinho, und das Hafenviertel mit seinem Mercado Modelo. Der Unterricht in Parati fand in der Pousada Misanga statt, die neben einer Terrasse auch einen Schulungsraum zur Verfügung stellt. Wechselnde Lernorte und Praxismöglichkeiten machten den Kurs noch lebendiger. Auch während eines Strandbesuchs und auf einer Bootstour wurden Unterrichtseinheiten angeboten. Begeistert von der einmaligen Landschaft, der kolonialen Architektur, der südländischen Meeresstimmung ließ es sich am Vormittag anhand der reichlich zur Verfügung gestellten Unterrichtsunterlagen lernen, während am Nachmittag zumeist Exkursionen, die den Einsatz des am Morgen erlernten in der Praxis ermöglichten, auf dem Programm standen. „Am Ende des Kurses waren alle Teilnehmer schon dazu in der Lage, ein einfaches Gespräch selbständig in Portugiesisch zu führen", so eine Teilnehmerin.

Höhepunkt des Aufenthaltes in Rio de Janeiro: Der Besuch eines „ensaios" der traditionsreichen Sambaschule Mangueira. Die Sambaschule in Tijuca bereitete gerade ihren Auftritt für den Karneval 2000 vor und die Teilnehmer konnten die Auswahl des Musikstückes für die kommende Session erleben. „Wir sind überall immer nur von freundlichen, hilfsbereiten und netten Menschen aufgenommen worden", so ein Teilnehmer.

Im kommenden Jahr wird es zwei Sprachreisen nach Brasilien geben. Interessenten können bereits jetzt Informationen erhalten und sich den April oder den November 2000 als nächste Termine in ihren Kalender eintragen. ■

VORTRAGSREIHE: „BRASILIEN AN DER SCHWELLE ZUM 21. JAHRHUNDERT"

Anlässlich der 500. Jährung der Entdeckung Brasiliens veranstaltet das Zentrum Portugiesischsprachige Welt in Köln im ersten Halbjahr 2000 eine Vortragsreihe unter dem Leitmotiv: „Brasilien an der Schwelle zum 21. Jahrhundert".

Die Vorträge sind in deutscher Sprache und richten sich an ein breites Publikum, dem das heutige Brasilien vermittelt werden soll. Eingeladen sind bereits fünf Referenten für Januar und Februar. Ab April sind weitere Vorträge vorgesehen.

Hier die bereits feststehenden Termine:

11. Januar 2000, 18 h, Dienstag:

Eröffnungsveranstaltung im Neuen Senatssaal der Universität zu Köln mit einem Vortrag von Prof. Dr. Victor Hugo Adler Pereira, Universidade Estadual de Rio de Janeiro, zum Thema „Die brasilianische Kultur zwischen Markt und Kunst".

13. Januar, 18 h, Donnerstag (tbc):

Vortrag von Fábio Feldmann, ehemaliger Umweltminister des Staates São Paulo.

25. Januar, 18 h, Dienstag:

Vortrag der Schriftstellerin Lya Luft (Porto Alegre) zum Thema „Die Stellung der Frau in der brasilianischen Gesellschaft" im Neuen Senatssaal der Universität zu Köln.

26. Januar 2000, 20 h, Mittwoch:

Lesung in der Zentralbibliothek der Stadt Köln (Neumarkt), Lya Luft liest aus ihren Werken „Frau auf der Klippe" und „Wochenende mit Familie".

7. Februar (tbc), Montag:

Vortrag des Präsidenten der Riofilme, José Carlos Avellar, über den gegenwärtigen brasilianischen Film, mit Erstaufführung („pre-estreia") eines Films über „Hans Staden".

8. Februar, 18 h, Dienstag:

Vortrag von Prof. Dr. Manfredo Oliveira, Universidade Federal do Ceará, im Neuen Senatssaal der Universität zu Köln, zum Thema „Kirchen und neuere religiöse Bewegungen in Brasilien" ■

Tópicos

Genaue Terminangaben unter:

http://www.uni-koeln.de/phil-fak/zpw/

ANZEIGE

Die Situation der Brasilianer in Deutschland

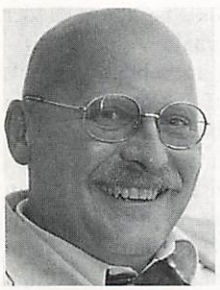
„Die Situation der Brasilianer in Deutschland" war das Thema eines Symposiums, das, mit Unterstützung der brasilianischen Botschaft, am 7. Oktober in den Räumen des brasilianischen Konsulats in Köln stattgefunden hat.

An dem vom brasilianischen Vize-Konsul Floriano Régis initiierten Symposium, das deutlich machte, wieviel Diskussionbedarf es bei den Betroffenen gibt, nahmen neben der Schriftstellerin Deta Engel auch die Soziologin Isabel Figueiredo, die Familientherapeutin Ida Schrage und die Rechtsanwältin Kátia Hilleck teil. Das Publikum, dessen zahlreiches Erscheinen die Veranstalter überraschte, nahm sehr aktiv an der Diskussion teil.

Auch der große Erfolg der Kölner Veranstaltungen bewog die Organisatoren dazu, schon in Kürze in vier weiteren deutschen Städten – Aachen, Düsseldorf, Essen und Bielefeld – ein ähnliches Symposium anzubieten. ■ *Tópicos*

DM 3.000,– von der Deutsch-Brasilianische Gesellschaft überreichte die Kulturreferentin Irmgard Maria Fellner im November an die Theatergruppe „Estrela de Amanhã". Die Spende ist ausschließlich für die Projektarbeit der Theatergruppe bestimmt.

"SE TEM QUE VIVER COM ISSO...",



sagt Carl D. Goerdeler und meint seine oft provokante – nicht für alle gefällige – Berichterstattung.

Carl D. Goerdeler fiel es leicht, die zahlreich erschienenen Mitglieder und Freunde der DBG am 02.11. in den Räumen des Ibero-Clubs in seinen Bann zu ziehen. Der Vortrag des langjährigen Auslandskorrespondenten in Brasilien ging in eine lebhafte Diskussion über, die DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Lothar Kraft mit bekannter Brillanz moderierte. Staatsverschuldung, Rentenreform, Steuerreform, Währungsreform, alles brachte Goerdeler zur Sprache, obwohl einem europäischen Auslandskorrespondenten in Brasilien kaum Zeit für Recherchen und Interviews bleibt. Cardosos Informationspolitik sei jedoch vorbildlich und professionell, und so gibt es doch einiges zu erzählen und zu schreiben. Goerdelers Sprache, deren Duftnote – wie er uns nicht erst verraten musste – ‚Humor' heißt, konnte/n aber nicht alle/s standhalten. Doch auch damit muss man dann leben.

Mehr von Goerdeler erfahren Sie in der nächsten Ausgabe der Tópicos und in Kürze auch in seinem neuen Buch, von dem wir berichten werden. ■

DBG-LICHTBILDERVORTRAG:

500 Jahre Brasilien

Die blutige Eroberung Südamerikas durch europäische Kolonialmächte überschattet im Rückblick meist die friedliche Erschließung des Subkontinents durch europäische Wissenschaftler, Siedler und Missionare.

Seit der Entdeckung Brasiliens durch portugiesische Seefahrer im Jahr 1500 waren Söldner und Auswanderer zwar an beiden Fronten tätig, doch überwiegen ihre kulturellen und wirtschaftlichen Leistungen deutlich die kriegerischen. Von Fürst Johann von Nassau-Siegen (17. Jh.) über Prinz Maximilian zu Wied-Neuwied (19. Jh.) bis in die Gegenwart reicht die Namensliste rheinischer Entdecker und Erwecker, die zur Kenntnis und Entwicklung des tropischen Riesenreichs beigetragen haben.

Dr. Hermann Josef Roth wird am 8. März 2000 (Mittwoch) einen Vortrag zum Thema „500 Jahre Brasilien – Seine Erschließung durch rheinische Forscher und Missionare" halten.

Termin: 8. März 2000, Mittwoch
Ort: Landesvertretung Rheinland-Pfalz, Heussallee 18–24.
Den genauen Termin erfahren Sie in Kürze auf unserer Homepage und über die Presse.
http://www.topicos.de

★ ★ ★

FOTOAUSSTELLUNG

Starre und Bewegungslosigkeit

Fotos der Fotografin Vilma Sonaglio waren vom 18. 9.–29.10.1999 im Ausstellungsraum des brasilianischen Konsulats in Köln zu sehen. Die Kulturabteilung der brasilianischen Botschaft hatte die Ausstellung organisiert. Die brasilianische Fotografin stammt aus Porto Alegre, einer Großstadt in Südbrasilien.

Ihre Bilder erzählen von den Erfahrungen der Künstlerin in einer brasilianischen Metropole und stellen die Frage nach der Identität des Menschen im ruhelosen Leben moderner Großstädte: Anonym hasten wir aneinander vorbei und nehmen uns oft nur noch schemenhaft wahr. Zeit und Raum verengen sich im Dschungel der Großstadt. Die Entfremdung der Menschen in den Städten legt die Kamera der Künstlerin schonungslos bloß. Ihre schwarzgrundigen Fotos sind voller Widersprüche: Sie zeigen Passanten, Vorübergehende, Hastende deren Haltung Bewegungslosigkeit und Starre offenbart. ■ *Tópicos*

João das Neves war zu Gast in Bonn

Mit einem Vortrag von dem brasilianischen Theaterregisseur João das Neves war die DBG am 30. September wieder zu Gast bei der Landesvertretung Schleswig-Holstein in Bonn.

Manche DBG-Mitglieder konnten sich schon wenige Tage zuvor in der „Brotfabrik" von der praktischen Arbeit João das Neves' überzeugen: Für die von Titane, Gilvan de Oliveira und Gilson Silveira präsentierte Musikshow entwickelte er die gesamte Dramaturgie und Bühneninszenierung. In seinem Vortrag „A dança das etnias. Trajetória de um trabalho teatral" stand dann allerdings seine Theaterarbeit mit der Gruppe „Poronga" in Acre im Vordergrund. Der in Rio de Janeiro geborene João das Neves entwickelte mit den dort lebenden Indios Theaterstücke, denen lokale oder regionale Themen zugrunde lagen.

Bei der Beschreibung regionaler Besonderheiten nicht nur auf dem Gebiet des Schauspiels sondern auch in der Musik gaben Titane (Gesang), Gilvan (Gitarre) und Gilson (Percussion) einige Musikbeispiele aus dem Vale Jequitinhonha in Minas Gerais. ■

EUROPA HILFT

Produktivität kontra Perspektivlosigkeit

Mit Marketing und Betriebswirtschaft zum eigenen Kleinunternehmen-

Papierrecycling: Eine Möglichkeit für die Frauen, ihre Situation zu verbessern.

Mexiko: ein Land der krassen Gegensätze. Hier entstand eine der ungerechtesten Einkommensverteilungen der Welt. 1994 entsprach das monatliche Einkommen der 24 reichsten Familien des Landes den Einkünften von 25 Mio. armen Mexikanern.

Die Verbesserung der Einkommenssituation ländlicher und indigener Bevölkerungsgruppen ist das Ziel eines Projektes des Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ 1065/M), das in Zusammenarbeit mit der mexikanischen Partnerorganisation CESDER (Centro de Estudios para el Desarrollo Rural) und mit finanzieller Unterstützung der EU-Kommission die Entwicklung der Region Zautla-Ixtacamaxtitlán fördern will.

Standort des Vorhabens ist der Ort Zautla, nordöstlich von Mexico-City in der Sierra Norte des Bundesstaates Puebla. Diese ländliche Region zählt zu den ärmsten Gebieten der gesamten Republik. Ein Drittel der hier lebenden Bevölkerung gehört dem indigenen Volk der Nahuats an. 90 Prozent der Bevölkerung verdienen weniger als 1.000 US-Dollar pro Jahr, ca. 37 Prozent haben keinen Zugang zu Strom, rd. 52 Prozent leben ohne Wasseranschluss. Die Familien versuchen, von Viehzucht, handwerklichen Erzeugnissen und dem Anbau traditioneller Produkte (Mais und Bohnen) auf der Basis der Subsistenzwirtschaft zu überleben.

Doch geringe Niederschläge, schlechte Bodenqualität, Steilhänge und fortschreitende Erosion sind ungünstige Voraussetzungen für die landwirtschaftliche Produktion. Aufgrund ihres geringen Einkommens können die Familien ihre Kinder entweder nicht oder nur kurze Zeit zur Schule schicken.

Für diese Probleme soll jetzt Abhilfe geschaffen werden: Mit Unterstützung des Lateinamerika-Zentrum e.V. und der EU-Kommission eröffnet die Organisation CESDER der Bevölkerung Zukunftsperspektiven. CESDER setzt auf Bildung und Information, fördert die Gründung von Kleinunternehmen sowie die Zusammenschlüsse von Frauen, Jugendlichen, Kleinbauern und indigenen Bevölkerungsgruppen. Im Ausbildungszentrum in Zautla besuchen Kinder regelmäßig die Schule, Jugendliche erhalten eine Berufsausbildung. Auch die Lehrer nehmen an Schulungen teil. Großen Wert legt die Organisation auf die Förderung von Frauen. CESDER unterstützt diese dabei, sich für die Aussaat in gemeinsamen Gärten, die Gründung von gemeinschaftlichen Bauernhöfen und die Weiterverarbeitung von Nahrungsmitteln zusammenzuschließen. Mittlerweile führen einige Frauen bereits erfolgreich Kleinunternehmen, in denen sie Papier recyceln und Töpferwaren sowie Textilien aus Palmfasern herstellen.

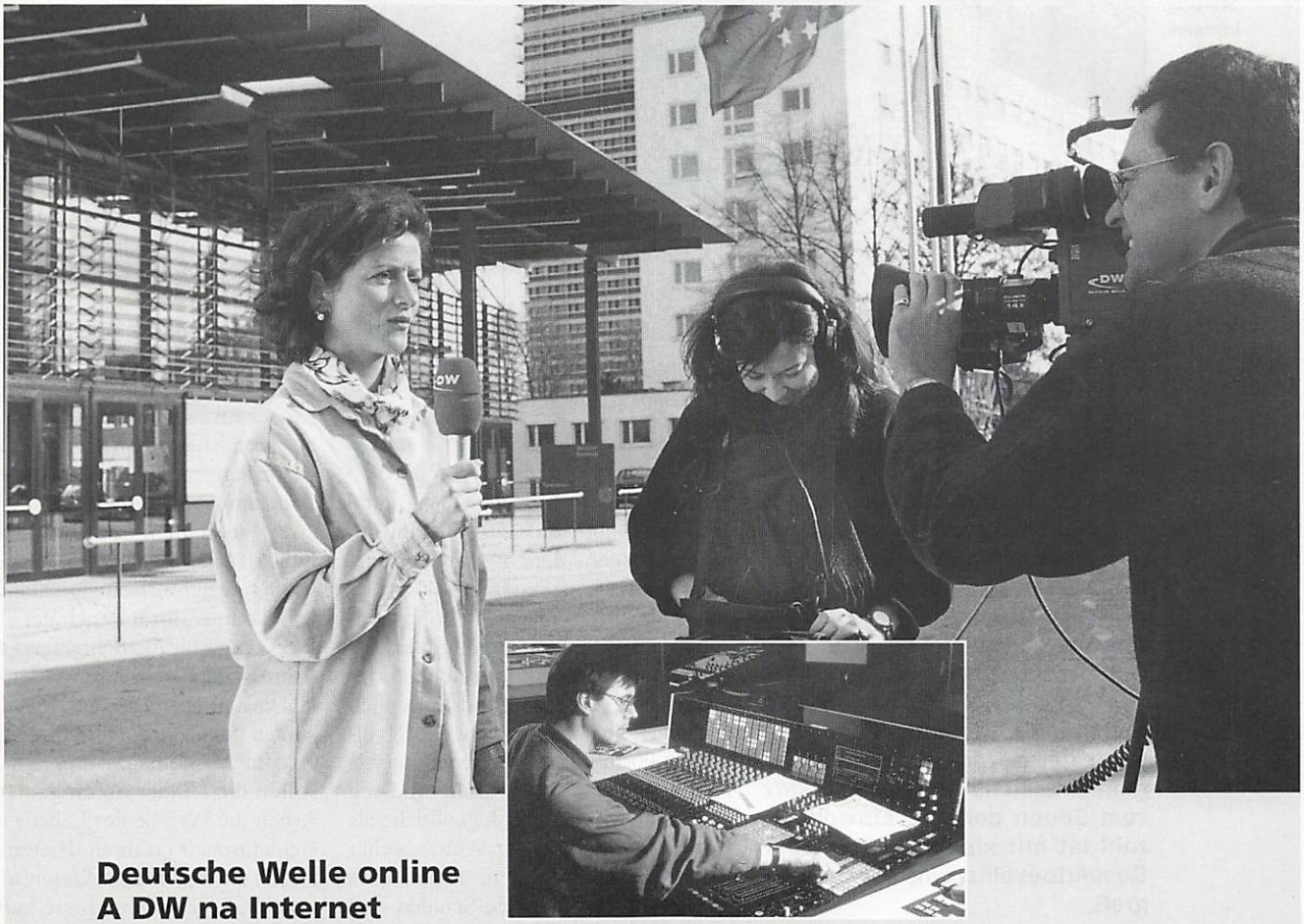
Die zukünftigen Kleinunternehmer erwerben in den Werkstätten des Ausbildungszentrums die notwendigen handwerklichen und technischen Fertigkeiten, wie z.B. Schreinern, Schmieden oder die Herstellung von Konserven und Textilien. In Seminaren lernen die Teilnehmer, wie sie ihren eigenen Betrieb führen und ihre Produkte vermarkten können. ■

Annette Mayer

DW

OS SEUS PROGRAMAS DA ALEMANHA

INFORMAÇÃO E MUITO MAIS



Deutsche Welle online
A DW na Internet

com som e texto em português do Brasil
http://www.dwelle.de/brasil

Deutsche Welle radio
em alemão e outros 34 idiomas

inclusive português do Brasil

Deutsche Welle tv

em alemão, inglês e espanhol

Programas informativos

- Notícias e revistas
- Documentações e *features* sobre política, economia, cultura, esporte

Maiores informações sobre os programas e as freqüências de transmissão:

DEUTSCHE WELLE
Brasilien Redaktion
50588 Köln (Alemanha)
e-mail: brasil@dwelle.de

EUROPA HILFT

Pionierarbeit im Amazonasbecken

Das „Centro do Menor“ holt Kinder von Porto Velhos Straßen

Hier erlernen die Jugendlichen das Schreinerhandwerk.

In Porto Velho, der Hauptstadt des Bundesstaates Rondônia im nordwestlichen Amazonasgebiet Brasiliens, wird ein Ausbildungszentrum durch ein vom LAZ unterstütztes Projekt erweitert. Im Gegensatz zum Süden des Landes gilt der Norden als arm und rückständig. Auch flächenmäßig stellt der Norden als größte Region Brasiliens einen Gegensatz zum Süden dar. Die Einwohnerzahl ist mit sieben Prozent der Gesamtbevölkerung nur halb so groß.

Ähnlich wie im Süden jedoch zieht es die Menschen vom Land in die Städte, insbesondere nach Porto Velho. Die Einwohnerzahl ist zwischen 1992 und 1997 um 50.000 auf 350.000 Einwohner gestiegen. Doch nicht einmal für die zuvor ansässige Bevölkerung waren die Infrastruktur, die Gesundheits- und Wasserversorgung oder das Ausbildungsangebot ausreichend. Im Randgebiet der Stadt bildeten sich Favelas. Beinahe 90 Prozent der Bevölkerung Porto Velhos verdienen nur bis zu drei Mindestlöhnen. Daher müssen etwa 3.000 Kinder und Jugendliche als Bonbonverkäufer oder Autowäscher auf der Straße arbeiten, anstatt eine Schule zu besuchen. Die Schulen sind auch aufgrund des enormen Bevölkerungszuwachses überlastet und unzureichend ausgestattet.

1993 wurde das Betreuungs- und Ausbildungszentrum Centro do Menor gegründet, das mittlerweile täglich von 450 Kinder und Jugendliche im Alter von 12 bis 17 Jahren besucht wird. In diesem Zentrum erhalten sie medizinische Betreuung, können Sport auf einem eigenen Sportplatz treiben und an berufsbildenden Kursen teilnehmen. Durch die finanzielle Unterstützung des LAZ und der EU wurde der Sportplatz überdacht und ist so auch bei Hitze oder starken Regenfällen nutzbar. Ausbildungskurse gibt es unter anderem in den Bereichen Schreiner- und Schlosserhandwerk, Möbelreparatur und Nähen.

Das Angebot des Centro do Menor traf offenbar genau ins Schwarze: Innerhalb kürzester Zeit waren alle Kurse ausgebucht. Monatlich gehen bei dem LAZ-Partner weitere 125 Bewerbungen um die Aufnahme in das Zentrum ein. Deshalb wurden 1998 zwei Werkhallen gebaut und zusätzliche Kurse in Kühltechnik und im Polstereihandwerk eingerichtet. Außerdem konnten im Rahmen des Projekts Werkzeuge für die Schreinerei und die Schlosserei angeschafft werden.

Die Teilnahme an den Ausbildungskursen des Centro do Menor ist jedoch erst im zweiten Jahr möglich. Zuvor sollen die Kinder durch gemeinsame Arbeit die Vorteile des Lebens in einer Gemeinschaft erfahren. Hierzu produzieren sie zusammen Waren und verkaufen diese, wodurch sie außerdem ein kleines Einkommen erzielen.

Viele Kinder hatten niemals die Chance, ein Leben in einer intakten Familie kennenzulernen. Diejenigen von ihnen, die nicht einmal bei einem Elternteil oder bei Verwandten eine Unterbringung finden, leben gemeinsam mit einem Betreuerpaar in der neu konstruierten „Casa família“. Ein weiteres Ziel des „Centro“ ist die gezielte Ansprache von Mädchen, denn derzeit besuchen ledglich 50 Mädchen die Einrichtung, also nur rund zehn Prozent. Ein Grund dafür ist dass viele als Hausangestellte arbeiten.

Ein Schulabschluss ist nicht Voraussetzung für die Teilnahme an den berufsbildenden Kursen, der parallele Besuch einer städtischen Schule wird allerdings empfohlen. Motiviert von den Betreuern des Centro do Menor, besuchen inzwischen beinahe alle Kinder und Jugendliche regelmäßig eine Schule. ■ *Lars Röchter*

THEMA

„Entwicklungshilfe ist nicht nur ein fiktives Schlagwort“

Medizinstudent berichtet aus Favela in Südbrasilien

Freudig überrascht waren wir über den folgenden Bericht eines Medizinstudenten aus Würzburg, der im August 1998 eine Famulatur in Porto Alegre ableistete.

Nós ajudamos – Ajudem também!
Lateinamerika-Zentrum e.V. (Centro América Latina)

Kaiserstraße 201, 53113 Bonn
Telefon 02 28-21 07 07, Fax 02 28-24 16 58

Die Krankenstation, in der er dort arbeitete, liegt im Armutsviertel Nossa Senhora de Fátima mit circa 21.000 Einwohnern und wurde von der Katholischen Universität der Stadt eingerichtet. Es werden medizinische, pädagogische und psychologische Dienste angeboten. Außerdem hat sich die Universität der Zukunftsperspektiven der Jugendlichen angenommen und ein Konzept entwickelt für eine soziale Einrichtung für Kinder und Jugendliche des Viertels. Mit Unterstützung des LAZ und der Europäischen Kommission (Projekt LAZ 983/RS) wurden Ausbildungskurse eingerichtet.

„Von einem brasilianischen Freund hatte ich bereits erfahren, dass es sich nicht um ein „normales“ Krankenhaus handelte, doch als ich dann in einem Kleinbus durch eine Gegend fuhr, die allen Slumvorstellungen entsprach, wurde ich zum ersten Mal mit der harten Realität der Armut konfrontiert. Nach einer 15-minütigen Fahrt kamen wir an der „Vila Fátima“ – so wird die Krankenstation dort genannt – an. Ein Flachgebäude, einfach strukturiert mit simpler Ausstattung. Diese Kinderstation, von einem Arzt der Universität ins Leben gerufen, behandelt die Säuglinge und Kleinkinder dieses Slumviertels kostenlos. Was mich sehr beeindruckt hat, war die gute Organisation, mit der diese Untersuchungen durchgeführt werden. Jedes Kind bekommt von Geburt an einen Bogen, auf dem jede Visite, Impfungen, Gewicht und Größe vermerkt sind. Jeden Morgen fahren sechs bis acht Studenten in die „Vila“ und übernehmen die Erstuntersuchung. Es werden Gruppen gebildet, die jeweils in kleinen, separaten Räumen einige Kinder untersuchen. Anschließend wird der Fall einem Professor der Universität vorgestellt, besprochen, und schließlich versichert sich der Professor über die Angaben der Studenten. Die Therapie wird erläutert und den Eltern der Kinder die Medikamente erklärt. Die Untersuchungsräume sind sehr einfach ausgestattet – ein Tisch, zwei Stühle, eine Liege, Waage und ein Holzmessstab –, doch es wird alles sehr sauber gehalten, und man hat nie das Gefühl, dass ein Durcheinander herrscht. So werden in zwei Stunden zwischen 15 bis 25 Kinder untersucht. Soweit alles kostenlos, und die Studenten sind dankbar, praktische Erfahrung sammeln zu dürfen. Den Kindern wird auf einfache Weise geholfen. Ich denke, viele würden sterben, gäbe es die „Vila Fátima“ nicht.

Durch die deutsche Aufschrift auf den Medikamenten erfuhr ich, dass dieses Projekt durch deutsche Entwicklungshilfe gefördert wird. Eigentlich albern, dass ich in diesem Augenblick so etwas wie Stolz auf mein Land verspürt habe, da ich ja nun gar nichts dazu beigetragen hatte, dass diese Medikamente hier waren. Und doch, diese plötzliche Erkenntnis, dass Entwicklungshilfe nicht nur ein fiktives Schlagwort ist, sondern eine reale Komponente, die das, wo ich gerade stand, möglich machte, erfüllte mich mit einer tiefen Freude. Dies um so mehr, da es sich um deutsche Hilfsmittel handelte. So sah ich einen Monat lang jeden Tag, wie schön und erfolgreich Hilfe von außen sein kann, wenn sie sinnvoll eingesetzt wird. Das gesamte Projekt „Vila Fátima“ beschränkt sich aber nicht nur auf diese Kinderstation, sondern befasst sich auch mit der Ausbildung älterer Kinder dieses Viertels.

An dieser Stelle mein Dank an das Lateinamerika-Zentrum. Ich kann Ihnen versichern, dass Ihre Förderungsmittel sinnvoll eingesetzt werden. Sie helfen den Menschen dort sehr. Außerdem haben Sie mir gezeigt, was für ein schönes Gefühl es ist, anderen, die weniger haben, zu helfen. Auch dafür danke ich Ihnen. ■

Senop Tschakarjan

ANZEIGE

LATIN TRAVEL EXPRESS
Die brasilianische Reiseagentur in Hamburg

Preiswerte Flüge nach Brasilien und Lateinamerika
Vôos promocionais para o Brasil e América Latina

Individual - und Gruppenreisen
Viagens individuais e em grupos

Geschäftsreisen-Spezialtarife
Viagens Executivas / Tarifas especiais

Kompetente und freundliche Beratung
Competência e profissionalismo no atendimento

Tarifas especias
VASP
Brasil - Alemanha
VARIG

LATIN TRAVEL EXPRESS
Häherweg 55 • 22399 Hamburg
Tel.: +49 (40) 6 02 80 80 / 6 02 86 46
Fax: +49 (40) 6 02 80 81
e-mail: latin-travel-express@t-online.de

VERMISCHTES

Von A wie Altenheim bis Z wie Zirkusschule

LAZ-Mitarbeiterin lernte 17 Projekte in Mexiko und Brasilien kennen

Ohne Ihren Beitrag, liebe Spender, Freunde und Mitarbeiter des LAZ, könnte ich nicht über die positiven Entwicklungen in den Projekten, die ich besucht habe, berichten. Deshalb möchte ich im Auftrag der Partnerorganisationen in Mexiko und Brasilien den immer wieder geäußerten großen Dank für Ihr unermüdliches Engagement an den Anfang stellen.

Alle meine Gastgeber/-innen betonten, wie wichtig neben der finanziellen Unterstützung, die die Partner im Rahmen der Kooperation mit dem LAZ und der Europäischen Kommission erfahren, auch das Mut machende Gefühl sei, dass es sehr weit weg, in Deutschland, Menschen gibt, die ihre Situation kennen, die an sie denken und sich für sie einsetzen.

Am 8. Mai diesen Jahres war es nach intensiver Vorbereitungszeit endlich soweit: Vom Flughafen Frankfurt am Main startete ich an diesem Morgen zu einer vierwöchigen Reise zu 17 Projektpartnern des LAZ in Mexiko und Brasilien. Die Stationen führten mich zunächst nach Mexiko-Stadt, Puebla und Oaxaca in Mexiko, dann ging es weiter in die brasilianischen Bundesstaaten Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo und Minas Gerais. Die Bandbreite der ausgewählten Partner reichte von Organisationen, mit denen das LAZ schon vor einigen Jahren Projekte umgesetzt hatte, über Partner, deren Projekte sich derzeit in der Durchführung befinden, bis zu Antragstellern, mit denen eine Kooperation in der Zukunft vorstellbar ist. Da die projektweise Berichterstattung den Rahmen dieses Beitrages sprengt, möchte ich allgemeine Ergebnisse und Eindrücke darstellen und jeweils einzelne Beispiele vorstellen.

Das tägliche Training macht den Jugendlichen großen Spaß und lehrt sie mehr als bloße Körperbeherrschung.

Die erste Gruppe besuchte ich unter dem Aspekt ihrer weiteren Entwicklung nach Abschluss der Finanzierungsphase. Erfreulicherweise konnte ich feststellen, dass es diesen Partnern gelungen ist, ihre Arbeit zu konsolidieren oder sogar auszuweiten. Die mit Unterstützung des LAZ und der EU gebauten Kindergärten, Schulen, Heime, eingerichteten Lehrwerkstätten oder andere Investitionen sind heute wesentlicher Bestandteil der Infrastruktur der Partner. Anfang der 90er Jahre wurde beispielsweise im Rahmen eines Projektes neben dem Bau von Schlafhäusern „dormitórios" und Lehrwerkstätten, eine Bewässerungsanlage für die zum Waisenhaus „Lar dos Meninos do Monsenhor Pitaluga" im brasilianischen Bundesstaat Goiás gehörige Fazenda installiert. Diese ermöglichte eine Erweiterung der landwirtschaftlichen Produktion über die Eigenversorgung hinaus. Das Waisenhaus sichert seitdem seinen Unterhalt durch den Verkauf von Bohnen, Bananen, Milch und anderen landwirtschaftlichen Produkten.

Bemerkenswert ist an dieser Stelle auch, dass einige Partner, wie die „Obras do CEGAL" in Goiânia (LAZ 962/GO) offizielle Auszeichnungen für ihre Arbeit zu Gunsten von bedürftigen Kindern und Jugendlichen erhielten. Auch erreichten eine Reihe von Partnern, wie beispielsweise der „Núcleo de Aprendizagem Infanto-Juvenil 'Dirceu Braz'" in Mogi das Cruzes bei São Paulo (LAZ 926/SP), durch unermüdliches Bitten und Drängen, dass die zuständige Munizipalverwaltung Kosten für den Betrieb und Personal übernimmt.

Aus der Gruppe der Projekte, die sich aktuell in der Umsetzung befinden, konnte ich zwei Partner in Mexiko (LAZ 1065/M und LAZ 1067/M) besuchen, für die ich auch die Anträge an die Europäische Kommission formuliert hatte. Hier war es sehr interessant, die Menschen persönlich kennen zu lernen, mit denen ich vor und während der Ausarbeitung der Anträge nur in brieflichem Kontakt gestanden hatte.

Im „Centro de Desarollo Rural" (LAZ 1065/M) in der Sierra Norte des mexikanischen Bundesstaates Puebla lernte ich einige der Jugendlichen kennen, die sich in der Organisation „Capohilitic" zusammengeschlossen hatten und an den Ausbildungskursen teilnehmen. Mich beeindruckte der große Einsatz und Eifer, mit dem sie versuchen, ihr Wissen und Können zu erweitern. Ihnen geht es darum, mit Hilfe der landwirtschaftlichen Ausbildung Überlebensstrategien in ihrer heimatlichen Umgebung zu entwickeln, statt auf der Suche nach Arbeit in die Städte abzuwandern. Im Rahmen des Projektes werden dort unter anderem Lehrwerkstätten erweitert, Kursleiter ausgebildet, ein Qualitätslabor eingerichtet und Kurse zur Betriebsführung durchgeführt.

Ein weiteres aktuelles Vorhaben, das ich besuchte, gehört zu den Kleinprojekten aus dem Globalzuschuss 1999 und nennt sich „Circo de Todo Mundo" des „Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua" (= Nationale Straßenkinderbewegung) in Belo Horizonte, Brasilien (LAZ 1132/MG). „Eine Zirkusschule – hilft das Kindern denn wirklich aus ihrem Elend?" – mag sich mancher fragen. Aber der Erfolg des stetigen Trainings an einer Sache, die auch noch Spaß macht, spricht für sich: Beim Zirkusspiel erfahren Kinder und Jugendliche aus den randstädtischen Elendsvierteln, dass sie durch regelmäßiges Üben etwas lernen können, das sie von anderen abhebt, das andere bewundern und auf das sie stolz sein können.

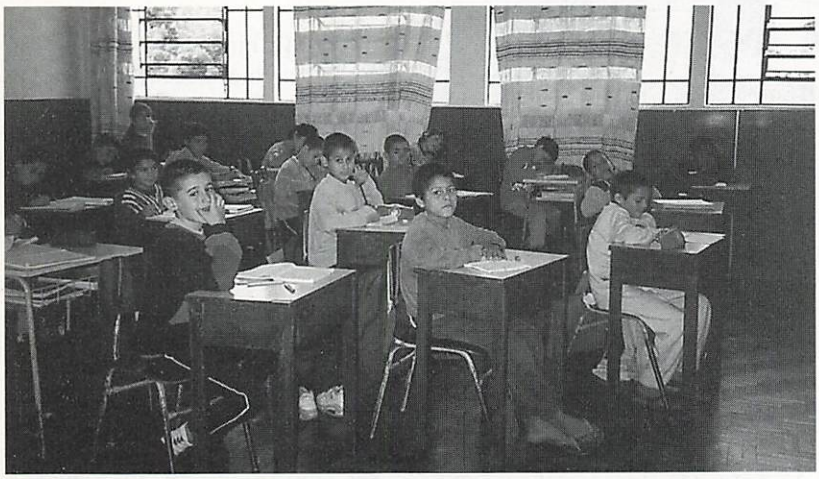
Sie erkennen, dass sie sehr wohl etwas erreichen können, wenn sie bereit sind, etwas zu investieren. Das körperliche Training baut zudem Aggressionen ab und verbessert die körperliche Koordinationsfähigkeit. Anstatt nach der Schule, deren Besuch für die Aufnahme in den „Circo" Bedingung ist, auf der Straße herumzustreunen, haben sie so eine für ihre psychische und physische Entwicklung wichtige Beschäftigung. Im November diesen Jahres plant der „Circo" eine große Zirkusvorstellung in Belo Horizonte, wofür im Rahmen des vom LAZ geförderten

Projektes Geräte und Ausrüstungen angeschafft werden.

Zu der Gruppe von Partnern, deren Projekte demnächst durch das LAZ bei der Europäischen Kommission beantragt werden, gehören das brasilianische „Instituto Santíssima Trinidade" bei Gramado im Bundesstaat Rio Grande do Sul und voraussichtlich das „Centro de Apoyo al Niño de la Calle – CANICA" im mexikanischen Oaxaca.

Ersteres ist ein Kinder- und Altenheim mit Schule, landwirtschaftlichem Hof und berufsvorbereitenden Werkstätten. Zur Zeit leben dort rund 60 mittellose Kinder und Jugendliche, die in Strukturen, ähnlich einer Großfamilie, aufwachsen. Sie absolvieren gemeinsam mit „externen" Schülern die ersten fünf Schuljahre.

Während der einen Tageshälfte gehen die Kinder und Jugendlichen in die Schule, während der anderen arbeiten sie entweder in der Landwirtschaft, dem Gemüsegarten zur Eigenversorgung, der Schreinerei oder helfen beim Brotbacken. Im Rahmen des Projektes LAZ 1113/RS werden neue Ställe gebaut, Milchkühe angeschafft und eine Melkanlage installiert werden, um zum einen die Ernährungssituation der Kinder und Jugendlichen zu verbessern und zum anderen durch den Verkauf von Milch, Käse oder Butter den Unterhalt des Heimes zu sichern.



Die zweite Organisation, CANICA, kümmert sich um Kinder und Jugendliche, die in Oaxaca-Stadt auf der Straße arbeiten müssen, um entweder zum Familienunterhalt beizutragen oder sich selbst zu versorgen. Während meines Aufenthaltes hatte ich die Gelegenheit, einen Arbeitstag der Sozialarbeiterin Lupita mitzuerleben. Sie nahm mich zu einem Besuch bei einer Familie, d. h. einer Mutter und ihren fünf Kindern, mit.

In der ungefähr 10 qm großen Bretter- und Wellblechhütte standen auf dem Erdboden einige Kochutensilien, sonstiges Hab und Gut sowie ein kleines Bett für alle. An diesem Tag brachte Lupita ein paar Holzbretter mit, um ein kleines Regal zu bauen, auf dem Nahrungsmittel, nicht erreichbar für Ratten, gelagert werden. Der Kontakt war durch die Straßenarbeit von CANICA entstanden, wo Sozialarbeiter über Monate hinweg ein Vertrauensverhältnis zu dem ältesten Sohn (nicht auf dem Foto) aufgebaut hatten. Es war der Sozialarbeiterin gerade gelungen, für den Jungen, der für den Unterhalt der Familie sorgen muß, einen durch CANICA kontrollierten und „fairen" Arbeitsplatz zu vermitteln. Die Mutter wird bei Behördengängen begleitet, gesundheitlich betreut und erzieherisch beraten, damit die kleineren Geschwister zumindest die Grundschule besuchen. Am Abend begleitete ich eine weitere Sozialarbeiterin bei ihrer mühsamen nächtlichen Arbeit auf der Straße.

Erst 34 Jahre alt, ist die Mutter von fünf Kindern bereits vom Leben gezeichnet

Was für ein Unterschied liegt doch zwischen dem geschriebenen Wort „Straßenkinder" in einem Antrag und der erlebten Realität. Mitten in der Nacht ist richtig Leben auf der Straße. Die Sozialarbeiter müssen schon mit den winzigsten Annäherungsschritten an Kinder und Jugendliche zufrieden sein. An diesem Abend gelang es der Sozialarbeiterin und ihrem Kollegen, einige Kinder mit sportlichen Spielen zu fesseln und so auf die Aktivitäten von CANICA aufmerksam zu machen. Dahinter steht auch der Gedanke, anhand der Körpermotorik den Entwicklungsstand der Kinder festzustellen. Einige Kinder hatten z. B. große Schwierigkeiten, einen einfachen Slalom zu laufen. Im Unterschied zu Kindern in Deutschland wurde ihre Beweglichkeit und Koordinationsfähigkeit nicht von klein auf durch Gymnastik und Sport gefördert. In Kooperation mit dem LAZ und der Europäischen Kommission soll CANICA voraussichtlich in seinem Programm für auf der Straße arbeitende Kinder und im Bau einer Tagesstätte für die Betreuung der Kinder und Jugendlichen unterstützt werden.

Glücklicherweise lief während meiner ersten Reise für das LAZ organisatorisch alles glatt; es gab keinerlei Probleme mit Flügen, Busverbindungen oder vereinbarten Treffen. Im Juni kehrte ich mit vielen neuen, schönen und ermutigenden Erlebnissen und Erfahrungen, aber auch traurigen Eindrücken von Elendshütten oder Straßenkindern zurück. Da ich teilweise bei den Partnern zu Hause übernachten durfte und so ihre Familien kennen gelernt habe, sind sehr persönliche Beziehungen entstanden. Auch haben sich Kontakte zu neuen Organisationen vor Ort oder zu Partnern für eventuelle gemeinsame Vorhaben der Öffentlichkeitsarbeit hier in Deutschland ergeben. Meine tägliche Arbeit im LAZ hat durch diese Reise einen neuen Bezug und zusätzliche Motivation erhalten.

Den halben Tag in der Schule, den Rest bei der Arbeit: Schulklasse des Instituto Santíssima Trinidade bei Gramado.

Obwohl die Partnerorganisationen mit viel Kreativität Mittel vor Ort mobilisieren, wie z. B. in einem Fall durch die Vermietung eines Sportplatzes oder durch die Bereitstellung der Dienstleistung des Telemarketings, und in zunehmendem Maß die Bevölkerung vor Ort durch Aktionen, Feste oder Tombolas mithilft, bleibt die Hilfe, die das LAZ gemeinsam mit seinen Spendern, Freunden und Mitarbeitern leistet, eine wesentliche Unterstützung. ■

Claudia Knobloch-Novak

Dieser Vierjährige verbringt seine Nacht alleine auf der Straße.

VERMISCHTES

Brasilien in Siegburg: Positive Bilanz für Kreisstadt und LAZ-Freundeskreis

Mit Ideenreichtum und Geschick bastelten die Kinder die „Rua do Lixo" – „Müllstraße" – aus Arcoverde nach.

Für die aktive Kreisstadt war 1999 ein bewegtes Jahr: „Begegnung mit Brasilien" hieß das Motto, unter dem sich die Stadtoberen ein umfangreiches Programm ausgedacht haben. Bei sieben der insgesamt 16 Veranstaltungen organisierte das Lateinamerika-Zentrum mit. Und immer sprang der Freundeskreis ein, wenn es etwas zu helfen gab.

1 Ein Riesenerfolg war die Capoeira-Show im April auf dem Marktplatz. Passend dazu schenkte der Freundeskreis dem neugierigen Publikum sein Markenprodukt aus: Caipirinha.

2 Auch bei der historischen Straßenparade im Juni durfte der „Caipi"-Stand nicht fehlen. Thema der tänzerisch-künstlerischen Parade war die Entwicklung der brasilianischen Kulturgeschichte – faszinierend! Mit verschiedenen Cocktails und leckeren Salgadinhos unterstützten die Umzugszuschauer ein LAZ-Projekt in Brasilien.

Schuheputzen – eine typische Arbeit für Straßenjungen.

3 Der Malwettbewerb zwischen einer brasilianischen Schule in Arcoverde und der Grundschule in Siegburg-Zange muß als etwas ganz Besonderes gewertet werden (Tópicos berichtete). Das Interesse und Engagement der hiesigen Schülerinnen und Schüler ließ sich allein schon an der liebevollen Gestaltung ihrer Bilder ablesen, die die Schule bei einer gelungenen Ausstellungseröffnung im Juli präsentierte. Interessant im Gegenzug war zu sehen, wie sich die Schülerinnen und Schüler in Brasilien – mit sehr viel einfacheren Mitteln natürlich – ein reiches Leben in Deutschland ausmalen. Die Siegburger Kinder ließen sich auch eine ganze Menge einfallen, um ihre neuen Freunde zu unterstützen: Mit Aktionen wie der Organisation einer Wurfbude auf einem Straßenfest nahmen sie sage und schreibe DM 850,– ein, die sie umgehend an ihre Partnerschule überwiesen.

4 Die LAZ Ausstellung „Mulheres e Mujeres – Frauenalltag in Brasilien und anderen Ländern Lateinamerikas", paßte hervorragend ins Programm und schmückte im August die Räume des Siegburger Rathauses. Die Benefiz-Caipirinha und -Salgadinhos begleiteten auch die Eröffnung, die ca. 60 Gästen u. a. ein Fachreferat durch Journalistin Astrid Prange und anspruchsvolle Musikbeiträge des Duo Miraflores präsentierte.

5 Im September fand die Filmvorführung mit Vortrag des Ethnologen Andreas Kowalski über die Canela-Indianer im Nordosten Brasiliens ein interessiertes Publikum in den Schülern des Siegburger Anno-Gymnasiums. Dieser Volksstamm wird durch LAZ-Projekte unterstützt.

6 Mit Pimenta Malagueta war an einen beschaulichen Septembersamstag auf dem Marktplatz nicht zu denken. Den fetzigen Rhythmen der Sambatruppe konnte sich kein Passant an diesem letzten spätsommerlichen Samstag entziehen – und wer sollte das auch wollen? Ohne Caipirinha ging es natürlich auch hier nicht. Über 100 Zuschauer wurden gezählt.

7 Zum Wirtschaftstisch lud LAZ-Präsident Dr. Helmut Hoffmann in Zusammenarbeit mit der Strukturfördergesellschaft Bonn/Rhein-Sieg (SFG) Ende Oktober ansässige Unternehmer ein, um mit ihnen über die Chancen der Investition in deutsch-brasilianische Wirtschaftsbeziehungen zu diskutieren. Thomas Timm von der Außenhandelskammer in São Paulo und Prof. Dr. Herzog vom Verband der deutschen Automobilindustrie gaben einen Überblick über die allgemeine Wirtschaftslage und die Entwicklungen in der Automobilzulieferindustrie in Brasilien. Vertreter regionaler Firmen stellten anschließend ihre Erfahrungen mit der wirtschaftlichen Kooperation mit Brasilien vor und gaben dem angeregten Gespräch damit eine gute Grundlage. Damit sind Hoffmann und SFG ihrem Ziel, die Partnerschaft zwischen der Region Bonn/Rhein-Sieg/Ahrweiler und Curitiba (Südbrasilien) zu vertiefen, ein gutes Stück nähergekommen.

Erholung vom „Denk-Teil" des Tages boten am Abend die Band „menino" und Gastmusiker Paulo Matricó mit ihren in der Region mittlerweile sehr bekannten brasilianisch-europäischen Popmusik. ■ *Tópicos*

AUS DEN FREUNDESKREISEN

Eine gelungene Kooperation hat sich in diesem Jahr zwischen dem Jungen Theater und dem LAZ ergeben (Tópicos berichtete). Mit fachlicher Unterstützung durch LAZ und Freundeskreisler schrieben und inszenierten die Regisseure Moritz Seibert und Marco Dott das Stück „Koka – Weißes Gold", das vor allen Dingen jungen Zuschauern kolumbianische Straßenkinder- und Drogenrealitäten vor Augen führen sollte. Die beiden gut besuchten Premieren (einmal mit der Erst-, dann mit der Zweitbesetzung) ließen schon den Erfolg erahnen, den das Stück in seiner Laufzeit feiern würde. Die Vorstellungen waren jederzeit sehr gut besucht .

Gleichzeitig zeigte das LAZ im Foyer seine Ausstellung zur Situation von Jugendlichen in Lateinamerika. Mit individuellen Führungen brachte die Organisation zahlreichen Schulklassen lateinamerikanischen Kinder- und Jugendalltag etwas näher.

Eine rege Nachfrage seitens der Schulen erzielte das LAZ außerdem mit den Schulmaterialien, die die Organisation eigens zum Thema Kolumbien erstellt hatte.

Weitere Aufführungen im kommenden Jahr siehe unter „Termine". ■ *Tópicos*

Michel Besel (li) als Straßenjunge Paulo und Max Michel als Manuel überzeugten in der Zweitbesetzung

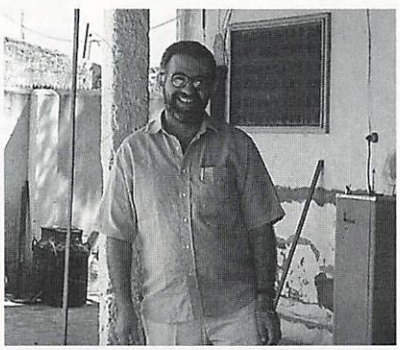
„Seca Verde" und die soziale Situation in Pernambuco

LAZ-Projektpartner zu Vortrag in Bonn

Der VENRO-Sitzungssaal war voll, als Padre Airton Freire de Lima seinen Dia-Vortrag über die soziale Situation in Nordostbrasilien hielt. 30 Zuhörer und -schauer kamen auf Einladung des LAZ-Freundeskreises am 22. September in die Kaiserstraße.

Padre Airton, im Bundesstaat Pernambuco geboren, aufgewachsen und zum Priester geweiht, kam 1984 erstmals in das Armutsviertel „Rua do Lixo" – die sogenannte Müllstraße – in der Kleinstadt Arcoverde, Pernambuco. Er beschloß, dort zu bleiben und seine Arbeit in den Dienst der Armen zu stellen.

Gemeinsam mit den Bewohnern der „Rua do Lixo" gründete er die gemeinnützige Organisation „Fundação Terra", die in den 15 Jahren ihres Bestehens Einrichtungen von der Mutter-Kind-Station bis zum Altenheim schuf. Derzeit beantragt das LAZ bei der Europäischen Kommission in Brüssel den Bau eines Schul- und Ausbildungszentrums (LAZ 1092/PE). ■ *Tópicos*



Padre Airton Freire de Lima

NOTIZEN

Kleinprojekte groß

Nachdem die Europäische Kommission dem LAZ auch für 1999 wieder einen Zuschuß zur Förderung von Kleinvorhaben zur Verfügung gestellt hat, standen im Sommer auch die „Kleinen" im Zentrum der Projektarbeit. Aus der hohen Anzahl von Anträgen konnten leider nur rund 20 Projekte in Lateinamerika (und eins in Afrika) berücksichtigt werden. Jeder der Antragsteller erhält eine Förderung von bis zu DM 35.000 für seine Maßnahmen. Die Schaffung von Zukunftsperspektiven vor allem für Jugendliche durch berufliche Ausbildung ist das häufigste Ziel der lateinamerikanischen Partner. Für einige Kleinvorhaben werden noch dringend Spenden benötigt, ohne die der Zuschuss der Kommission nicht ausgezahlt werden kann. Um welche einzelnen Maßnahmen es sich dabei handelt (und wie groß die Spendenlücke ist), erfahren Sie im LAZ unter 0228/210788 oder Projekte.laz@topicos.de; das Spendenkonto hat die Nummer 038 8025 bei der Deutschen Bank in Bonn (BLZ 380 700 59). ■

TERMINE

Die LAZ-Ausstellung „Mulheres e Mujeres – Frauenalltag in Brasilien und anderen Ländern Lateinamerikas" wird im Februar 2000 Fulda besuchen. Das Frauenbüro der Stadt arbeitet hier mit dem LAZ zusammen. Im März präsentiert die Volkshochschule Erftstadt die Ausstellung im Rahmen umfangreicher Aktionen zum internationalen Frauentag am 8. März.

•

Eine außergewöhnliche Ausstellung plant das Lateinamerika-Zentrum im kommenden Jahr mit der Kunsttherapeutin Ilse Hiller. Sie lebte als freiwillige Mitarbeiterin mehrere Monate im Kinder- und Altenheim des „Instituto Santíssima Trinidade" in Moreira-Gramado (Staat Rio Grande do Sul, Südbrasilien), das auch vom LAZ unterstützt wird. In der Kunst der Fingermalerei fanden die Kinder eine Ausdrucksmöglichkeit für ihre Gefühle, die sie bis dahin noch nicht kannten. Ilse Hiller und „ihre" Kinder erreichten mit einer Ausstellung im städtischen Kulturzentrum von Gramado ein breites Publikum und erfuhren große Anerkennung durch die Öffentlichkeit.

Das LAZ hat vor, die Arbeit von Ilse Hiller mit einer Ausstellung eigener Werke und der Kinderbilder in Bonn zu präsentieren, zu der sie im Rahmen einer Vernissage auch über ihren Arbeitsansatz und ihre persönliche Erfahrungen berichten will. Ein Artikel in der nächsten Tópicos wird einen Vorgeschmack auf die Aktion geben.

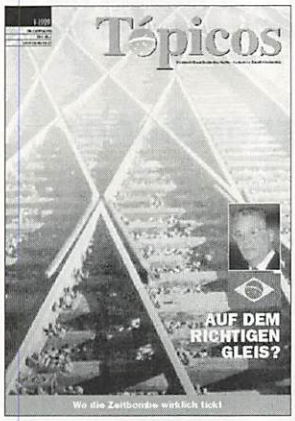
•

Wegen der hohen Nachfrage nimmt das „Junge Theater Bonn" sein Stück „KOKA – Weißes Gold" von Mitte Februar bis Mitte März erneut ins Programm auf. Die genauen Aufführungstermine sind dem Programmheft zu entnehmen oder können unter folgender Nummer erfragt werden: 02 28/ 46 36 72. ■

Autoren dieser Ausgabe:

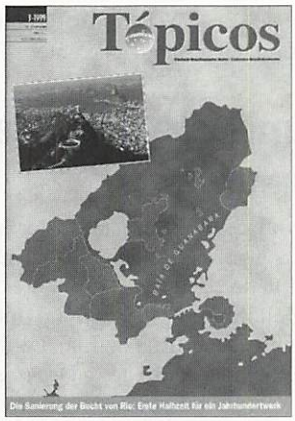
Sabine Bartlewski
Hans Joachim Dunker, Dr.
Jens Hentschke, Dr.
Geraldo Hoffmann
Claudia Knobloch-Novak
Annette Mayer
Nina Musmann
Ralf Overkamp
Gisela Pimentel
Eckhart Ribbeck, Prof. Dr.
Lars Röchter
Ingrid Schwamborn, Dr.
Felipe Tadeu
Senop Tschakarjan
Jens Ulrich, Dr.
Lorenz Winter
Manfred Wöhlcke, Dr.
Dieter Wurdak

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



1/99

2/99



3/99

Tópicos Impressum

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.
und des Lateinamerikazentrums e.V. Bonn.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemãnha e do Centro América Latina, Bonn
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
Sabine Eichhorn
Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:
Michael Rose (mr), Chefredaktion
Joas Kotzsch (jot), Redaktion und Produktion
Mitarbeit:
Björn Gerstenberger (Wirtschaft)
Dr. Hans Joachim Dunker
Felipe Tadeu
Gisela Pimentel
Dr. Uwe Kleine, Musik
Simone Loose (LAZ)

Adresse/endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: M.Rose@wunsch.com

Übersetzungen/traduções:
Luciana Aguileira

Layout:
factotum, Bonn

Anzeigenannahme:
Kai Borggrefe
Tel. 0049 2 28 - 85 74 31
Fax:0049 2 28 - 85 74 70

Druck und Versand/Impressão e Distribuição:
Druckerei Wackerow
Auguststraße 3
53229 Bonn
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
vierteljährlich/trimestral

Jahrgang XXXVIII, Heft 4/1999
Ano XXXVIII, Caderno 4/1999

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: DM 15,– **Abo:** DM 48,–
preço avulso: R$ 16,– **assinatura:** R$ 50,–

Konten/conta bancária:
Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr.: 200 105 3011 · BLZ: 380 601 86

No Brasil:
Tópicos – P. Aguileira
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracaí-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im März 2000.
Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 26.11.99.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der der Redaktion übereinstimmen muss.
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.
Tópicos não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der Brasilianischen Botschaft in Bonn.

Com apoio da Embaixada do Brasil em Bonn.

Inserentenverzeichnis:

Air France	S. 17
Best of Brazil Tours	S. 52
Cono Sur (Reisebüro)	S. 16
Deutsche Welle	S. 55
Ferrostaal	S. 11
Hans Donner Uhren	S. 23
KICOS	U 3
Latin Travel Express	S. 57
SAMPA Brasil-Touristik	S. 42
Siemens	S. 27
STIHL	S. 43
VARIG	U 2
Walter Vassel Import	S. 39
Western Union/Banco do Brasil	U 4

Exotik mit Schwung:
Kicos mit Coffein und Guarana und
dem geheimnisvollen Aroma Brasiliens.
Die faszinierende Alternative zu...
...Sie wissen schon.

FRISCH MIT KICK

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.

Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO℠

Agente autorizado no Brasil
BANCO DO BRASIL

FRANÇA CCF Change 01 43 54 46 12 La Poste 01 43 35 60 60 **ALEMANHA** Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0681 933 3328
REINO UNIDO 0800 833 833 **SUIÇA** SBB 0512 22 33 58 **BÉLGICA** 0800 99090 **HOLANDA** GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 167 - 464 464, 167 - 22 00 55, 167 - 55 77 66, (79) 23 22 81 **ESPANHA** 900 633 633, (91) 559 0253, 902 1141 89, (91) 396 2000- r. 21614
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 01 421 9069 CTT Correios de Portugal 01 318 28 94, 01 318 28 53, 01 318 28 41